

**Adriana Aparecida Pessatte Azzolino**

# **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino  
com pesquisa em Ciências Sociais*

**Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação**

**Campinas - SP.  
1998**

**Adriana Aparecida Pessatte Azzolino**

# **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino  
com pesquisa em Ciências Sociais*

**Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação**

**Campinas - SP.  
1998**



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	UNICAMP
	AZ98p
V.	Ex
TOMBO BC/	35664
PROF:	395/98
	0 <input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	30/30/98
N.º CPD	

CM-00118073-6

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

AZZOLINO, Adriana Aparecida Pessatte  
AZ98p Projeto Resgate : a utilização da fotografia no ensino com  
pesquisa em Ciências Sociais / Adriana Aparecida Pessatte  
Azzolino - Campinas, SP [s.n.], 1998.

Orientador : Eloisa de Mattos Höfling.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Ensino Superior. 2. Fotografia. 3. Ciências Sociais. 4.  
Ensino - Metodologia. 5. Ensino - Pesquisa. I. Höfling, Eloisa de  
Mattos, II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação. III Título.

Este exemplar corresponde à redação  
final da \_\_\_\_\_ defendida por \_\_\_\_\_  
e aprovada pela Comissão Julgadora.  
Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura:  \_\_\_\_\_  
Orientador(a)

Dissertação apresentada, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em EDUCAÇÃO na Área de Concentração: Metodologia de Ensino, à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profª. Drª. Eloisa de Mattos Höfling.

**Comissão Julgadora**

Zilda de B. F. De Sant.

Círcia M. Guimarães

Stefânia

*Aos meus filhos **Luiz Antonio**  
e **Gustavo Henrique***

# ***Tempo***

*Profª. Eudóxia S. Castro Quitério*

*Tempo...tempo...tempo  
Tempo pra nascer, tempo pra crescer  
Tempo pra se preparar pra na vida vencer.*

*Tempo de decidir  
Caminho a seguir.*

*Tempo de incentivo,  
Tempo de entusiasmo  
Pra elevar, produzir.*

*Tempo de reflexão.  
Tempo de aliviar  
A saudade com oração.*

*Tempo para amar,  
Ser amado e respeitado.*

*Tempo para ser repellido, rejeitado!  
Tempo para ser o que escolheu!*

*A decisão é nossa,  
Fomos orientados  
Por "ELE", que por  
Isso morreu!*

*Tempo...tempo...tempo!*

*Agradeço a todos que me acompanharam durante todo esse tempo,  
em especial a Profª Eloísa, pela compreensão e tolerância.*

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996  
(DOU, 23 de dezembro de 1996 – Seção I – Página  
27839)

Capítulo IV  
Da Educação Superior

Art. 43. A Educação Superior tem por finalidade:

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

## **Resumo**

Neste trabalho, procuro refletir sobre a possibilidade de se praticar um ensino voltado à pesquisa para alunos de graduação que freqüentam o período noturno. E, na busca da aproximação entre teoria e prática, proponho a utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados para a pesquisa, durante o trabalho que se realiza em campo.

Assim, delinea-se o *Projeto Resgate*: uma proposta de ensino articulado com pesquisa e que compreende a fotografia como técnica de obtenção de dados, analisados a partir dos referenciais teóricos das Ciências Sociais, desenvolvido com alunos de graduação do curso de Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências Aplicadas de Limeira.

Este caminho implica, ao mesmo tempo em que analisa dados da realidade focalizada pelo trabalho de campo, também, que esses alunos, reflitam sobre a história, a filosofia e a técnica da fotografia, para que conheçam, de perto, um instrumento de investigação, que poderão utilizar quando estiverem no exercício da profissão.

Ao investigar os caminhos que percorri, durante a elaboração do *Projeto Resgate*, acabei traçando a trajetória rumo à esta prática, desde o ano de 1993 até 1997, evidenciando, através de fotografias tiradas pelos alunos e de alguns testemunhos, a possibilidade de se utilizar a fotografia como instrumento de captação de informação.

Considero, por fim, a utilização da fotografia, numa situação de ensino com pesquisa, um recurso motivador, por ser capaz de dialogar com diversas esferas do conhecimento ao mesmo tempo, por ter um caráter mediador e interdisciplinar, de grande contribuição à uma prática que propõe ser participativa no conjunto da ação educacional.

## Sumário

<i>Introdução.....</i>	<i>10</i>
<i>1. - Ensino Superior Privado: a ALIE e a criação do ISCA.....</i>	<i>14</i>
<i>2. - Ensino Com Pesquisa na Graduação em Ciências Sociais.....</i>	<i>23</i>
<i>2.1. - O contexto da sala de aula: quem é este aluno?.....</i>	<i>28</i>
<i>3. - A fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais.....</i>	<i>35</i>
<i>3.1. - A origem da fotografia.....</i>	<i>35</i>
<i>3.2. - A essência fotográfica.....</i>	<i>38</i>
<i>3.3. - O ato fotográfico.....</i>	<i>40</i>
<i>3.4. - A técnica fotográfica e as Ciências Sociais.....</i>	<i>42</i>
<i>4. - Ensinando Sociologia e História com pesquisa: utilizando a fotografia como técnica de obtenção de dados.....</i>	<i>45</i>
<i>4.1. - Rumo à construção de um projeto pedagógico.....</i>	<i>47</i>
<i>4.2. - Projeto Resgate - 1993-1994: Limeira 1900-1960.....</i>	<i>50</i>

## Projeto Resgate

### *A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

<i>Resultado do trabalho de campo.....</i>	<i>53</i>
4.3. - <i>Projeto Resgate 1995-1996 - Bairro dos Pires: memória e oralidade; Família Ivers: Imagens de uma genealogia</i>	
<i>Bairro de Cascalho, ontem e hoje: Aspectos econômicos, políticos e sociais da Interação campo-cidade.....</i>	<i>54</i>
<i>Resultado do trabalho de campo.....</i>	<i>57</i>
4.4. <i>Projeto Resgate - 1997: Os "Sem-Casa" de Limeira: um olhar sobre o movimento de ocupação do Ernesto Kühl.....</i>	<i>58</i>
4.4.1. - <i>Fatores levados em consideração na sala de aula.....</i>	<i>60</i>
4.4.2. - <i>Elementos relevantes no processo do ensino e da aprendizagem.....</i>	<i>62</i>
4.4.3. - <i>Etapas percorridas durante o processo da pesquisa.....</i>	<i>64</i>
<i>Considerações finais.....</i>	<i>82</i>
<i>Bibliografia.....</i>	<i>85</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>93</i>

## *Introdução*

*“A primeira coisa que me parece necessário lembrar é que toda pesquisa parte de uma ou várias questões. Em geral, elas se originam da descoberta de um problema que surge ao observar-se mais ou menos sistematicamente a realidade.”*

*EZPELETA e ROCKWELL- 1989 p. 49.*

O *Projeto Resgate* é uma proposta de trabalho desenvolvida com alunos de graduação, do período noturno, no curso de licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências Aplicadas de Limeira, que recorre à fotografia como técnica de obtenção de dados<sup>1</sup> para a pesquisa, com o intuito de tornar mais significativo o ensino das disciplinas de Sociologia e História.

No início a intenção foi propor aos alunos que criassem e produzissem um “material de ilustração” do conteúdo teórico dessas disciplinas para que as aulas fossem mais atraentes e dinâmicas. Afinal, tratavam-se de alunos que cursavam uma licenciatura, se tornariam, na maioria, professores, portanto incentivar a produção de um material de apoio para suas aulas seria muito positivo.

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Souza Campos ao propor a utilização da fotografia associada à outras técnicas, como um instrumental que, em sua própria constituição demonstra ser apropriado para as pesquisas em Ciências Humanas, na medida em que as representações são sempre ideológicas, ambíguas, construções simbólicas que ocultam relações sociais.

Mas, também preocupada com que os alunos apreendessem melhor o conteúdo programático desenvolvido em sala de aula, que melhor articulassem teoria e prática, e que se envolvessem em projetos de investigação, dos chamados *multimeios*, indiquei a Fotografia como suporte para esta prática.

Esta proposta foi se delineando ao longo do tempo, na medida em que a possibilidade da utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados, articulada a um processo de ensino com pesquisa em sala de aula, demonstrou ser uma alternativa interessante ao alcance dos objetivos acima mencionados.

Com o objetivo de conhecer o que utilizaria, permanentemente, em sala de aula, incursionei pela história da fotografia, pela filosofia da fotografia e pela técnica da fotografia.

Esta prática surge em condições muito particulares, no que diz respeito ao âmbito da organização escolar em que se insere, a qual deve ser relacionada com situações mais amplas, como a estruturação da educação de 3º. grau no país como um todo.

Sendo assim, sem perder de vista a realidade em que atuo, ressalto neste trabalho alguns aspectos relativos ao desenvolvimento do *Ensino Superior da Rede Privada no Brasil*, tendo esta dimensão histórica como um componente inevitável de todo processo atual.

Segundo EZPELETA e ROCKWELL (1989) é importante se construir "*um presente histórico*", em vez de um "*presente sistêmico*". *Um presente em que se reconheçam os vestígios e as contradições de múltiplos processos de construção histórica e não um presente que suponha a coerência de um sistema social ou cultural acabado*" (p. 47).

Para MARTINS (1986, p. 47) e para MASETTO (1998, p. 316), o Ensino Superior Privado no Brasil se definiu como um sistema de ensino formador de profissionais para o mercado de trabalho, especificamente a partir da década de 60, e se organizou inspirado na rentabilidade dos investimentos e desvinculado da preocupação com a produção de conhecimento; ao mesmo tempo em que o Ensino Superior da Rede Pública lançava a bandeira da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, privilegiando a pós-graduação e "esvaziando" a graduação. No entanto, neste trabalho pretendo demonstrar que a graduação, mesmo no interior de uma instituição de ensino privada, é um espaço

possível e adequado para oferecer ao aluno o exercício da dúvida e da crítica, através da proposta de uma prática de ensino voltado à pesquisa que se intitulou **Projeto Resgate**.

Ao refletir sobre as condições em que desenvolvi o **Projeto Resgate**, acabei por retomar os caminhos percorridos de uma proposta que partiu da possibilidade de se praticar um ensino que implicasse a produção de um conhecimento novo para um aluno de graduação e não, necessariamente, para a área de conhecimento e que acabou se tornando uma proposta disseminadora de atitudes investigativas entre os alunos que freqüentam um curso noturno de graduação em Ciências Sociais em uma instituição da Rede de Ensino Superior Privado. Reforço esta colocação inserindo, freqüentemente, na redação desta dissertação, os depoimentos desses alunos que vivenciaram este processo. Segundo PAOLI (1993):

*“uma proposta de disseminação de atitudes científicas no ensino com pesquisa, é uma alternativa que se coloca para o ensino de graduação como uma situação onde também se pode formar pessoas com discernimento, com a percepção aguçada para lidar com o conhecimento, com a experiência de ter vivenciado alguns processos básicos no seu modo de produção. Isto é algo que não se confunde com a formação do pesquisador profissional no ensino para a pesquisa, onde o grau de aprofundamento, destreza e habilidade seria em um outro nível de lapidação e finura” (p. 03).*

Desta forma, no Capítulo 1 recorro à algumas das circunstâncias que envolveram a estruturação do Ensino Superior, seu ajustamento às perspectivas políticas e econômicas traçadas para o Brasil, a partir da década de 60, e nesse contexto, a fundação da Associação Limeirense de Educação - ALIE e a Criação do Instituto Superior de Ciências Aplicadas -ISCA.

*Ensino com Pesquisa na Graduação em Ciências Sociais*, é o título do Capítulo 2, onde busco demonstrar porque trabalhar o ensino com pesquisa foi o procedimento que mais se ajustou às minhas expectativas e dos alunos envolvidos nesta proposta.

Em, *A Fotografia no Ensino com Pesquisa em Ciências Sociais*, Capítulo 3, coloco a possibilidade da utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados e que as

vantagens do seu emprego são consideráveis para abordagens de temas sociais, apesar das suas limitações.

No Capítulo 4, *Ensinando Sociologia e História com Pesquisa*, retomo o *Projeto Resgate* desde a sua primeira experiência em 1993/94 descrevendo cada etapa realizada pelos alunos. Relato, também, a experiência com a turma de 1995/96. Apresento a terceira experiência, que considero, dentre as demais, a que mais atingiu resultados positivos e rompeu com o ensino tradicional, a partir da utilização da fotografia em pesquisas sem se distanciar dos referenciais teóricos que constituem as Ciências Sociais, mais especificamente na disciplinas de Sociologia e História.

*Projeto Resgate*

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

# Capítulo I

*Ensino Superior Privado:  
a ALIE e a criação do ISCA*

## ***1 - Ensino Superior Privado: a ALIE e a Criação do ISCA***

*“No dia 15 de setembro de 1968, um grupo composto por destacados limeirenses, reuniu-se com o propósito de constituir uma sociedade civil, filantrópica e educacional.*

*Assim, há trinta anos, foi fundada a Associação Limeirense de Educação - ALIE, entidade mantenedora do Instituto Superior de Ciências Aplicadas...”*

- LIVRO-ATA N.º. 01 -

A fundação, a autorização do funcionamento e o reconhecimento dos cursos superiores, da Associação Limeirense de Educação - ALIE, entidade mantenedora do Instituto Superior de Ciências Aplicadas, foi em função da demanda por mão-de-obra especializada para diversos setores *“especialmente nas modalidades industriais(serviços secundários) e destinados à habilitação de profissionais a atuar na área de serviços terciários, onde se enquadram os cursos da requerente”* (cf. Documenta 112, março - 1970, p. 71).

O ambiente político e, sobretudo o econômico, ideologizado sobre uma base nacional-desenvolvimentista marcava o pensamento educacional no início da década de 60. Há muito tempo se esperava uma mudança para o 3º. grau.

Nas diversas esferas da sociedade deflagrou-se a concepção dualística de “arcaico” e “moderno” e o desenvolvimento econômico aparece essencialmente associado ao desenvolvimento científico.

O Brasil precisava se modernizar e a industrialização tornava-se, então, a bandeira dessa missão.

Esta concepção de um país moderno encontrou respaldo, sobretudo, na burguesia nacional do período que incorporou à sua prática a ideologia desenvolvimentista, atribuindo-se as condições necessárias para levar a cabo o processo modernizante do país.

Segundo MARTINS (1981, p. 45), LOURENÇO FILHO foi fundador e propagador, no Brasil, da relação desenvolvimento e educação e defendia que o funcionamento de uma economia só poderia se realizar através da preparação de mão-de-obra especializada. Para LOURENÇO FILHO, o desenvolvimento diversificaria a produção, o que requeria preparação de pessoal e o ensino superior, naquele momento, quer em qualidade, quer em quantidade, que encontrava-se defasado e, desprovido de um quadro técnico provedor de profissionais necessários àquele período do desenvolvimento do país.

Após do golpe militar em 1964, a insatisfação de estudantes e profissionais da educação permanecia; a estrutura universitária continuava inalterada, quer na formação de um quadro de profissionais capacitados ao mercado, quer na participação de tomada de decisão em relação aos assuntos pertinentes ao ensino universitário. Como também na capacidade de absorção da crescente demanda por vagas no ensino superior (MARTINS, 1988, p. 55).

O Estado pós-64 se empenha em traçar alguns projetos voltados para o ensino superior, porém com a preocupação em tomar medidas que adequassem um modelo educacional à uma situação de *dependência estrutural*<sup>2</sup> que se afirmava.

Quando a ALIE deu entrada no CFE solicitando a autorização para o funcionamento do ISCA, acabou constando na Documenta de apreciação, no item *Condições do Meio e Necessidade do Curso* o seguinte, em relação à cidade de Limeira:

*“Quanto ao ensino sistematizado, aí se encontram 9.664 alunos no curso primário, 4.019 no ciclo ginásial e 1.421 no ciclo colegial. É importante assinalar que, no ciclo ginásial, a maior parte dos estudantes pertencem a*

---

<sup>2</sup> OTÁVIO IANNI, 1970.

*instituições destinadas a dar o ensino comercial e, no segundo ciclo, as matrículas no curso normal são quase da mesma ordem que as dos colégios comerciais. Trata-se, pois, de uma cidade que comporta e necessita estabelecimentos de ensino superior..."*

A Reforma Universitária de 1968 no Brasil marca o início da fase contemporânea do ensino superior brasileiro e para o nosso estudo ela se torna um marco histórico determinante, afinal é nesse contexto que se funda a ALIE, entidade mantenedora que cria o ISCA, onde o **Projeto Resgate** tem sentido e se realiza.

Segundo EZPELETA e ROCKWELL (1989):

*"Na educação, encontram-se processos de socialização já identificados nos estudos tradicionais, mas também existem outros como os de produção e reprodução, de troca e comércio, de geração, destruição e luta. Estes processos, mesmo quando acontecem mediante mecanismos e formas culturais peculiares, não se reduzem ao processo de comunicação ou de significação. Através da reconstrução destes processos o que importa é reconhecer seu conteúdo histórico e social e não somente sua configuração formal ou estrutural." (p. 48).*

Assim, o ambiente científico-pedagógico limitado, que se apresenta, atualmente, no ISCA resultou das circunstâncias políticas em que esta entidade foi criada, em fins da década de 60.

A *Reforma Universitária de 1968* acabou por gerar uma expansão no ensino superior, surgindo centenas de novos estabelecimentos que passaram a se organizar como faculdades isoladas, sem adotarem uma estrutura universitária, entre estas, está o Instituto Superior de Ciências Aplicadas - ISCA.

A Associação Limeirense de Educação - ALIE, sociedade civil sem fins lucrativos mantenedora do Instituto Superior de Ciências Aplicadas ISCA, foi fundada a 15 de setembro de 1968 e o ISCA em maio de 1970.

Foi criada com o objetivo de instalar, manter e desenvolver diversas unidades de ensino superior, podendo estender seus objetivos a outras áreas de ensino ou

treinamento, com o propósito de acelerar o processo de desenvolvimento municipal e regional.

A ALIE passou a ser, então, uma entidade administrativa, composta por um Conselho de Curadores, Comissão Diretora e Conselho Fiscal, pois coube aos associados tomarem as decisões sobre a parte financeira da entidade, podendo optar ou não pela procura de doações, auxílios e subvenções oficiais e pagamento de contribuições mensais ou anuais.

No dia 28 de abril de 1969, foram registrados os estatutos da Associação e em 5 de maio de 1969, o Prefeito Municipal daquele período sancionava a Lei Municipal nº. 1121 declarando-a de *utilidade pública*.

A primeira diretoria providenciou a elaboração do regimento que criava a unidade de ensino superior, o Instituto Superior de Ciências Aplicadas – ISCA, aprovado pela Mantenedora e pelo Conselho Federal de Educação que, através do Decreto-Lei nº. 66.603 de 20/05/1970, autorizou o funcionamento dos Cursos de Administração, Ciências Econômicas, Serviço Social, Sociologia, posteriormente alterado para Ciências Sociais pelo Decreto nº. 75.162 de 31/12/74 e Ciências Atuárias, mais tarde denominado Ciências Contábeis pelo Parecer 4805 e reconhecido pelo Decreto nº. 83.342 de 17.04.79.<sup>3</sup>

Segundo o parecer nº. 193/70, C.E.Su, aprovado em 12 de março 1970. (Proc.1.445/69-CFE) que consta na Documenta 112 de março de 1970 p. 70, no item “*Condições do Meio e Necessidade do Curso*” diz a relatora Nair Abu-Merhy:

*“Limeira é considerada uma cidade regional, para a qual convergem cidades satélites. Tem vida autônoma, porque é uma cidade tipicamente industrial.*

*Para se ter uma idéia da sua vida econômica, basta assinalar que é uma das cidades de maior arrecadação do Estado. Possui 14 bancos e 3 Associações de Classe, conta com 21 instituições dedicadas à indústria (só para assinalar as principais) e muitas dedicadas à lavoura. O número de estabelecimentos comerciais é de 919, sendo 21 representados pelo comércio atacadista e os demais, pelo varejista. Ai se situam 8 hotéis e se imprimem 4 jornais. Há 10*

---

<sup>3</sup> Extraído do trabalho dos alunos de 4<sup>a</sup>. Ano de Ciências Sociais, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. DINORAH RODRIGUES, 1995.

repartições federais, 19 estaduais e 2 Municipais, 3 empresas de ônibus, 7 transportadoras e 1 ferrovia.

Relativamente ao aspecto cultural, temos que salientar a existência de 2 rádio-emissoras, uma das quais destinada a programas educacionais. Conta a cidade com 6 bibliotecas públicas, das quais uma com mais de 7.000 volumes; outra com mais de 4 mil volumes, 1 com cerca de 1.000 e as demais menores num acervo geral de 15.000 volumes(...)

(...) Trata-se, pois, de uma cidade que comporta e necessita estabelecimentos de ensino superior, especialmente nas modalidades industriais (serviços secundários) e destinados à habilitação de profissionais a atuar na área dos serviços terciários, onde se enquadram os cursos da requerente."

A ALIE, preocupada com a direção do novo instituto e com as dificuldades que poderiam se apresentar, como por exemplo, o reconhecimento dos cursos, decidiu convidar, para a direção, uma pessoa bem sucedida e influente nos meios políticos daquele período, chegando-se ao nome do Sr. José Salvador Julianelli que, na ocasião, era Deputado Estadual; e mais um corpo docente tido como bastante eficiente, analisado e aprovado, com exceção de um dentre os vinte e nove apresentados na ocasião.

No item *Voto da Relatora*, Documenta 112 de março de 1970, p. 71, a Câmara dá seu parecer aprovando o voto do Relator responsável, que na íntegra diz:

*"A instituição apresentara-se, inicialmente, com um currículo experimental e com uma relação de professores que dificilmente poderiam acumular mais este novo encargo. Tendo estudado o processo no intervalo de uma Sessão para outra, recebi o Diretor Geral da instituição, que aliás por longo tempo ocupou no Ministério da Educação, cargo de Direção, com quem discuti a dificuldade de concessão de um currículo experimental quando a instituição ainda não obtivera autorização para funcionamento, razão por que resolveu adaptar o plano às exigências dos "currículos mínimos" fixados por este Conselho. Daí decorreu alteração de professores, valendo, agora, a relação constante de folhas, conforme declaração da entidade.*

*A instituição apresenta duas modalidades para habilitação de economistas e introduz um novo curso, o de Técnico de Relações Industriais, como modalidade de Administração. Entendo que nada há a opor a essa diferenciação.*

*A documentação recebida do Diretor Geral e incorporada ao processo é relativa à última pasta, correspondendo a novos "curricula vitae", cuja apreciação fiz no lugar próprio.*

*De modo geral são satisfatórias as condições dos cursos. No entanto, é manifestamente insatisfatório o número de livros na biblioteca.*

*Do Corpo Docente, apenas um, apresenta títulos insuficientes.*

*Pelo exposto, e considerando que os cursos criados correspondem às exigências da região em que vão ser instalados, a relatora é de parecer que se converta o processo em diligência, para que a requerente:*

- a. Comprove nova aquisição de livros;*
- b. Substitua o professor indicado para reger a disciplina "Política".*
- c. Junte declaração de cada um dos professores do ciclo básico, que aceitem a regência das disciplinas nos horários previstos e que fazem parte deste processo."*

*- Parecer da Câmara, A Câmara de Ensino Superior aprova o voto do Relator S.S., em 12-março-1970. (aa) Newton Sucupira, Presidente da C.E.Su., Nair Fortes Abu-Merhy, Relatora.-*

Após quatro anos, em 1973, realizou-se a formatura da primeira turma de alunos do ISCA. Foram noventa alunos em Administração, cinquenta e oito alunos em Ciências Econômicas e doze alunos em Serviço Social. O curso de Sociologia só formaria uma turma no ano seguinte, 1975 com 05 alunos e Ciências Contábeis, em 1976, com sessenta e um alunos.

Para MARTINS (1989, p. 12), do ponto de vista metodológico, parece adequado abordar o ensino superior, que emergiu no processo de expansão, como um *campo*

*complexo*<sup>4</sup> no qual as instituições universitárias e os novos estabelecimentos surgidos, a partir da década de setenta, geralmente faculdades isoladas e privadas, estabeleceram não só relações de luta e de concorrência visando a maximização de uma rentabilidade simbólica, mas também de complementaridade em termos de divisão do trabalho intelectual, como provedores de mão-de-obra especializada.

O projeto de modernização do ensino superior demandado por educadores, alunos e setores do Estado, ainda no período populista, continuaria orientando e implementando a política educacional durante o período autoritário.

O golpe de 64 reestrutura as bases do poder político na sociedade brasileira, porém o processo de internacionalização da economia brasileira que vinha da década de 50, confronta-se com uma política nacionalista.

Neste sentido, as novas instituições privadas, surgidas na década de setenta, passariam a organizar suas atividades acadêmicas objetivando, de forma prioritária, a obtenção do lucro e da acumulação do capital, segundo aponta MARTINS (1989), sem uma ideologia educacional própria que justificasse a sua existência no campo pedagógico e que se auto proclamavam como instituições voltadas para a formação de recursos humanos, procurando suprir a demanda que supunham existir.

No que diz respeito ao ISCA, fica claro no ato da sua criação essa questão: *“visando a atender as exigências da região de Limeira”* (op. cit.).

A forma pela qual ocorreu a criação do ISCA está intimamente relacionada à forma como se deu a expansão do ensino universitário no Brasil. Esta constatação se confirma através dos cursos que primeiramente foram criados: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, cursos formadores de profissionais para o mercado de trabalho e de baixo custo de implantação.

O Instituto Superior de Ciências Aplicadas, foi fundado por iniciativa de um grupo de empresários da cidade, o que acabou por determinar seu caráter empresarial ou como bem aponta MARTINS (1988, p. 44): *“uma empresa de capital cumulativo”*.

---

<sup>4</sup> Expressão utilizada por Carlos Benedito Martins, tendo por base as noções de Pierre Bourdieu acerca da constituição dos *campos*. Formado por uma estrutura de relações objetivas, o *campo* é um espaço no qual se estabelecem lutas com a finalidade de validar um conjunto de práticas e/ou idéias.

Segundo CUNHA (1988):

*“as camadas médias passam a valorar a educação como meio que poderia viabilizar o seu projeto de ascensão nas ocupações burocráticas ou técnicas, passando a investir em educação ou pressionando o governo a dispendar mais com o setor educacional.”* (p. 57).

Dos cidadãos presentes à época da criação da entidade é possível verificar a presença maciça de pequenos e médios empresários de destaque na cidade e região.

Para MARTINS (1988, p. 25), a *Reforma de 1968* acabou produzindo praticamente duas redes de ensino: as instituições públicas, de contornos bem delineados, e as particulares, que em sua maioria, encontraram na rentabilidade de seus investimentos o seu princípio constitutivo, implantando, de forma artificial, algumas recomendações da *Reforma Universitária*.

É importante ressaltar neste momento que estas duas redes dirigem seus produtos para públicos distintos, por exemplo, as públicas para um público potencialmente produtor de conhecimento e as privadas para potenciais reprodutores de conhecimento.

As instituições superiores particulares tinham como referência o modo de ser e de organização dos denominados centros de excelência acadêmica, no caso as instituições de ensino superior da rede pública.

No ISCA, já na ocasião da sua criação, não houve disposição para investir recursos em pesquisas, nem tampouco em condições de trabalho para professores-pesquisadores.

Desde o início o público-alvo do ISCA se constituiu de pessoas oriundas das camadas médias urbanas da cidade, porém ainda não tanto desprovidas de capital econômico em relação a população que atualmente o frequenta, uma vez que na maioria já eram profissionais estabelecidos na cidade nos mais variados setores: comércio, saúde, educação. Neste caso, cursar uma faculdade representaria buscar um elemento diferenciador no *status* diante da sociedade, uma expectativa de *“manter ou ampliar sua posição na estrutura de classes”* (MARTINS, 1988, p. 68).

Da população que frequenta o ISCA, 75% possui entre vinte e dois e trinta e cinco anos. Segundo informações da Secretaria da escola, este quadro permanece inalterado desde os anos 70.

O corpo docente de então e, na maioria, ainda hoje, sempre transmitiu o conteúdo das aulas como se todos os presentes buscassem ser profissionais da área do curso que freqüentavam, dissociando, na maioria das vezes, a teoria da prática cotidiana do aluno.

Enfim, o aparecimento destas empresas educacionais representou, para esses alunos, oriundos das camadas médias urbanas, naquela ocasião, o encontro de um campo de manobra para colocarem em prática as suas estratégias de conquista de melhores posições materiais e/ou simbólicas e obter, através do acesso ao ensino superior, uma redefinição de suas identidades, apresentando e representando-se no universo das relações sociais como "outra pessoa" (MARTINS:1989).

**Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

## Capítulo II

*Ensino com Pesquisa na  
Graduação em Ciências Sociais*

## 2 - Ensino com Pesquisa na Graduação em Ciências Sociais

*“Algumas questões merecem mais atenção ao se tentar promover alterações no processo de ensino em instituições de nível superior”.*

*- BALZAN, Caderno Cedes, 1988 p. 58 .*

A Reforma Universitária de 1968 destinou um espaço para pesquisa e esta deveria ocorrer em programas de pós-graduação, então implantados, e sua contribuição deveria ser a produção de um conhecimento original. Afirmou o que desde os anos 30 se propunha para o ensino superior: o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

De qualquer forma, ocorreu um esvaziamento na prática da pesquisa nos cursos de graduação em geral, afinal, nesse momento as atenções estavam voltadas para a pós-graduação.

Depois de alguns anos ainda permanecem as discussões em torno das relações entre ensino e pesquisa e mesmo assim *“notamos que a realização dessa “indissociabilidade” é bastante complexa, tanto é que nem sempre conseguimos enxergar com nitidez onde, como e quando essa relação indissolúvel acontece”* (PAOLI: 1988, p. 28), da mesma forma que também permanecem as discussões em relação às diferenças entre ensino superior público e ensino superior privado.

A minha experiência profissional com o ensino noturno em cursos de graduação, em uma instituição de ensino superior privado, vem demonstrando que a articulação entre ensino e pesquisa pode ser possível mas, tenho constatado, no decorrer dos anos de 1993 a 1997, período que abrange minha experiência que, um processo de trabalho concreto com pesquisa difere do processo concreto de uma situação de ensino não voltado para a pesquisa e, que a forma de articulação entre ambos não depende apenas de intenção, mas de elementos como: circunstâncias históricas em que surgiu a instituição, preparo pedagógico do corpo docente, da disposição dos alunos em desenvolver um trabalho de pesquisa, dos recursos financeiros disponíveis para desenvolvimento de pesquisa, ou seja, da existência ou não existência de bolsa-auxílio para alunos, recursos materiais para elaboração e finalização de um trabalho de pesquisa, dos meios de divulgação dos resultados e outros; e considerar os processos educacionais como parte integrante de formações sociais historicamente determinadas.

Entre outros elementos já citados, também é preciso reconhecer e tratar das deficiências que os alunos apresentam de maneira geral na forma de apreender o conteúdo programático das disciplinas desenvolvidas em sala de aula. Tal esforço requer que nos aproximemos das questões subjacentes que os circundam, por exemplo, faixa etária, origens de classe e expectativas profissionais. Segundo PAOLI (1988):

*“Essas dimensões cotidianas, via de regra, permeiam nossos costumes, hábitos e práticas profissionais e, além de se constituírem como objetos bem próximos para observação, podem também constituir espaços passíveis de transformações, na medida em que podem estar ao alcance direto-já, imediato, de nossas práticas acadêmicas”* (p. 29).

Penso ser uma preocupação constante, para nós professores, aproximarmos um discurso amparado na ciência ao da realidade do nosso aluno. Embora o exercício desta atividade teórico-prática, que venho desenvolvendo, tenha sido capaz de produzir um conhecimento válido cientificamente, quer dizer, com elaborações teóricas a partir das observações realizadas no trabalho empírico, este meu esforço em aprender a ensinar o mesmo conteúdo para turmas diferentes, levando os alunos para o campo prático da pesquisa a partir de um preparo teórico em sala de aula, tem tomado meu trabalho um grande desafio a cada ano pois, alguns temas se ajustam mais para algumas turmas que

outras e isto acaba exigindo que se trabalhe o tempo todo dentro de um planejamento de aulas flexível que integram uma grade curricular rígida.

Ainda que, minha proposta seja inovadora<sup>5</sup> quanto ao uso da fotografia como técnica de obtenção de dados numa pesquisa elaborada a partir da sala de aula, o conteúdo programático das disciplinas que leciono ainda se organiza, na grade curricular do curso de Ciências Sociais do ISCA, de forma tradicional, em torno do bloco seriado.

Assim, quando na sala de aula, freqüentemente estou readequando este conteúdo programático e redimensionando-o no intuito de rediscipliná-lo, de acordo com o tipo de conhecimento necessário para o grupo que me encontro trabalhando naquele momento, no esforço de aproximar a teoria necessária ao exercício de determinada prática.

Neste sentido, através dessa prática, viso transformar de forma significativa, minha realidade em sala de aula proporcionando aos meus alunos a oportunidade de pesquisarem temas relacionados, de alguma forma, ao seu cotidiano. Que ao mesmo tempo os alunos observem e documentem diretamente situações e processos concretos e apreendam que, os temas escolhidos obedecem a um processo dinâmico e contínuo de transformação, que merece ser acompanhado e registrado de forma consciente, sem se distanciarem dos referenciais teóricos da(s) disciplina(s).

Penso que um trabalho que se pretenda ser diferenciado em cursos de graduação deve se preocupar, além da alteração em termos de conteúdo das disciplinas, em *"aumentar a nossa acuidade em perceber e propor situações onde os alunos possam estar exercitando o "trabalhar intelectualmente" dentro de formas as mais ricas possíveis"* (PAOLI, 1993, p. 01).

É necessário observar, porém, que o universo no qual trabalho, o ensino superior privado noturno, por ser mais específico, possibilitaria ainda o acréscimo de outros elementos, que para BALZAN (op. cit. 1988) também são relevantes, para se ter um quadro mais preciso do que seja ensinar no ensino superior:

- *"a situação da universidade num país de terceiro mundo";*
- *"o significado da docência no conjunto das atividades universitárias";*

- *“o estudante universitário: origens de classe; limites e expectativas”;*
- *“a área de conhecimento específico do professor: questões epistemológicas, sua situação e significado no conjunto das disciplinas do curso de graduação e a natureza dos conteúdos”;*
- *“os limites de atuação: universidades voltadas predominantemente para a pesquisa com pouca importância atribuída à docência e universidades centradas exclusivamente no ensino, com professores horistas. tendências a comportamentos individuais e grupais característicos de corporativismo, assembleísmos etc.” (p. 59).*

Adequando essas colocações à minha realidade, ou seja ao ensino superior privado noturno, destaco os pontos relevantes partindo das semelhanças apresentadas como: o período histórico e as condições em que se fundou o ISCA, já apresentado, e expondo alguns elementos que destacam as origens de classe, expectativas e limites do aluno que hoje frequenta a instituição. Quero pontuar, também, alguns limites de atuação dos profissionais que atualmente compõem o quadro da instituição.

Nos diversos cursos de graduação desta instituição nota-se um ambiente não voltado à prática da pesquisa. Enfatiza-se, pelo contrário, o ensino através de aulas expositivas, reprodutoras de conhecimento, porém isto determina-se e justifica-se ao observarmos que, de maneira geral, seu corpo docente atua sob o regime de hora/aula e tem na docência um complemento dos seus rendimentos mensais. Na maioria são profissionais oriundos de áreas técnicas, não dominam as técnicas da pesquisa científica e desconhecem os princípios teórico-metodológicos da ciência, fatores que criam diversos obstáculos para os profissionais que incentivam e desejam desenvolver a prática da pesquisa científica.

Uma vez que, segundo MASETTO (1998) são poucas as instituições privadas de ensino superior que dispõem de recursos para investir em pesquisa e condições para professores-pesquisadores e, a maioria nem se propõe a isto, conclui-se que, ainda hoje o Ensino Superior Brasileiro *“continua se definindo como um sistema formador de*

---

<sup>5</sup> Apesar de já existir vários textos que sugerem o uso da fotografia na pesquisa em Ciências Sociais, praticamente inexistem registros de experiências de docentes utilizando-a neste sentido, incorporado sistematicamente em suas atividades de ensino.

*profissionais para o mercado de trabalho, se considerarmos que 70% dos Universitários brasileiros freqüentam instituições particulares, trazendo, desta forma, algumas diretrizes muito claras para a organização curricular, que apresenta currículos estanques, fechados, técnicos, constituídos de disciplinas estritamente ligadas à formação do profissional daquele curso; ao contratar o corpo docente dá a preferência por profissionais da área bem sucedidos com o papel de transmitir conhecimentos e experiências aos alunos, baseados no critério do quem sabe fazer, sabe ensinar e, finalmente à metodologia de ensino que se repousa na transmissão oral de conhecimentos, na realização de algumas atividades práticas e coloca o professor como centro maior das informações a serem aprendidas” (p. 316).*

No ISCA se organizam as carteiras, em aula, uma atrás da outra. O número de alunos em sala é grande e ainda propõem a avaliação como elemento de pressão e cobrança do conteúdo transmitido.

Estas observações são pertinentes na medida que reforçam a ausência, portanto, do ensino como pesquisa ou ensino com pesquisa, no ISCA.

## 2.1- O contexto da sala de aula:

*quem é este aluno?* Esta forma de atuar,

recorrendo aos recursos audiovisuais, no caso a fotografia, se originou a partir da observação e tentativa de superação de alguns fatores relativos ao ensino em sala aula.

Depois de anos de magistério nesta instituição, de ensino superior privado noturno, posso afirmar que a maioria dos alunos que freqüentam o ISCA não estão habituados a assistir sistematicamente aos noticiários da televisão, a folhear jomais e revistas e a leitura de livros ou artigos de revistas científicas resume-se em algumas tentativas, quando a pedido de um ou outro professor. A maioria trabalha todo o dia, inclusive para se manter nos estudos. Muitos estão desempregados. Este também é o perfil do aluno do curso de Ciências Sociais desta instituição.

São alunos com dificuldades em fazer uma boa leitura e conseqüentemente apresentam graves deficiências na elaboração de um texto escrito.

No entanto quando se trata de colocação oral, apresentam boas argumentações no que diz respeito às suas práticas cotidianas mas, no que se refere a relação teoria - prática são muitos os obstáculos, principalmente porque não trazem os textos lidos e preparados para a discussão em sala de aula, esperando que o professor exponha, de forma clara e sintética, o que lhes exigiriam horas de preparação.

Mesmo considerando este quadro, esta prática, que se baseia em trabalhos sobre o uso da fotografia na área de Ciências Sociais, continua sendo exercitada e tem se caracterizado, de certa maneira, numa forma criativa de ensinar, aprender e de se produzir conhecimentos novos entre os alunos do curso de Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências Sociais de Limeira.

Entendo, como PAOLI (1993), que esta possa ser *“uma proposta que pode levar ao desenvolvimento de atitudes científicas, pois surgem predisposições para conhecer de forma inteligente, o que pode se constituir uma concepção de ensino relacionado com a pesquisa.”* (p. 01).

Quando iniciei o trabalho com os alunos de Ciências Sociais em 1993, procurava tornar as aulas noturnas mais atraentes, lançando mão de recursos visuais, embora escassos na instituição na ocasião do início do projeto, para a ilustração, a princípio, dos conceitos sociológicos na Sociologia Rural e Urbana e depois dos elementos históricos na disciplina de História Econômica Política e Social do Brasil.

Foram utilizados filmes comerciais, vídeos-documentários e ensaios fotográficos temáticos, conseguidos através de pesquisa pessoal ou a partir de trocas com colegas profissionais.

Através do uso freqüente desses recursos fui delineando um trabalho que teria como suporte um recurso imagético, multimidiático como a fotografia. E assim, surgiu o ***Projeto Resgate***.

A princípio levei em consideração que parte dos alunos que freqüentava o curso de Ciências Sociais estava lecionando na rede pública de ensino fundamental e médio e parte deles freqüentava o curso apenas como atividade complementar a outros estudos e interesses.

A partir do conteúdo programático da disciplina de Sociologia Rural e Urbana, propus aos alunos que investigassem o processo de transformação do espaço rural em espaço urbano da cidade de Limeira, no decorrer do tempo, através de coleta de fotografias antigas e que posteriormente fotografassem o mesmo local na atualidade.

Este foi um procedimento de investigação que encontrei para que os alunos relacionassem a teoria contida nos textos, que discorriam sobre o processo de

transformação do espaço rural em espaço urbano e das outras implicações existentes nesse processo como a transformação da moda, da técnica e até mesmo das relações sociais, como nos caso das fotografias de família encontradas durante a fase de coleta das fotografias antigas:

*“Podemos, perceber da maneira mais concreta possível, que certos lugares trazem seus traços antigos, mas em sua grande maioria os lugares foram mudados, reformados e outros perderam totalmente suas características. Dessa forma, foi possível notar que a história estava viva nesse trabalho que desempenhamos e que através de fotos podemos reconstituir o passado”*

- MARIA ELAINE, 1993/94 -

Conforme coloca PAOLI (1993, p. 01):

*“com isso quebra-se uma hierarquia de saber onde a aceitação de um dado conhecimento vem do fato de ele estar codificado em um texto, ou ter sido dito por um “mestre”, ou seja, a legitimidade do conhecimento sendo dada pelo reconhecimento da autoridade(do texto ou do professor). No lugar da autoridade propõe-se critérios com probabilidade, plausibilidade, demonstração, evidência lógica e empírica para a aceitação de argumentos e explicações”.*

De forma intuitiva, independente de modelos, procurei construir uma prática pedagógica com meus alunos, procurando despertar-lhes atitudes investigativas, predispondo-os a conhecer de forma inteligente:

*“São grandes as vantagens de se trabalhar um projeto assim, pois nos permitiu trocar experiências, discutir, discordar, mas percebemos que isso só nos fez crescer, pois aprendemos a respeitar a opinião de todos. Num segundo momento foi a escolha do lugar para pesquisa. Fomos atrás de moradores da região e que fizeram parte da história local. Entrevistamos muitas pessoas, principalmente idosos, que nos contavam com detalhes tudo que sabiam sobre o local, região, dos acontecimentos, das pessoas e as mudanças que foram ocorrendo com o passar do tempo. Pudemos constatar tudo isso através das fotos que nos mostravam. A cada pessoa*

*que conversávamos era uma nova descoberta, pois essas fotos nos permitiam reconhecer, diagnosticar e traçar mudanças ocorridas no local e região com o passar do tempo.”*

- ROSEMEIRE, 1993/94 -

Apresentei textos, de caráter crítico, referentes às discussões sobre Sociologia Rural e Urbana: primeiramente as reflexões européias e depois as reflexões nacionais, pois a experiência me ensinou que é necessário reforçar a ordem cronológica dos fatos, a todo instante, porque, através desse reforço é possível suprir algumas das lacunas criadas pela dificuldade de apreensão dos acontecimentos no espaço-tempo que acompanham a maioria desses alunos.

Eles apresentam muitas dificuldades em estabelecer relações e associações, instâncias fundamentais para a condução de discussões teóricas mais aprofundadas.

Nunca propus um modelo ideal de busca de conhecimento e embora reproduza também um conteúdo já cristalizado no âmbito das Ciências Sociais, insisto em preparar meus alunos para que aprendam a “conhecer” de forma inteligente e significativa, insisto na passagem de uma situação de *reprodução* para uma situação onde possa ocorrer um equilíbrio entre *reprodução* e *análise*, equilíbrio que reconhece a importância da memória no processo de aprendizagem, mas que também considera a importância de outras habilidades. Acredito ter atingido o proposto em alguns momentos, conforme o seguinte depoimento:

*“Percebemos através desse trabalho a preciosidade que as pessoas possuem em casa e guardam com tanto carinho: a fotografia. Ela nos permite voltar ao tempo e navegar nas histórias contidas, das pessoas que fazem ou fizeram parte dela. A fotografia nos permite voltar, analisar e resgatar um local com suas características originais, confrontando com as possíveis transformações ocorridas”.*

- ROSEMEIRE, 1993/94 -

No processo pedagógico, uma situação de reprodução caracteriza-se, essencialmente, por ser um ensino que trabalha com a transmissão ou assimilação das informações de uma área de conhecimento priorizando a capacidade de memorizar

determinados conteúdos. Assim, como resultado positivo de um trabalho didático prevalece a importância de se repetir o que se leu e/ou ouviu, sendo comumente utilizado na avaliação critérios quantitativos, tomando-se como parâmetro a quantidade de informações assimiladas. E, a introdução da análise como forma de ensino *"implica treinar habilidades intelectuais como: decompor e recompor argumentos; estabelecer relações entre dados e os dados com teorias; elaborar abstrações a partir de regularidades e discrepâncias de dados e fatos, produzindo um certo nível de interpretação. Nesta perspectiva, o trabalho didático leva necessariamente ao desenvolvimento de habilidades de expressão e escrita pois implica para o aluno um trabalho com os conteúdos da matéria dentro de uma organização nova de idéias e não apenas reprodutiva."* (PAOLI, 1993, p. 03).

Nesse sentido, tenho obtido alguns resultados positivos e a fotografia tem sido uma boa colaboradora, tem permitido uma apreensão melhor de alguns conceitos sociológicos fundamentais, como cultura, mudança social, processos sociais e a compreensão da relação das variáveis espaço e tempo tão fundamentais para a história. É natural que não dê conta de todos os conceitos ou substitua certos procedimentos metodológicos, mesmo porque não é este o propósito da sua utilização neste trabalho. No entanto tem tomado as discussões em sala de aula mais diferenciadas e descontraídas e os alunos mais comprometidos com seus trabalhos, pois quando eles saem em busca das fotografias ou captação das imagens, sejam elas antigas ou atuais, acabam se comprometendo com o objeto que delimitaram, neste caso, os indivíduos e as famílias entrevistadas por eles.

*"As fotografias inspiraram cada vez mais o desenvolvimento do trabalho, principalmente quando conseguíamos achar fotos antigas com parentes e amigos.*

*"O mais gratificante talvez seja o fato de termos correspondido à expectativas da família, que a cada passo do trabalho se envolviam e se colocavam mais à nossa disposição, aumentando assim, a necessidade de fazermos um bom trabalho, não apenas para nós, mas como um presente para a família"*

- CÍNTIA, 1995/96 -

Essa busca inteligente e significativa de um conhecimento torna-se um processo construtivo e tem implicado em certo treino e disciplina do aluno, pois ele acaba organizando seu material de trabalho constituído de formulações de questões, observações, anotações, gravações, catalogação das fotografias, retorno ao campo, esclarecimentos de dúvidas e, conseqüentemente construindo opiniões próprias, através de comparações e sistematizações sobre seu tema.

De 1993 a 1997, onze subprojetos foram desenvolvidos e cada qual com características diferentes. É importante ressaltar que tem-se exigido uma re-planejamento para cada projeto, pois devido a sua natureza metodológica requer-se um "adequação" para cada turma, que se divide em subgrupos.

É necessário colocar que o número de alunos e o perfil da classe tem determinado a extensão da temática, assim como a forma e o tempo dispendidos para a obtenção de dados.

Este tipo de trabalho tenta promover uma forma de ensino que procura desenvolver a atitude de investigação no aluno de Ciências Sociais; aproximando o conteúdo programático das disciplinas de Sociologia e História Econômica, Política e Social do Brasil à sua realidade, ao pesquisar sobre memória ou sobre questões sociais significativas. Esta forma de ensinar Sociologia e História, parte do pressuposto de que o aluno deve *"experenciar que o conteúdo de uma matéria não é algo acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto de um trabalho de investigação realizada dentro de determinadas condições, e que a realização de novos estudos podem modificar, ampliar, rever, transformar as explicações sobre o mundo social e natural."* (PAOLI, 1993, p. 01).

O ambiente na sala de aula, depois de iniciada a captação das imagens torna-se outro.

O primeiro encontro no ambiente externo para o desenvolvimento do trabalho de campo cria uma situação de aproximação entre os alunos e objeto a ser observado. HENNY (1986) coloca que "realizar uma pesquisa com a máquina fotográfica aproxima o sociólogo das pessoas estudadas. O sociólogo tem que explicar-lhes por que ele(a) está tirando fotos. Ele tem que dar-lhes algo em troca" (p. 56). A relação aluno-professor também melhora, já que vez ou outra acompanho o trabalho de campo dos grupos em alguma fase do seu desenvolvimento. Essa situação de comprometimento entre aluno e

professor, sem dúvida, constitui parte representativa dos resultados positivos desse projeto, que tem como fator negativo o tempo que se tem para realizá-lo, quer dizer, a carga horária de aulas reduzida e o pouco tempo dedicado ao estudo, ou às “coisas da escola”, como já é conhecido no que diz respeito ao aluno do noturno.

**Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

# Capítulo III

*A Fotografia no Ensino com  
Pesquisa em Ciências Sociais*

### 3 - A Fotografia no Ensino com Pesquisa em Ciências Sociais

*“É verdadeiro o fato de que nossas certezas desabam e se confundem à medida que meu olhar, mergulhado nela a cada vez se dissolve e se renova. A fotografia não funciona sem a nossa participação, nosso olhar a desmantela e a reconstrói a cada captura.”*

- SAMAIN, 1993, p. 04 -

**3.1- A origem da fotografia** A utilização da fotografia é um fenômeno bastante recente no âmbito das conquistas culturais humanas. Está diretamente ligada ao desenvolvimento das sociedades modernas e às crescentes inovações tecnológicas. É na metade do Século passado que a fotografia surge como uma forma de representação da realidade e os responsáveis por este instrumental tão rico foram Niépce e Daguerre em 1839, na França.

Tão logo sua utilização foi patenteada, reuniu-se ao conjunto das técnicas de representação e a interpretação visual das sociedades contemporâneas.

O propósito aqui é fazer algumas considerações acerca do surgimento da utilização da fotografia nas Ciências Humanas em geral e sua contribuição na obtenção de dados para pesquisa nas Ciências Sociais.

Podemos compreendê-la como um objeto de estudo dotado de uma linguagem própria e, como todo sistema de representação, uma grande fonte de dados para a compreensão da dinâmica das sociedades contemporâneas.

Dizer que o fotográfico representa nossa visualidade que foi moldada, durante Séculos, na oralidade e na escrita e que o dispositivo fotográfico, acabou por nos permitir ver o mundo através de uma *mediação técnica suplementar*, é o mesmo que dizer da importância da escrita que estendeu horizontes e o imaginário de parte da humanidade através do invento de Gutemberg.

Em 1837, Louis Daguerre aperfeiçoou a primeira placa sensível à luz, o espelho com memória.

O daguerreótipo introduziu a fotografia no mundo. Essa imagem relativamente barata, rápida e móvel mudou o caráter da reprodução fotográfica.

Depois disso, não se registravam tão somente perspectivas e princípios de luz para o estudo, mas a imagem humana, uma lembrança precisa de como exatamente uma determinada pessoa se parecia e que poderia ser examinada, várias vezes, por um número indefinido de observadores, naquele momento e anos depois.

É mister que a imagem da câmara, pela sua facilidade, introduziu uma nova fase do entendimento humano e continua a expandir o pensamento social.

Os homens sempre usaram as imagens para dar forma aos seus conceitos de realidade. Para COLLIER JR. (1973):

*“Foi a imagem dos artistas que exprimiu o céu e o inferno, a figura do diabo, dos demônios, dos selvagens perigosos, imagens de povos tão surpreendentes e diversas.”* (p. 04) .

É importante lembrar a repercussão dos desenhos de Hans Staden no imaginário coletivo da Europa do Século XVIII, quando retratou os rituais de canibalismo praticados pelos indígenas da costa do litoral da Bahia e quanto isto nos custou!

As pessoas pensavam, através dessas representações, que geralmente traduziam o que os artistas queriam ver, ou as impressões que lhes causavam essas imagens.

Foram inúmeros os debates a respeito do novo invento do Século passado.

Muitos apontavam que fixar a imagem de Deus era um ato sacrílego, não podendo ser fixado por nenhum mecanismo humano, apenas permitindo, com muita reserva *"...ao artista divino, movido por uma inspiração celeste, que produziria apenas alguns traços, obedecendo à diretrizes superiores do seu gênio e sem qualquer artifício mecânico"*.

COLLIER JR. (1993, p. 04).

Retomo as palavras do crítico Baudelaire, para ilustrar o cenário acerca do aparecimento da fotografia no cotidiano do Século passado:

*"É necessário pois que a fotografia cumpra com seu verdadeiro dever, que consiste em ser servidora das ciências e das artes porém a servidora mais humilde, como a imprensa e a estenografia, que não desacreditou nem suplantou a literatura (sic), porém se permitiu avançar sobre o terreno impalpável do imaginário, sobretudo àquilo que só vale para que o homem aninhe ali sua alma, então, distancie-se de todos nós."*

- DUBOIS, 1986, p. 24 -

Esta divisão feita, com vigor, entre fotografia e arte, sendo ela um instrumento de uma memória do real e arte pura criação do imaginário, avançou todo o Século passado, como também no início do Século XX.

### 3.2- A essência fotográfica

Minha reflexão considera a fotografia, não somente em relação ao campo do registro da memória documental ou arquivista do real, mas como algo que avança, que penetra o campo do imaginário, na direção bartheniana, que diz ser a fotografia pertencente à uma classe de *objetos folhados*, daqueles cujas duas folhas só serão separadas se destruídas. BARTHES (1984), ilustra tal pensamento da seguinte forma:

*“Como a vidraça e a paisagem, e porque não como o Bem e o Mal, como o desejo e seu objeto: dualidades que podemos conceber mas não perceber”*  
(p. 15).

Esta relação, que se mostra inscrita na *essência* fotográfica, se revela através da salvação do passado no presente, que percebe uma semelhança e transforma os dois; passado, que assume nova forma, que poderia ter desaparecido no esquecimento se não *instantaneizado* e *fixado*; que se transforma, por se revelar como sendo a realização possível de uma promessa anterior que se teria perdido para sempre mas acaba por se inscrever nas linhas do atual.

A constatação desta experiência me leva a pensar na tríade pierciana: *ícone/símbolo/index*, na experiência metonímica que representa e que parece estar presente na *essência* da fotografia.

Estar diante de uma foto é estabelecer de imediato um diálogo. É também uma experiência que ocorre num plano metafísico, de natureza física e espiritual que pode nos

levar a perceber conscientemente, semelhanças das quais, muitas vezes, não temos consciência, uma experiência que BARTHES resumiria como sendo ora punctum, ora studium. Traduzindo, ora denotação, ora conotação.

Este diálogo está baseado, sobretudo, num sistema de signos pois *“a substância visual confirma suas significações ao fazer-se repetir por uma mensagem lingüística, de modo que, ao menos uma parte da mensagem icônica está numa relação estrutural de redundância ou revezamento com o sistema da língua”* (BARTHES, 1992, p. 12).

O primeiro passo para denominar/classificar é recorrer ao mundo dos significados, que não é outro senão o da linguagem. É conhecer, é perceber, E, perceber algo é recorrer, fatalmente, ao recorte da língua. Portanto, é difícil conceber que a fotografia possa, sendo um sistema de imagens, existir fora da língua.

Deste modo, existe na fotografia a relação do todo com as partes, como a cor está para a superfície, o que torna a sua essência ontológica. Pois, se é possível ter uma cor apreendida sobre uma superfície, é porque a essência ou o *eidos* da cor consiste em aparecer ou se revelar sobre uma superfície. Não pode haver um conteúdo do ato sem um ato que o proponha, o ato depende das leis que regem o conteúdo.

**3.3 - O ato fotográfico** Assim, o ato fotográfico é metodologicamente fenomenológico e nesse procedimento reflexivo o que se visa é o *eidós*, a essência, e nunca o mero fato limitado em sua singularidade e contingência. Segundo MARESCA (REIS, ALMEIDA E FRY, 1995):

*"Toda reflexão sobre um meio qualquer de expressão deve basear-se na questão fundamental da relação específica que existe entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio."*

(p. 330).

Para DUBOIS (1986, p. 19) a fotografia é *"uma espécie de imagem-ato absoluta, inseparável de sua situação referencial"*. A fotografia afirma, assim, sua natureza fundamentalmente pragmática; ela encontra seu sentido em primeiro lugar em sua referência. Esse é um ponto incontornável. Por mais que se diga que tal ou tal foto encontra seu sentido nela mesma, que sua carga simbólica excede seu ponto referencial, que seus valores plásticos, seus efeitos de composição ou de textura tomam-se uma mensagem auto-suficiente etc., não se deve esquecer que essa autonomia e essa plenitude de significações só se instituem pelo fato de ela retroativamente revestir, transformar, preencher, enquanto efeitos, uma singularidade existencial primeira que, num momento e lugar dados, veio inscrever-se num papel que recebe o nome tão apropriado de "sensível". É essa necessidade absoluta de uma dimensão pragmática prévia à constituição de qualquer semântica que distingue radicalmente a fotografia de todos os

outros meios de representação. É somente durante o relâmpago instantâneo que a foto pode ser considerada "mensagem sem código", como diz Barthes (1984, p. 23), pois é aí, e somente aí, entre a luz que emana do objeto e a marca que ela imprime na película, que o homem não intervém e não pode intervir sem risco de modificar o caráter fundamental da fotografia.

Fora disso, do ato na *exposição*, a fotografia é imediatamente (re)tomada, (re)inscrita nos códigos, em todos os tipos de códigos, que não mais irão abandoná-la.

### 3.4 - A técnica fotográfica e as Ciências Sociais

A fotografia trata da representação por contiguidade física do signo com seu referente. Segundo BARTHES (1984, p. 35), esta ciência dos signos é um subconjunto da lingüística, portanto, possível de ser utilizada como técnica de análise e interpretação do real.

Tudo seria linguagem, e a sociologia, mesmo ao falar de imagens insiste em permanecer discursando sobre discursos.

Entretanto, a sociologia, à sua maneira, está sempre usando certas imagens. Todo seu vocabulário é permeado por metáforas visuais, tais como “estruturas”, “rede”, “campo”, “quadro”, “perspectiva” e outros. Embora ainda permaneça resistente em torná-la parte de sua caixa de ferramentas.

Segundo DUBOIS (1986):

*“Os sociólogos que se sentem cativados pela imagem mas não pela deriva numérica, orientam-se freqüentemente para a análise do conteúdo das imagens, deslizando assim para um procedimento semiológico que busca na troca dos olhares os efeitos da economia complexa dessa linguagem sem palavras” (p. 19).*

Alguns sociólogos como Simmel (Maresca, op. cit. 1995, p. 330), consideram que o Século XX se reveste de um aspecto especificamente visual, e que o processo de modernização que o perpassa diz igualmente respeito ao olhar.

As Ciências Sociais, de maneira geral, sempre privilegiaram as fontes escritas “ou quase escritas”, o que conseqüentemente marginalizou ou excluiu as outras fontes, em especial as pertencentes ao universo sonoro ou visual. Foram poucos os trabalhos marcantes, no domínio das Ciências Sociais, que utilizaram a fotografia de modo significativo e central (MARESCA, op. cit. 1995, p. 326).

O trabalho dos antropólogos Gregory Bateson e Margaret Mead em 1942, sobre os costumes balineses foi a primeira exploração propriamente fotográfica de uma cultura não ocidental, que segundo MARESCA (op. cit. 1995: p. 326), nunca foi novamente tentado. Aliás, os antropólogos sempre foram os que mais recorreram à fotografia de modo intensivo, ao contrário dos sociólogos, sempre tão resistentes.

Para PINNEY(1992: 74), a fotografia pode ser considerada um *dispositivo epistemológico*, fundamental na descrição científica dos fenômenos humanos. Outro representante expressivo da utilização da fotografia em pesquisa foi Howard S. Becker, sociólogo bastante pragmático e ao mesmo tempo fotógrafo. Para MARESCA (op. cit. 1995, p. 335), Howard S. Becker seja, provavelmente, o pesquisador que melhor formulou as críticas cruzadas que podem e devem dirigir-se à fotografia e à sociologia:

BECKER (1986, pp. 221-271) coloca em primeiro lugar a questão da *visualização dos conceitos sociológicos*. Segundo ele, a sociologia usa imagens que geralmente permanecem implícitas, que o esforço consciente de visualização permitiria muitas vezes submeter à crítica esse conjunto de imagens subjacentes e assim empregá-las de maneira mais consciente, ele forçaria uma explicitação das imagens que muitas vezes subentendem, à sua revelia, o discurso intelectual de vocação científica.

Em segundo lugar, coloca a *delimitação do trabalho realizado*. BECKER (1986, pp. 221-271) diz que os pesquisadores em Ciências Sociais, preferem não discutir abertamente o que não conseguem estudar cientificamente, chegando a ignorar fatos que no entanto conhecem graças a observações feitas por acaso, ou por outros modos informais. Em vez de integrar às suas análises esse conhecimento parcial, remetem-se a fórmulas verbais gastas pelo tempo. Os fotógrafos, por outro lado, fazem uma seletividade mais consciente e utilizam essa necessidade de escolher entre o que entrará ou não em sua obra como um recurso artístico.

E quanto à *relação social do pesquisador com seu objeto de estudo*, chama a atenção para o "objeto", que é nada mais nada menos que um conjunto de seres humanos.

Para HENNY (1986, p. 56) a prática da fotografia oferece a vantagem de levar à uma explicação, porque *"realizar uma pesquisa com uma máquina aproxima o sociólogo das pessoas estudadas. O sociólogo tem que explicar-lhes por que está tirando fotos. Ele tem que dar-lhes algo em troca(...) as fotos podem constituir um modo de exploração no mínimo tão sutil quanto a investigação por questionário ou a observação participante"*.

A fotografia está a serviço da produção do conhecimento, sem dúvida alguma o advento da fotografia influenciou grandemente o pensamento contemporâneo. Para COLLIER JR. (1967, p. 43) os homens passaram a modificar suas concepções do mundo para ajustá-las mais de acordo com a visão universal da câmara.

O registro fotográfico é, portanto, rico e possível de se utilizar de várias maneiras.

*Projeto Resgate*

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

## *Capítulo IV*

*Ensinando Sociologia e História com  
Pesquisa, utilizando a fotografia como  
técnica de obtenção de dados*

#### **4 - Ensinando Sociologia e História com Pesquisa Utilizando a Fotografia como Técnica de Obtenção de Dados**

*“Partimos do princípio que a fotografia constitui um instrumento precioso de captação da realidade, que permite ao aluno apreender a natureza de um processo do qual o homem é agente, que através de registros fotográficos é possível captar a realidade, seu modo de produzir, de se realizar, de se relacionar e de se organizar ao longo do tempo”*

**- Projeto Resgate 1993/94 -**

A introdução da uso da fotografia nas disciplinas de Sociologia Rural e Urbana e História Econômica, Política e Social do Brasil partiu das seguintes preocupações:

- que os alunos apreendessem melhor o conteúdo programático desenvolvido em sala de aula;
- que melhor articulassem teoria e prática e, que se envolvessem em projetos de investigação.

Por tratar-se de um público bastante heterogêneo, numa faixa etária de vinte e dois a trinta e cinco anos, que trabalha durante o dia e frequenta o curso superior à noite, fatores como o preço das mensalidades, o desgaste físico durante o dia no trabalho e o pouco contato com livros e textos acabam por determinar o ritmo das aulas, portanto, a

média de idade gira em torno dos vinte e oito anos e consideram a "volta à escola" um desafio.

Depois de alguns anos lecionando, posso afirmar que manter esses alunos atentos à aula não requer apenas do professor um profundo domínio do conteúdo da disciplina, mas uma dinâmica de exposição ativa e não estática pois, freqüentemente, vemos muitos desses alunos sendo vencidos pelo sono, independente da competência do professor.

Esse quadro tem se desenhado desde doze anos atrás, quando ingressei no magistério superior (1986) e comecei, então, a fazer reflexões sobre as características mais expressivas desse meu público: "alunos do noturno".

Acredito que aproximar-se dos alunos e considerá-los sujeitos reais da nossa prática, sejam condições implícitas para que nós, educadores, possamos saber das expectativas do nosso público em relação ao curso que freqüentam, das disciplinas que passaram a conhecer e da utilidade da formação universitária para o dia a dia de cada um. Tudo isso é parte importante do processo educacional do qual somos agentes.

Os problemas que enfrentamos em sala de aula, no exercício do trabalho docente são diversos e muitos deles nos fogem ao controle mas, no entanto, nos atingem diretamente e, por estarem próximos, devemos procurar solucioná-los.

No decorrer desses anos de magistério superior, questionando objetivamente os alunos, sobre as expectativas que tinham em relação aos professores e suas aulas, levantei alguns pontos importantes com respostas suficientemente indicativas para fazer um diagnóstico sobre o tipo de aula que esperavam ter, a partir dos aspectos que criticavam em relação a um curso. Por outro lado, apesar de apontarem os aspectos negativos nem sempre deixavam claro como deveria ser esta aula.

Dentre esses pontos, destacam-se três:

- excesso de leituras;
- excesso de aulas expositivas;
- nenhum contato com a realidade.

#### *4.1 - Rumo à construção de um projeto pedagógico*

1.- *Que caminho percorrer para desenvolver um trabalho mínimo provedor dos anseios acadêmicos desses alunos, agora ciente das suas expectativas?*

2.- *Como iniciá-los numa prática investigativa, baseada em referenciais teóricos das Ciências Sociais, diante da dificuldade que sentem em trabalhar com textos teóricos?*

Parti do princípio que um bom trabalho em sala de aula, com alunos que estudavam à noite, sobretudo se tratando de estudantes de Ciências Sociais, poderia ser desenvolvido se inovasse na forma de transmitir e discutir os conteúdos das disciplinas que eu lecionava no curso, que eram: Sociologia Rural e Urbana para turma de 3º. Ano e de História Econômica Política e Social do Brasil para o 4º. Ano. Essas disciplinas apresentavam, na ocasião, um conteúdo programático constituído por uma bibliografia que abordava desde os fundamentos da Sociologia Rural, através de textos clássicos de Henri Lefebvre, de clássicos brasileiros, como Maria Isaura Pereira de Queiroz e José de Souza Martins, aos fundamentos da Sociologia Urbana, com textos do antropólogo brasileiro Gilberto Velho e do clássico Max Weber sobre conceitos e categorias da cidade, trabalhados no decorrer de dois semestres letivos, com uma carga horária de 144 hs. (Anexo I). No ano de 1994, na disciplina de História Econômica, Política e Social do Brasil, com carga horária de 72 hs, trabalhamos, primeiramente, textos de Fernand Braudel, para se refletir sobre o conceito de história ; um clássico brasileiro como Sérgio

Buarque de Holanda e arriscamos alguns textos de reflexão mais aprofundada como Fernando Novais e Boris Fausto (Anexo II).

Sempre acreditei na motivação decorrente do uso do som e da imagem em sala de aula, principalmente, quando bem utilizados, e assim, decidi pela técnica do audiovisual, porém não sabia, exatamente, *como* a utilizaria.

Através de pesquisas, encontrei respostas no curso de Pós-Graduação em Multimeios oferecido pelo instituto de Artes da UNICAMP. Foi o começo de uma série de reflexões, mais aprofundadas, sobre as diversas linguagens alternativas decorrentes de uma sociedade mediatizada e, de todas, a fotografia foi a que mais me chamou a atenção e a que mais se aproximava do projeto pedagógico que eu viria a desenvolver com meus alunos e que futuramente, se denominaria *Projeto Resgate*.

Elaborei um projeto de pesquisa que os levaria a ter "*contato com o campo*". Indiquei uma bibliografia de *textos específicos* (Anexo III) sobre as temáticas que iriam trabalhar.

Estes textos abordavam questões metodológicas sobre a utilização da fotografia como fonte histórica<sup>6</sup> e outros da série Textos dos Cadernos CERU<sup>7</sup>, por considerá-los amplos do ponto de vista técnico e sócio-cultural e principalmente, pelo fato destes autores estarem diretamente envolvidos em pesquisas, que utilizam a fotografia, em Ciências Sociais.

Estavam traçados, portanto, referenciais para um projeto pedagógico que sustentaria minha prática, a partir da sala de aula, ao eleger a fotografia como técnica de obtenção de dados.

Senti necessidade, no entanto, de buscar a sistematização dessa prática, uma vez que ela tem apresentado resultados positivos, se analisados à luz dos objetivos propostos desde o início:

- a. apreensão do conteúdo programático em sala de aula;
- b. articulação entre teoria e prática;

---

<sup>6</sup> Boris KOSSOY, 1988.

<sup>7</sup> Textos de autoria das professoras Zella de Brito Fabri Demartini, Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, Míriam Moreira Leite e Maria Christina Souza Campos.

c. estimular o envolvimento em projetos de investigação

Este trabalho intitulou-se **Projeto Resgate** desde o início. O nome se deve à proposta maior na qual se insere, ou seja, no resgate das diversas dinâmicas ou múltiplas relações, desde as sociais, políticas, econômicas e culturais em que o aluno, se vê permanentemente envolvido.

Nesta atividade, para alcançar os objetivos propostos, me comprometo com uma prática de ensino que busca a aprendizagem do aluno de forma crítica, voltada a uma ação transformadora em relação à sua realidade, procuro levar os alunos a assumirem a tarefa de produtores de um conhecimento que lhes seja significativo, levando-os a refletirem sobre a realidade que se lhes apresenta, proporcionando-lhes, uma vez em campo, *“condições para o exercício da dúvida e da crítica.”* PAOLI (1993, p. 01).

Para MADUREIRA PINTO (1994, p. 12) esta maneira de agir ao se ensinar é uma proposta de articulação entre *“ensino, investigação e ligação ao meio”* que, ABREU & MASETTO enfatizam:

*“... situar-se historicamente no tempo e no espaço entende-se como exigência do desenvolvimento de qualquer ser humano, assim como estar aberto para captar os fatos os acontecimentos que agitam à si mesmo, à sua família, ao seu trabalho, à sua classe, à sua cidade, ao seu país, ao mundo, à sociedade da qual é membro; estabelecer e compreender relações entre esses mesmos fatos e acontecimentos; relacioná-los com a nossa história; analisar criticamente os encaminhamentos e soluções apresentados por seus dirigentes; dentro de suas condições de profissional e cidadão, participar da vida desta sociedade, criando uma realidade co-participada”* (p. 08).

#### 4.2 - Projeto Resgate -1993-1994 -:

*Limeira 1900 a 1960* Em 1993, na disciplina Sociologia Rural e Urbana, propus aos alunos que pesquisassem o desenvolvimento urbano da cidade de Limeira através do levantamento de fotos antigas e, a partir delas fotografassem o local presente, pois o exercício do "olhar", através da fotografia, possibilitaria analisar "in loco" as transformações ocorridas no tempo-espaço, ressaltando aos alunos que existe um constante movimento social, diferenças, semelhanças, contradições, conflitos, mudanças,

transformações e, sobretudo, que a sociedade, tal como está constituída, resulta da ação do homem e por conseguinte, poderá vir a ser transformada. Todo esforço convergia para o uso da fotografia como técnica de obtenção de dados em pesquisa. Por acreditar, ser este, um recurso apropriado à uma prática de ensino para alunos que freqüentavam um curso de graduação no período noturno.

No decorrer de 1994, na disciplina de História Econômica, Política e Social do Brasil o objetivo foi articular o conteúdo programático dessa disciplina com o resultado anterior, fazendo um recorte histórico das imagens do passado coletadas em 1993.

Ainda em 1993, a temática geral tratava do rural e do urbano e a classe, composta por trinta e um alunos, foi distribuída em grupos, e cada um definiu seu sub-tema. Na definição dos sub-temas surgiu o interesse em investigar-se a formação de bairros urbanos tradicionais como o Bairro da Boa Vista, a Vila Jacon, o Jardim Nossa Senhora do Amparo, a Praça Toledo Barros e a principal rua do comércio. Um grupo em especial

optou por resgatar o processo de transformação do rural para o urbano de uma pequena cidade da região chamada Itacemópolis, onde vários componentes da classe residiam, o que possibilitou maior interação do grupo para o desenvolvimento do trabalho.

Durante o projeto, a contextualização se fez conjuntamente com a visualização do objeto a ser trabalhado, pois a proximidade com a relação tempo-espço proporcionou aos alunos se situarem em relação ao passado de suas cidades, através de fotografias antigas, muitas delas coletadas através de acervos particulares, no museu da cidade, em álbuns de família e casa paroquial.

Uma vez escolhido o sub-tema e realizada a primeira fase, ou "recorte espacial", através das fotos antigas coletadas, os alunos se organizaram nos finais de semana e partiram para a realização da segunda fase: fotografar o espaço urbano, para a visualização "*in loco*" das transformações ocorridas.

Em 1994, iniciaram o processo de seleção das fotos coletadas no ano anterior, o que resultaria na terceira fase, ou seja, na síntese do "olhar" sobre o espaço.

Sob minha orientação selecionaram as fotos mais ricas em *conteúdo informacional* (construções de época, vestuário, transporte). Essas fotografias foram apresentadas durante uma aula em painéis de papel cartão preto, no formato 50 x 60 cm. Neste processo, havia tanto fotografias tiradas por eles, como fotografias antigas que coletaram através de diversas fontes.

Somente depois de tomarem conhecimento do "olhar" da turma sobre seus respectivos sub-temas, decidiram por escolher as fotografias que comporiam a síntese do "olhar" sobre as transformações no espaço urbano da cidade de Limeira no decorrer do tempo. Esta tarefa realizada durante o ano de 1994 foi apresentada na "*Semana de Estudos em Ciências Sociais*", durante o mês de outubro do mesmo ano, através de ampliações fotográficas expostas nos corredores da escola, e apresentadas com o auxílio de um folheto ilustrativo, patrocinado por membros da comunidade limeirense. (Anexo IV).

Neste primeiro projeto foi possível verificar uma *indicação* de mudança na relação *conteúdo exposto* e *conteúdo assimilado* pelos alunos, já resultante da introdução da fotografia como técnica de obtenção de dados, num processo de ensino com pesquisa em Ciências Sociais.

Em sala de aula, os textos escolhidos para amparar, teoricamente, as discussões sobre a transposição do rural para o urbano e dos aspectos históricos neles envolvidos, davam sob o meu ponto de vista, uma visão ampla sobre os fundamentos teórico-metodológicos da Sociologia Rural e Urbana, pois permitiam aos alunos “dialogarem” com autores que trabalhavam especificidades dessa temática.

Preocupada com que os alunos exercitassem o “olhar”, que observassem mais atentamente a realidade próxima, procurei instrumentalizá-los sobre o uso da fotografia, insisto em colocar que, a partir de textos de autores que utilizam a fotografia em suas pesquisas.

Deste modo, os alunos foram a campo pesquisar sobre os assuntos escolhidos e pela observação de aspectos do cotidiano, estabeleceram relações estreitas com os subtemas escolhidos, através do ato de fotografar.

Incentivar este tipo de trabalho, entre os meus alunos, tem me permitido relacionar e *“conceber o estudo como situação construtiva e significativa, implicando um certo treino e disciplina do trabalho intelectual (...), acredito que os conteúdos dos estudos devem se propor a quebrar as formas “lineares” da programação, através de novas formas de seleção e articulação de conteúdos a partir de temas, questões e problemas”*. (PAOLI, 1988, p. 02)

A seguir apresento o resultado do trabalho de campo dos alunos envolvidos no **Projeto Resgate** desenvolvido nos anos de 1993/94:

## ***Projeto Resgate: 93-94***

# ***Resultado do trabalho de campo***

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

Sub-Tema: **Bairro da Boa Vista**

Primeira Fase: **Coleta de fotografias antigas**

Fontes: **Museu da cidade e álbum de família**

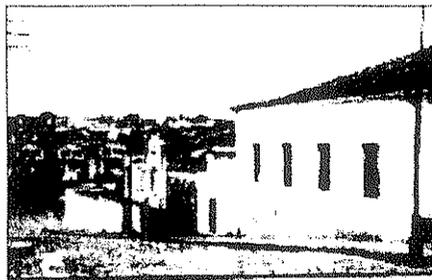
Integrantes do grupo: Ana Paula de Michelli; Kátia Aparecida Paris; Maria Ferreira de Carvalho; Regina Estela

Caetano; Rosangela Ramos

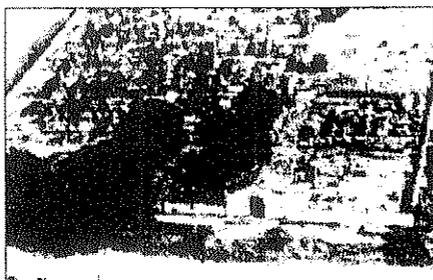
## Década de 40



EMBARQUE DOS SOLDADOS  
PARA A REVOLUÇÃO DE 32



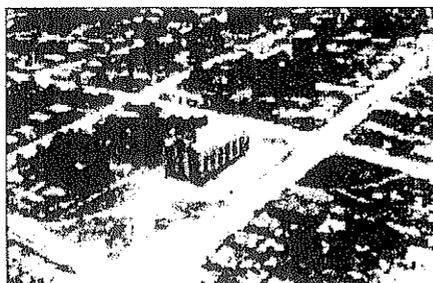
RUA DAS VIOLAS  
ATUAL TIRADENTES



CEMITÉRIO SANTA CRUZ DO SENHOR



PONTE DOS SUSPIROS  
INTERLIGANDO CENTRO À BOA VISTA



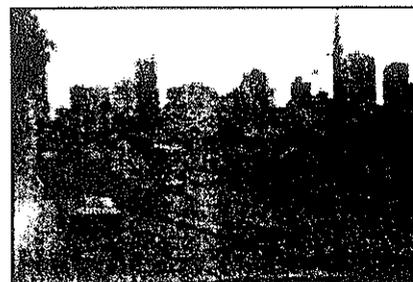
CEMITÉRIO SANTA CRUZ DO SENHOR



PAVILHÃO SOBRE O RIBEIRÃO TATU



PONTE DA RUA DAS FLORES  
ATUAL RUA SANTA CRUZ



VIADUTO JÂNIO QUADROS  
PRINCIPAL VIA DE ACESSO DA CIDADE

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

Sub-Tema: **Bairro da Boa Vista**

Segunda Fase: **Coleta de fotografias antigas**

Fontes: **Fotografias tiradas pelos alunos "in Loco"**

Integrantes do grupo: Ana Paula de Michelli; Kátia Aparecida Paris; Maria Ferreira de Carvalho; Regina Estela Caetano; Rosângela Ramos

1993



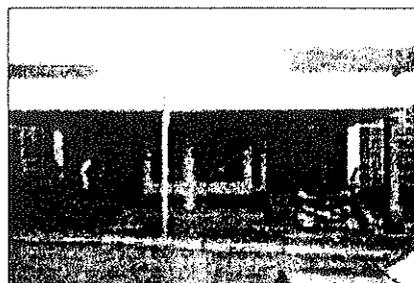
PRACINHA DA BOA VISTA



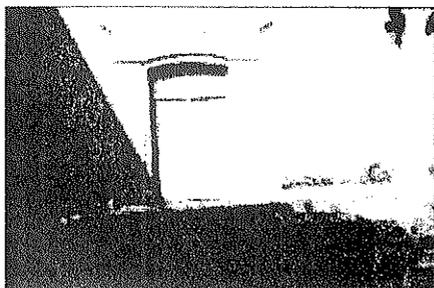
INDÚSTRIA DE CARRINHO ROSSI  
Uma das principais Indústrias do Bairro



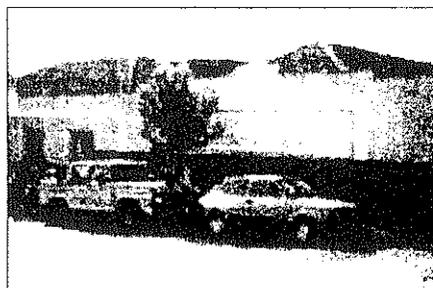
CORPORAÇÃO MUSICAL BOA VISTA  
Construído sobre o antigo Cemitério Santa Cruz do Senhor



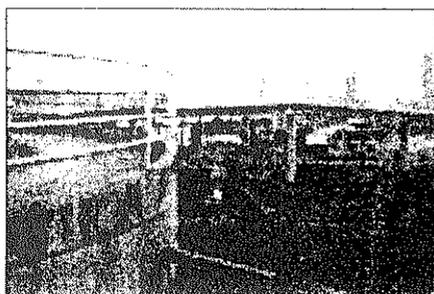
HOSPITAL BENEFICIÊNCIA LIMEIRENSE  
Hospital de destaque na cidade



EEPSG PROFº LEOVEGILDO CHAGAS SANTOS  
Construído nas imediações do antigo Cemitério Santa Cruz do Senhor



SINDICATO DOS TRABALHADORES  
CRISTÃOS DE LIMEIRA



PASSARELA DE PEDESTRE SOBRE O TRILHO DA  
FEPASA, SENTIDO BAIRRO DA BOA VISTA AO  
CENTRO DA CIDADE  
Antiga Ponte dos suspiros



CENTRO EDUCACIONAL DO SESI

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

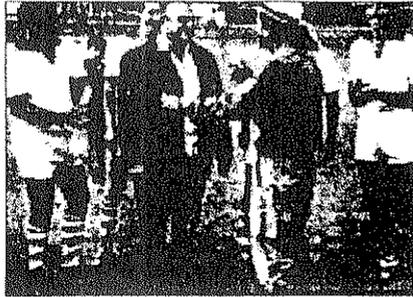
Sub-Tema: Vila Jacon

Primeira Fase: Coleta de fotografias antigas

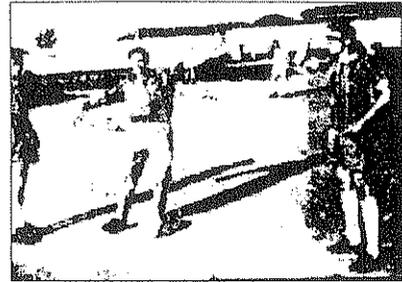
Fontes: Álbuns de famílias e relatos orais de antigos moradores

Integrantes do Grupo: Almir Pereira Cavalcante; Elaine Aparecida Ribeiro; Jeferson Baraldo; Maria Luiza Botechí; Sílvia Helena Marques da Cruz

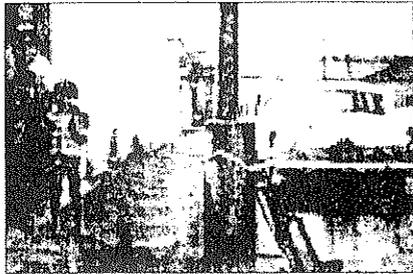
## Década de 60



ANTIGO CAMPO DO CORINTHINHA



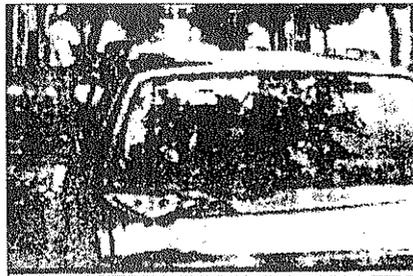
CAMPO DO CORINTHINHA



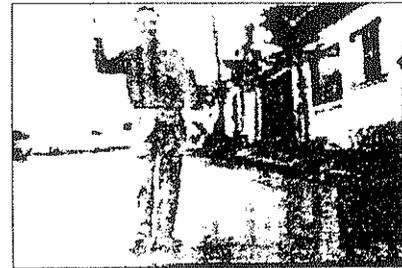
BAR DO FLORESTA  
Ao fundo rodas Fumagalli



ANTIGO CAMPO DO CORINTHINHA  
Ao fundo CIA. PRADA



BAR FLORESTA



AO FUNDO CEMITÉRIO DA  
SAÚDE

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

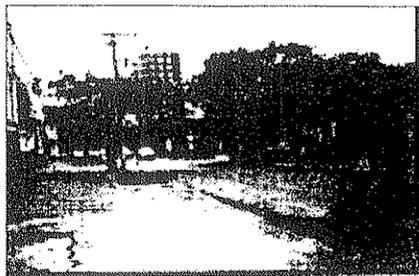
Sub-Tema: Vila Jacon

Segunda Fase: Reconhecimento espacial

Fontes: Fotografias tiradas pelo grupo

Integrantes do Grupo: Almir Pereira Cavalcante; Elaine Aparecida Ribeiro; Jeferson Baraldo; Maria Luiza Botechi; Sílvia Helena Marques da Cruz

## Década de 90



ATUAL AVENIDA SAUDADES



CRUZAMENTO DAS RUAS DRº  
ALBERTO FERREIRA C/ AVENIDA  
SAUDADE ATUAL AVENIDA  
SAUDADES



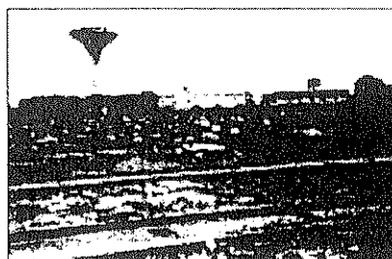
CEMITÉRIO DA SAUDADE II



CASA DA CRIANÇA SANTA TERESINHA  
ASILO JOÃO KUHL FILHO



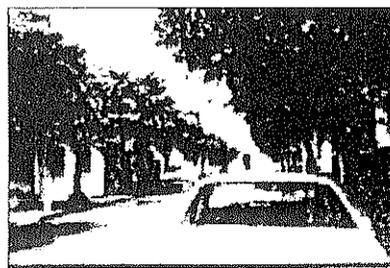
CIA. PRADA



AO FUNDO SOCIEDADE ESPORTIVA GRAN SÃO  
JOÃO CEMITÉRIO DA SAUDADE II



CEMITÉRIO DA SAUDADE I  
Rua Drº alberto Ferreira



RESIDÊNCIAS E URBANIZAÇÃO

## **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

**Sub-Tema; Jardim Nossa Senhora do Amparo**

**Primeira Fase: Coleta de fotografias antigas**

**Fontes: Casa Paroquial e relatos orais de antigos moradores**

Integrantes do Grupo: Rosimeire Oliveira Lima; Regiane Aparecida Góes; Adriana Raquel Pereira Padilha; Maria de Souza A. de Lima; Joelma Aparecida Janini<sup>1</sup>

**1961**



CAPELA DE NOSSA  
SENHORA DO AMPARO



VISTA PARCIAL NO DIA DA  
PROCISSÃO

---

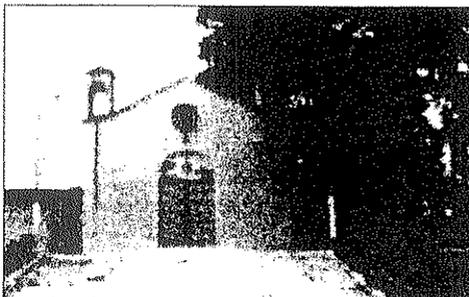
<sup>1</sup> Os integrantes do grupo criaram um vídeo, razão pela qual apresentaram um reduzido número de fotografias

## ***Projeto Resgate***

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

**Sub-Tema:** Jardim Nossa Senhora do Amparo  
**Segunda Fase:** Reconhecimento espacial e filmagem em VHS  
**Fontes:** Relatos orais de antigos moradores e Pe. Arlindo de Gaspari

Integrantes do Grupo: Rosimeire Oliveira Lima; Regiane Aparecida Góes; Adriana Raquel Pereira Padilha; Maria de Souza A. de Lima; Joelma Aparecida Janini<sup>2</sup>



IGREJA NOSSA SENHORA  
DO AMPARO  
1993

---

<sup>2</sup> Os integrantes do grupo criaram um vídeo, razão pela qual apresentaram um reduzido número de fotografias

# Projeto Resgate

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

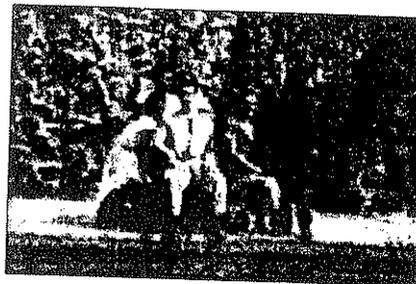
Sub-Tema: **Praça Toledo Barros**  
Segunda Fase: **Coleta de fotografias antigas**  
Fontes: **Álbum de família**

Integrantes do Grupo: Maria Scalzitti; Márcia de Oliveira; Helena Cristina Gonçalves.

1947



GRUTA



GRUTA



GRUTA



GRUTA



RUA DR. TRAJANO DE  
BARROS CAMARGO

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

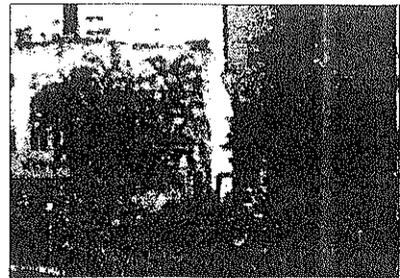
Sub-Tema: **Praça Toledo Barros**  
Segunda Fase: **Reconhecimento espacial**  
Fontes: **Fotografias tiradas pelo grupo "in loco"**

Integrantes do Grupo: Maria Scalzitti; Márcia de Oliveira; Helena Cristina Gonçalves.

1993



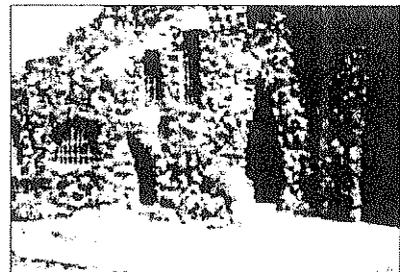
CINE VITÓRIA VISTA DO  
ALTO DA GRUTA



GRUTA, AO FUNDO  
CINE FITÓRIA



PRAÇA TOLEDO BARROS



GRUTA

# Projeto Resgate

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

**Sub-Tema: O desenvolvimento Urbano de Iracemápolis**

**Primeira Fase: Coleta de fotografias antigas e relatos orais de antigos moradores**

**Fontes: Álbuns de famílias e relatos orais de antigos moradores**

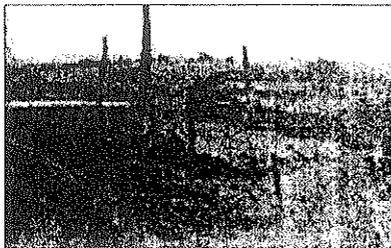
Integrantes do Grupo: Maria Scalzitti; Adriana Serrano; Andréia Rodrigues; Eduardo Tibério; José Augusto de Freitas; Josilene Magda dos Santos; Maria Elaine Botião; Valmir Gonçalves de Almeida



PRAÇA DA MATRIZ - 1957



CENTRO DE LAZER DOS  
TRABALHADORES - 1984



USINA IRACEMA - 1957



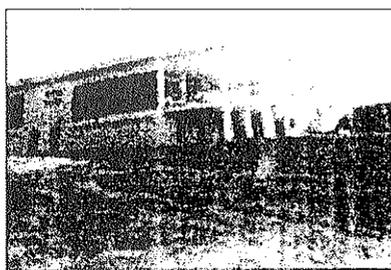
POSTO DE ASSISTÊNCIA E DE  
PUERICULTURA - 1969



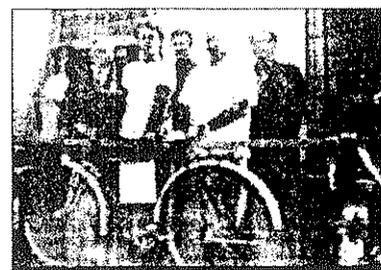
CINE IRACEMA - 1937



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO  
DE ÁGUA - 1937



C.R.E.C.I.  
CLUBE RECREATIVO E CULTURAL DE  
IRACEMÁPOLIS - 1972



PREFEITURA MUNICIPAL - 1980

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

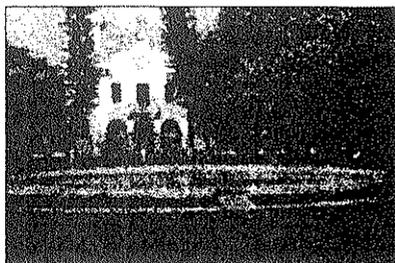
Sub-Tema: O desenvolvimento Urbano de Iracemápolis

Segunda Fase: Coleta de fotografias antigas e relatos orais de antigos moradores

Fontes: Álbuns de famílias e relatos orais de antigos moradores

Integrantes do Grupo: Maria Scalzitti; Adriana Serrano; Andréia Rodrigues; Eduardo Tibério; José Augusto de Freitas; Josilene Magda dos Santos; Maria Elaine Botião; Valmir Gonçalves de Almeida

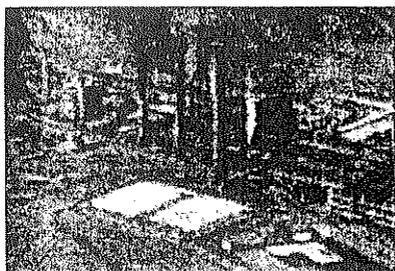
1993



PRAÇA DA MATRIZ



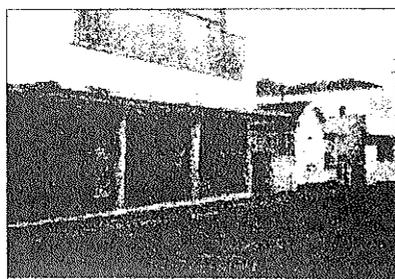
IND. ARICOMAVE  
IND. DE MÁQUINAS



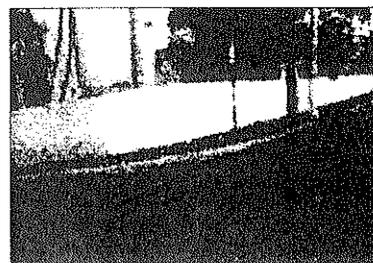
USINA IRACEMA



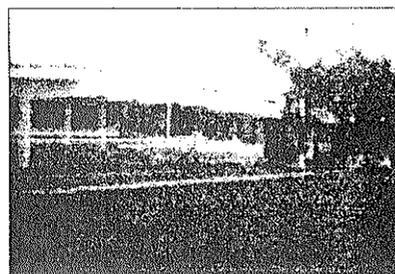
POSTO DE ASSISTÊNCIA E DE  
PUERICULTURA



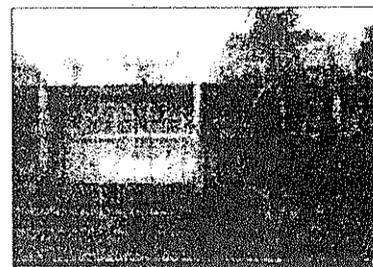
CINE IRACEMA



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO  
DE ÁGUA



C.R.E.C.I.  
CLUBE RECREATIVO E CULTURAL  
DE IRACEMÁPOLIS



PREFEITURA MUNICIPAL

# Projeto Resgate

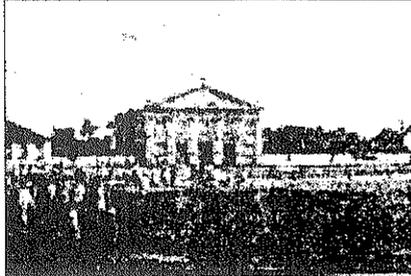
A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

Sub-Tema: **Projeto Resgate: Limeira 1900 - 1960**

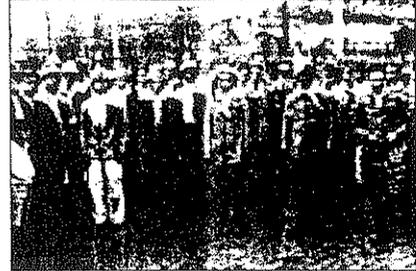
Fase: **Síntese do olhar do grupo**

Fonte: **Coleta das fotografias mais importantes no "olhar da classe"**

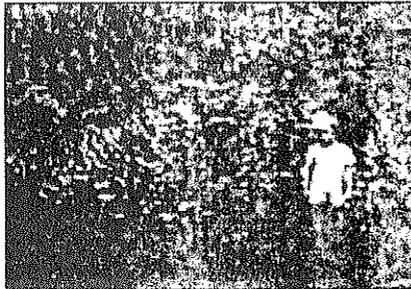
Integrantes do Grupo: Turma de 1994



TEATRO DA PAZ - 1910



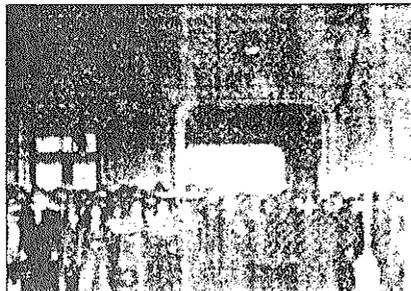
REVOLUÇÃO DE 32



FAZENDA IBICABA - 1918



RUA DR. TRAJANO - 1947



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - 1930



CAPELA DE NOSSA SENHORA  
DO AMPARO - 1960

### 4.3 - Projeto Resgate: 1995 - 1996

- *Bairro dos Pires: memória e oralidade;*
- *Família IVERS: imagens de uma genealogia;*
- *Bairro Rural de Cascalho ontem e hoje:*  
*aspectos sociais econômicos e políticos da*  
*Interação campo-cidade.*

Essa prática continuou a ser desenvolvida em extensão ao currículo básico que ainda estava vigente, composto pelas disciplinas de *Sociologia IV (Sociologia Rural e Urbana)* durante o ano de 1995 e no de *História Econômica, Política e Social do Brasil*, em 1996.

A bibliografia geral foi a mesma utilizada no ano de 1993, com algumas alterações.

Retorno a uma observação necessária: desde o início, em 1993, essa *prática investigativa* é suportada teoricamente por uma bibliografia específica sobre fotografia, e uma bibliografia específica para os sub-temas escolhidos.

No decorrer de 1995 e 1996, os alunos se voltaram à *reconstrução da trajetória histórica de comunidades ou famílias que apresentavam fortes vínculos com o meio rural* ou que lhes fossem próximas, instrumentalizados tecnicamente pela fotografia, observando, desta forma, a transformação do ambiente no decorrer do tempo.

Propus aos alunos "olharem" a realidade próxima, ressaltarem aspectos do meio rural e sua relação com o urbano através do registro fotográfico.

Composta por dezesseis alunos, a classe se organizou em grupos de trabalho.

Primeiramente, já em campo, os alunos fizeram um reconhecimento do local, fotografando os pontos mais representativos para o grupo.

Verificamos que o registro das primeiras impressões do meio a ser investigado acabaram por criar uma situação de "intimidade" com o futuro objeto e que as fotos, uma vez reveladas, passaram a constituir um vínculo (passaporte) entre *grupo pesquisador* e *grupo pesquisado* e que o acesso a documentos como registros paroquiais, fotos e depoimentos dos membros da comunidade ao grupo pesquisador ocorreram, a partir daí, de forma espontânea.

Durante os anos de 1995 e 1996 o uso da fotografia ocorreu de forma diferente de 1993/94.

Depois da divisão da classe em grupos e da definição dos sub-temas, ainda dentro da temática geral do rural e do urbano, os alunos logo foram a campo em busca de registros ou *reconhecimento espacial*, organizando o tempo conforme a disponibilidade de cada um.

Houve, primeiramente, o reconhecimento do espaço e depois a busca de contato com a comunidade, através de depoimentos orais e, a partir disso, tomaram conhecimento das fotografias antigas, mostradas pelos próprios membros dessa comunidade.

Esse procedimento foi adotado tanto na investigação do Bairro dos Pires, como na investigação do Bairro Rural de Cascalho.

Com a Família IVERS, embora a fotografia tenha sido também o suporte e o vínculo entre os alunos e os membros da família, o procedimento se deu de uma outra forma.

Ocorreu que o patriarca da família, Sr. Waldomiro IVERS, um amante incontestado do registro fotográfico familiar, já há algum tempo, guardava fotografias de gerações

passadas e vinha fotografando as mais recentes, no anseio de registrar e passar tudo isso às futuras gerações. Assim, a trajetória histórica da família desenhou a genealogia familiar.

No *Projeto Resgate*: Bairro dos Pires: memória e oralidade, Família IVERS: Imagens de uma Genealogia e Bairro Rural de Cascalho, já foi possível constatar maior aproximação entre teoria e prática sobre os temas escolhidos e, inclusive, a produção de alguns textos e o envolvimento com a investigação se mostrou bastante positivo.

Observemos nas páginas seguintes, portanto, de que maneira se organizou os dados (fotografias) coletados pelos alunos:

***Projeto Resgate: 95-96***  
***Resultado do trabalho de campo***

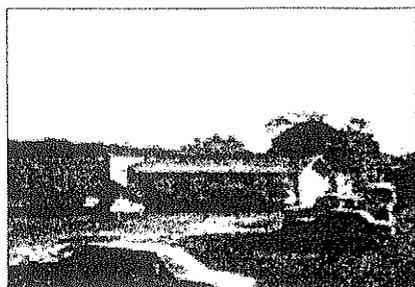
## Projeto Resgate

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

Sub-Tema: **Bairro do Pires**  
Primeira Fase: **Reconhecimento espacial**  
Fontes: **Fotografia tirada pelas alunas**

Integrantes do grupo: Eunice Sales Menune; Maria Aparecida Panella; Maria Cristina Santos Bezerra; Maria Elisa da Silva

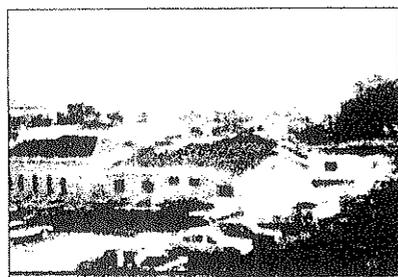
1995



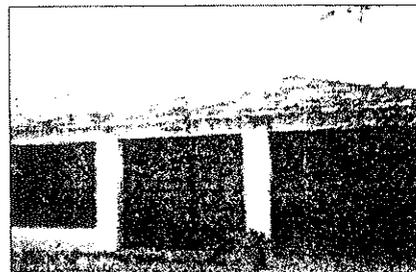
ATUAL ESCOLA



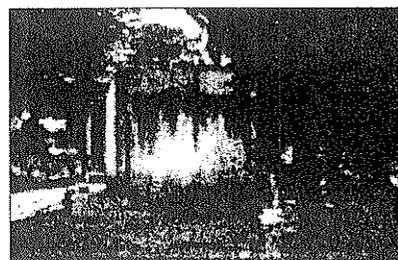
A COMUNIDADE SE REÚNE  
NAS TARDES DE DOMINGO



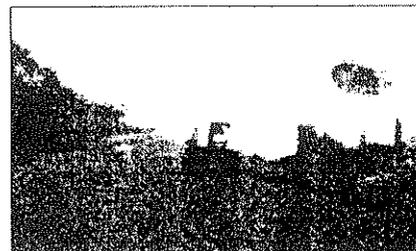
A ESCOLA



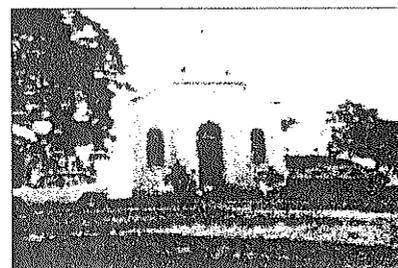
A FACHADA DA PRÉ-ESCOLA  
HOJE PERTENCE À PREFEITURA



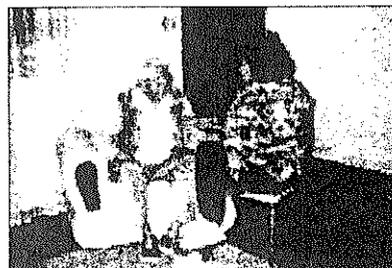
RUINAS DO ANTIGO PRÉDIO DA ESCOLA



LAZER NAS TARDES DE DOMINGO



A ATUAL IGREJA



SR. WALTER POMMER  
2ª GERAÇÃO MEMÓRIA VIVA DO  
BAIRRO

## **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

**Sub-Tema: Bairro do Pires**

**Segunda Fase: Coleta de fotografias antigas**

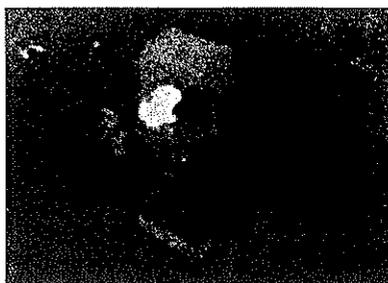
**Fontes: Álbum de famílias e relatos orais de antigos moradores**

Integrantes do grupo: Eunice Sales Menune; Maria Aparecida Panella; Maria Cristina Santos Bezerra; Maria Elisa da Silva

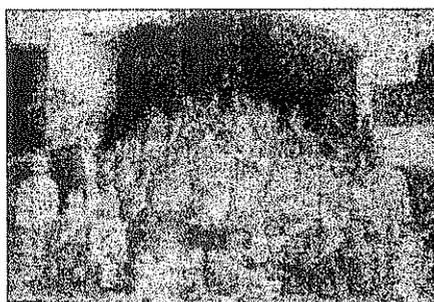
### **Década de 20**



NO BOSQUE



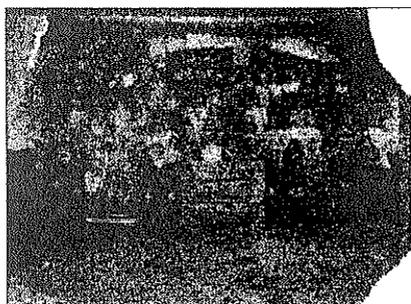
O PASTOR MÜLLER



EM FRENTE À ESCOLA



FOTO DE FAMÍLIA  
UMA POSE PARA A POSTERIDADE



A ESCOLA

## **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

**Sub-Tema: Bairro do Pires**

**Segunda Fase: Coleta de fotografias antigas**

**Fontes: Álbum de famílias e relatos orais de antigos moradores**

Integrantes do grupo: Eunice Sales Menune; Maria Aparecida Panella; Maria Cristina Santos Bezerra; Maria Elisa da Silva

### **Década de 20**



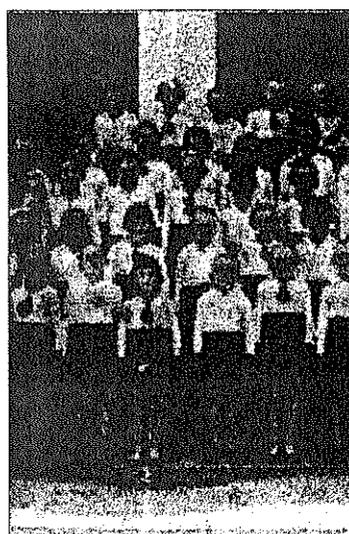
O CASAMENTO



A COMUNIDADE



A COMUNIDADE NO POMAR



EM FRENTE À ESCOLA



A COMUNIDADE SE REÚNE PARA  
CELEBRAR A COLHEITA DE LARANJA

# Projeto Resgate

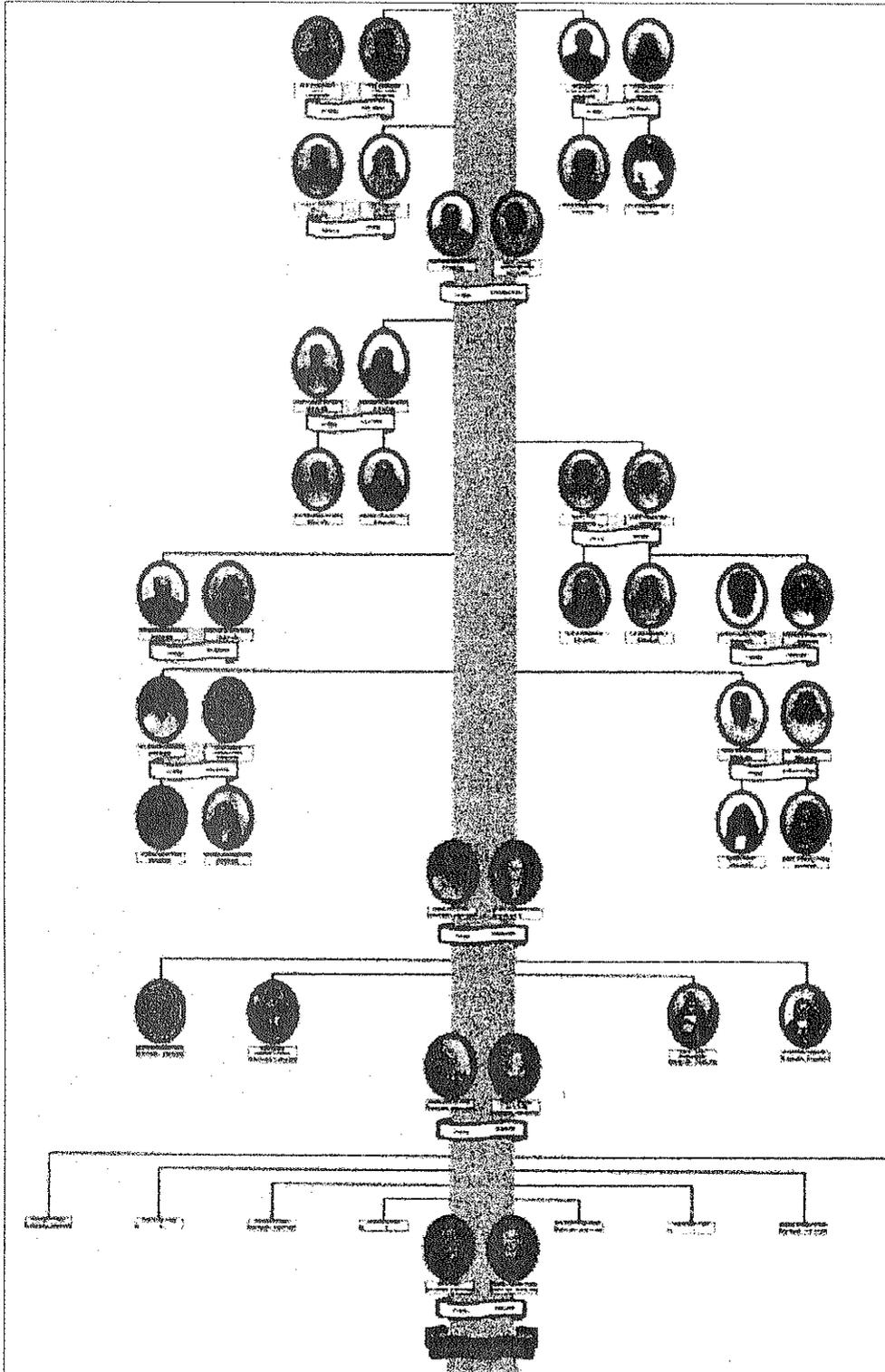
A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

Sub-Tema: Família Ivers: imagens de uma geneologia

Segunda Fase: Coleta de fotografias antigas

Fontes: Álbum de famílias e relatos orais de antigos moradores

Integrantes do grupo: Cintia C. Silva; Gisele Krambeck; Roberto dos Santos.



## **Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

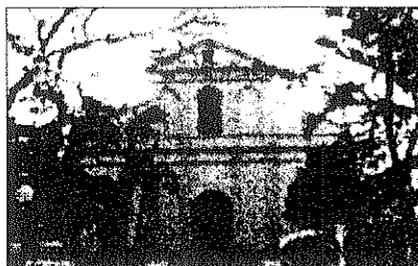
**Sub-Tema: Bairro Rural do Cascalho**

**Primeira Fase: Reconhecimento espacial\***

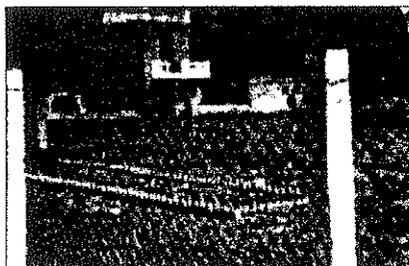
**Fontes: Fotografias tiradas pelo grupo**

Integrantes do grupo: Fabiana R. Cordasso; Hélio Vaz de Almeida; Heraldo de Moraes; Maria S. Santos Tank;  
Regina Aparecida Sinico

**1995**



**FACHADA DA IGREJA  
NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**



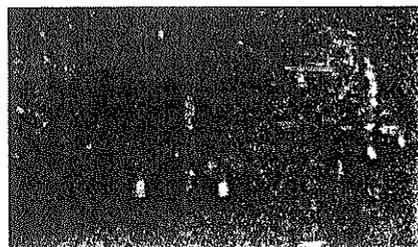
**A REPRESA DE CASCALHO**



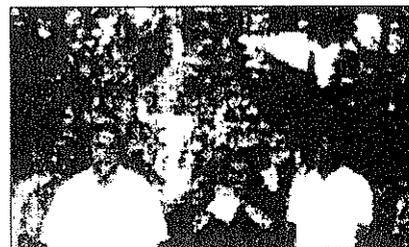
**MONUMENTO DOS 100 ANOS DE  
IMIGRAÇÃO ITALIANA**



**A REPRESA DE CASCALHO**



**GRUTA DE NOSSA SENHORA  
DE LOURDES**



**FESTA DE NOSSA SENHORA DA  
ASSUNÇÃO**



**REPRESA DE CASCALHO**

\* Apenas coleta de fotografia atuais

#### 4.4- Projeto Resgate - 1997 -: os "Sem Casa" de Limeira: um olhar a partir do movimento de ocupação do "Ernesto Kuhl".

O 2º. Ano de Ciências Sociais, que cursava a nova grade curricular<sup>9</sup>, conhecia o *Projeto Resgate*, por intermédio das turmas anteriores,, portanto, insistiu em desenvolver um projeto semelhante.

Assim, no ano de 1997, esta proposta de trabalho passa por uma reestruturação, no tocante à temática e ao tempo de execução, para se adequar às expectativas dessa turma.

Redimensionei, mais uma vez, toda a proposta e, insisto dizer que, esta maneira de trabalhar exige um replanejamento constante do conteúdo desenvolvido em sala de aula, sem perder de vista o referencial teórico da disciplina em questão.

O *Projeto Resgate* 1997 passa a ser desenvolvido na disciplina de História Econômica, Política e Social do Brasil, com carga horária anual de 144 horas, todo o trabalho se desenvolve durante um ano letivo, ou seja, parte no primeiro semestre e parte no segundo semestre.

A temática geral convergiu para a *exclusão social*, mais especificamente sobre os indivíduos que não possuem moradia.

---

<sup>9</sup> A partir de 1996 ocorreu uma mudança na grade curricular do curso de Ciências Sociais do ISCA. A disciplina de História Econômica Política e Social de Brasil, passa para o 2º. ano, com carga horária de 144hs e, Sociologia IV é eliminada da grade.

Entre os vários movimentos populares que ocorriam na cidade, naquela ocasião, optamos por um movimento em especial, que se auto denominava “Os Sem-Casa” de Limeira”. Era um movimento muito expressivo, que conhecíamos, apenas, através da mídia local.

Muitas informações sobre o movimento foram coletadas pelos alunos nas redações dos jornais da cidade. A partir dessa fonte de dados e de outras, como vídeos do “movimento” e reportagens da televisão, fizeram um levantamento sobre a trajetória desse grupo, desde 1988.

Nossa bibliografia geral proposta para a disciplina de História Econômica Política e Social do Brasil continuou quase inalterada, apenas introduzi alguns textos necessários para mais apoio e compreensão dos alunos, sobre habitação e exclusão. Sobre o tema *exclusão*, discutimos em sala de aula alguns capítulos da obra de Maria da Glória GOHN (1996) e de Dilvo PERUZZO (1984).

Identifiquei, então, que a articulação entre teoria e prática se fazia presente e mais, partia dos próprios alunos. Para CANDAU (1995, p. 60) *“esta íntima vinculação entre teoria e prática indica também que a teoria possui uma autonomia (relativa) à prática, o que lhe garante não ir a reboque da prática mas, sendo um instrumento decisivo dela. A prática, no entanto, é que é o “fundamento, finalidade e critério de conhecimento verdadeiro”.*

---

<sup>9</sup> A partir de 1996 ocorreu uma mudança na grade curricular do curso de Ciências Sociais do ISCA. A disciplina de História Econômica Política e Social de Brasil, passa para o 2º. ano, com carga horária de 144hs e, Sociologia IV é eliminada da grade.

#### 4.4.1 - Fatores levados em consideração na sala de aula.

Para se ter uma visão geral do ocorrido no decorrer do desenvolvimento da investigação sobre Os “Sem-Casa” de Limeira: um olhar a partir do movimento de ocupação do “Ernesto Kuhl”, precisamos considerar alguns fatores que contribuíram para que essa experiência tivesse uma trajetória e uma dinâmica diferente dos temas anteriores:

- a. *número reduzido de alunos*: a classe constituída por doze alunos possibilitou o envolvimento da classe em torno de um único tema ;
- b. *a introdução da fotografia como técnica de obtenção de dados* para a pesquisa em Ciências Sociais também constituía uma dificuldade a ser superada nas experiências anteriores, daí a criação de uma aula especial sobre fotografia para essa turma;
- c. *a atuação de vários alunos em trabalhos comunitários*, influenciou a escolha do tema : um agente da pastoral católica de Limeira, um agente da pastoral metodista de Piracicaba, um suplente de vereador e membro de uma associação de um bairro periférico da cidade de Stª. Bárbara D'Oeste, um funcionário da Secretaria Municipal da Habitação de Limeira, encarregada do cadastramento dos “Sem-Teto” e membro da comissão de desfavelamento da cidade e outros, não envolvidos diretamente em causas sociais mas, interessados em participar de um projeto que desencadeasse um programa de ação social junto à comunidade que estavam investigando;

- d. *sistematização e organização do trabalho* ao orientar um grupo numeroso em torno de um único tema;
- e. *comprometimento do grupo com o desempenho das tarefas* e das diversas etapas de realização: levantamentos de dados, discussões em torno do tema, visitas ao movimento, registro fotográfico, relatório de campo, pré-seleção das fotos em subtítulos, montagem, titulação e catalogação das fotos em painéis fotográficos, seleção, a partir de um total de 130 fotografias, de vinte e cinco fotos que sintetizariam o "olhar" do grupo sobre o objeto.

#### 4.4.2 - Elementos relevantes no processo do ensino e da aprendizagem:

No trabalho desenvolvido com o 2º. ano de Ciências

Sociais em 1997 verifiquei que, é possível ensinar Sociologia e História, através da utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados na pesquisa, para os alunos de Ciências Sociais do ISCA, porque:

- a. *Motiva os alunos* pois, eles participam de toda a atividade. Em torno das fotografias tiradas discutem, em conjunto, sobre o que consiste a pesquisa, sua finalidade e sua validade.
- b. Passam a destacar a importância de praticarem a pesquisa de campo por serem alunos de Ciências Sociais;
- c. *Permite que os alunos definam as temáticas que irão trabalhar*, a partir da apresentação do programa da disciplina e do conteúdo programático a ser desenvolvido durante o ano. Incentivados pelo professor, arriscam, num primeiro momento, articularem teoria e prática, por conta própria.
- d. Introduz os alunos na discussão das fases que envolvem a elaboração de um projeto de pesquisa;
- e. Melhora a elaboração e redação de relatórios, a partir da organização dos dados da pesquisa;
- f. Introduz os alunos na análise e interpretação dos dados coletados, vinculando-os aos textos trabalhados em sala de aula;

g. "Provoca" atitude(s) investigativa(s).

h. Compromete os alunos com a busca de significado(s) para o seu aprendizado (avaliação), a partir de uma prática investigativa;

Os elementos descritos anteriormente pretendem dar a dimensão do trabalho realizado no ano de 1997. Representam o envolvimento da classe com a temática e cada um deles é resultado, de certa forma, de uma reunião do grupo em torno do tema.

Para melhor compreensão do significado de ensinar com pesquisa em Ciências Sociais, utilizando a fotografia como técnica de obtenção de dados, no curso de Ciências Sociais do ISCA, penso ser oportuno apresentar, na medida do possível, as etapas percorridas durante o processo de desenvolvimento do trabalho realizado em 1997.

### 4.4.3 - Etapas percorridas durante o processo da pesquisa

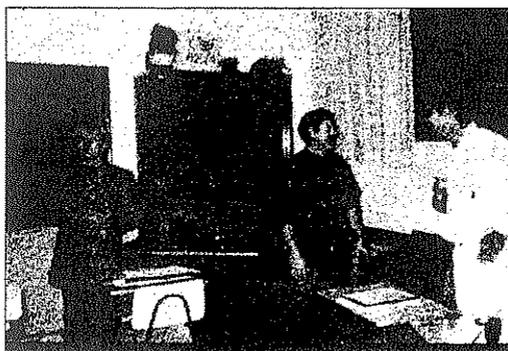
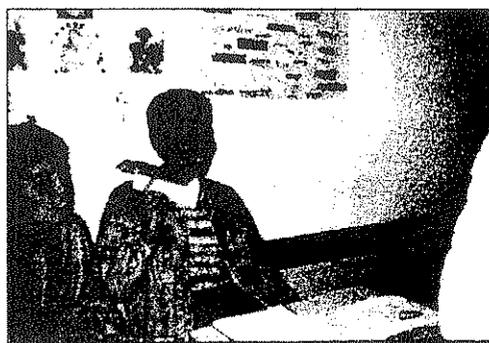
- a. A busca de um tema significativo;
- b. O preparo técnico: uma aula sobre fotografia;
- c. O projeto de pesquisa;
- d. A entrevista com o líder do movimento;
- e. A fotografia como técnica de obtenção de dados;
- f. O relatório de campo;
- g. A exposição para a comunidade;
- h. A avaliação

#### **a) A busca de um tema significativo;**

Naquele momento discutir sobre o déficit habitacional no Brasil pareceu ser, para a turma, bastante significativo, pois a maioria da classe estava, de alguma forma ligada à um movimento social envolvendo a questão da habitação. (desfavelamento, pastoral da habitação, associações de bairro).

**b) O preparo técnico: uma aula sobre fotografia**

Diferentemente de 1993 a 1996, desta vez foi organizado uma aula sobre a técnica fotográfica, com a presença de um fotógrafo profissional da cidade. Convidamos os interessados da comunidade a participar através da imprensa local. Neste dia os alunos levaram suas câmeras para que tivessem instruções básicas sobre luz, sensibilidade dos filmes, distância, durante seu uso na prática investigativa.



### ***c) O projeto de pesquisa***

Depois de discutirmos em sala de aula alguns textos sobre o tema, partimos para o projeto de pesquisa.

Durante uma aula delimitamos, justificamos e problematizamos sobre o tema escolhido.

Então, cada aluno propôs "olhar" um elemento particular (crianças, saneamento, família, etc.).

Nesta fase a disciplina de Métodos e Técnicas em Ciências Sociais desenvolveu um trabalho conjunto, adequando seu programa às necessidades imediatas da proposta, reforçando aos alunos as diretrizes para a elaboração de um projeto de pesquisa.

Os alunos estavam, pela primeira vez, elaborando um projeto de pesquisa para ir a campo. Segundo LAKATOS e MARCONI(1986, p. 17) este tipo de atividade "*significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das idéias*". Assim se apresentou o projeto de pesquisa elaborado pelos alunos:

---

#### ***Projeto de pesquisa- Tema:***

Os "Sem-Casa"<sup>1</sup> de Limeira: um olhar sobre o movimento de ocupação do "Ernesto Kuhl"

#### ***Justificativa***

Diante da problemática da moradia, nosso olhar se volta para os fatos sociais decorrentes do movimento popular dos "Sem-Casa" de Limeira.

Se faz necessário discutir com seus integrantes o surgimento desse movimento:

- ✗ resgatando sua história desde o início (1988);
- ✗ discutindo sob a ótica dos integrantes desse movimento o déficit habitacional.

Assim, por ser um movimento crescente, de repercussão, é merecida uma análise, que propomos desenvolver através deste trabalho.

### ***Problema***

Registrando as declarações dos indivíduos envolvidos neste movimento, propomos relatar situações específicas como: infra-estrutura, saneamento básico, segurança, lazer, escola, religião e outros.

### ***Revisão da literatura***

KOSSOY, Boris. ***Fotografia e História.***

Neste trabalho o autor propõe que um estudo através de fontes iconográficas no conjunto de suas peculiaridades não exclui a atitude reflexiva e o questionamento que, desde o primeiro momento, deve existir por parte do sujeito do conhecimento em relação ao objeto de investigação, seja a reconstituição do processo que deu origem ao documento em si, seja a devida interpretação do fragmento visual da realidade passada nele contido.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. ***Olhar Periférico***

Nesta obra a autora aborda a questão da leitura das marcas e sinais do cotidiano da cidade e, que a partir dessas marcas o cotidiano transforma-se em informação ambiental. Assim, linguagem e percepção estruturam a compreensão do ambiente urbano.

GOHN, Maria da Glória. *História dos Movimentos Sociais e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros.*

A autora discute a trajetória da organização dos movimentos sociais no Brasil do ponto de vista histórico.

*Movimento dos "Sem-Casa" de Limeira. Trajetória de um Movimento Popular.* Vídeo com depoimentos e reportagens de jornais da cidade.

Através desses materiais, o movimento procura registrar a trajetória da sua luta pela conquista de uma moradia e se firmar, enquanto movimento diante da comunidade. Desse modo, tais materiais constituem fontes primárias que permitem um primeiro contato com o objeto a ser investigado.

### ***Instrumentos***

Estar fazendo um relatório investigativo sobre a realidade atual e passada com relação ao seu aspecto social através do registro fotográfico e relatório de campo.

### ***Abordagem metodológica***

Pretendemos construir um olhar que leve em conta as questões sociológicas e antropológicas do problema.

Para tal fim e configuração dos dados, será utilizada a abordagem qualitativa.

### ***Referências bibliográficas***

FERRARA. Lucrecia D'Aléssio. *Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental.* São Paulo: EDUSP, 1993.

GOHN, Maria da Glória. *História dos Movimentos Sociais e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo. Edições Loyola, 1996.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PERUZZO, Dilvo. *Habitação: Controle e Espoliação*. São Paulo. Ed. Cortez, 1984

---

**d) a entrevista com o líder do movimento**

O depoimento do líder, que contou parte da trajetória do movimento foi gravado e transcrito pelos alunos. Esta entrevista foi em torno de 60 minutos:

---

*"Nós começamos o movimento em 88 com o apoio da Igreja Católica, pois fazíamos parte da coordenação na diocese, na pastoral operária.*

*A pastoral operária, todo ano que renova a coordenação, a nova diretoria tem que renovar a organização, então participaram na época 49 comunidades da periferia, onde fui eleito coordenador por dois anos.*

*Fizeram o plano no governo do Jurandyr Paixão, quando as obras no bairro N.S. das Dores estavam paradas. Vimos aquela tristeza onde pessoas da comunidade eram despejadas. Logo nós, com toda a experiência da Pastoral. Começamos visitar favelas prá conhecer os favelados, e percebemos que nem todos eram "bandidos", e nas visitas, vimos que a maioria dos membros eram participativos, disso montamos slides para as quarenta e nove(49) comunidades da periferia, mostrando a realidade das favelas. Em seguida nos reunimos na capela ou na paróquia e discutíamos numa assembléia geral aquilo que seria implantado(...) em seguida mandamos um projeto para a prefeitura, mas antes legalizamos nossa situação no cartório, para ter até mesmo um pouco de respeito.*

*Como não tínhamos experiência, tiraram xerox dos documentos das famílias, colocaram os originais numa gaveta e os xerox noutra. Nas originais carimbaram invasores. Isso tudo sem a gente saber (...).*

*O pessoal é revoltado, mas também é contra a violência, pois fizemos parte da igreja que é contra(...), fomos pra Catedral às cinco da tarde, pois havia mulheres grávidas, recém nascidos e crianças. Pedimos pelo menos o porão para abrigar as mães e as crianças. O padre cedeu por uma noite e no outro dia resolveríamos o que fazer(...)<sup>9</sup>*



#### ***e) A fotografia como técnica de obtenção de dados:***

Nesta etapa os alunos foram fotografar o local, registrando, através das suas câmeras, os elementos que lhes foram mais significativos. Alguns optaram por realizarem as fotos em outro dia, por este motivo, podemos observar algumas cenas ensolaradas, outras chuvosas.

A estética, ou seja, fotografar em cores ou preto e branco, ficou a critério do aluno.

<sup>9</sup> Depoimento do Sr. Nelson Caldeiras, líder do movimento, aos alunos durante a primeira visita ao "Ernesto Kuhl" no dia 14/06/1997 - ver texto na íntegra nos Anexos.

# ***A Fotografia como Técnica de Obtenção de Dados***

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

## Um "clic" antes do trabalho de campo



## O grupo no trabalho de campo



# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais



Aqui se mora.

CONCEIÇÃO



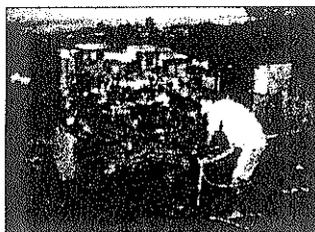
Calhetas como parede.

CONCEIÇÃO



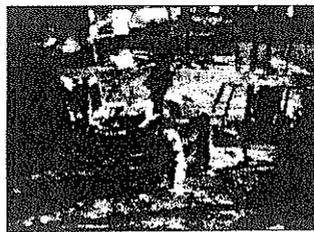
Condutora de água da chuva.

CLAUDIO



Instalação improvisada da rede de água.

RENATA



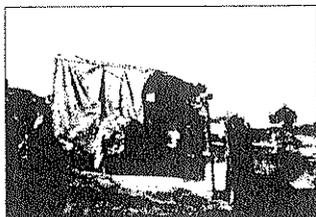
O fiel companheiro.

CONCEIÇÃO



Uma construção para sair do barraco de lona.

MARIA APARECIDA



No começo era assim, hoje pouco mudou.

MARIA APARECIDA



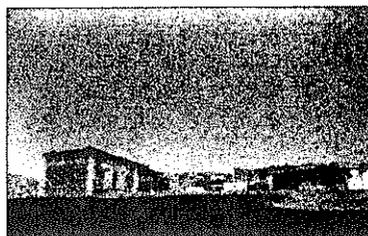
Espuma de colchão, crianças e cachorro ao sol.

CONCEIÇÃO



O perigo à vida.

CONCEIÇÃO



Paisagem

LAIR

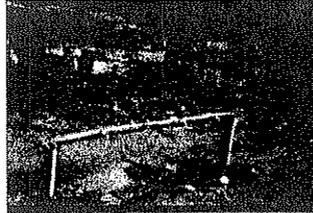
# Projeto Resgate

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*



O Nordeste é aqui.

MARLENE



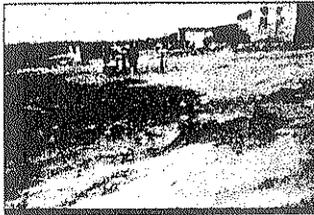
Outro ponto de água, que para os moradores representa: almoço, jantar, banho e limpeza.

MARCIO



Água: não fico sem!

RENATA



Um ponto de água para amenizar o problema.

JOAO



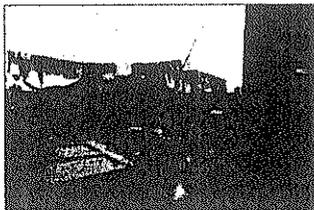
Aqui se mora e se produz.

LAIR



Tem muito o que fazer.

CLAUDIO



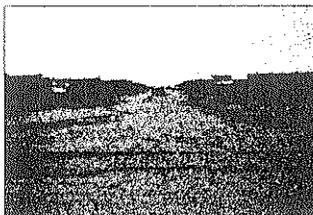
Assim também se vive.

MARIA APARECIDA



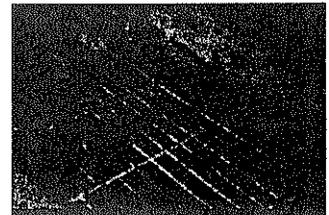
Economia informal.

CLAUDIO



Valeta de escoamento de água. Não há canalização de esgoto,

MARCIO



Um encanamento improvisado: falta de infra-estrutura.

JOAO CARLOS

# Projeto Resgate

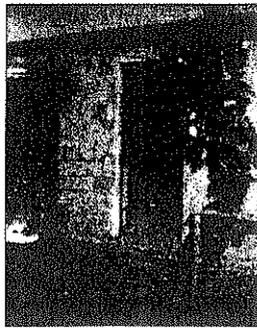
A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais



Criança  
CLAUDINEIA



Crianças  
CLAUDINEIA



Ramos ou cipó de bucha  
sobre a parede.  
VANDERLÂNIA



Só brincar.  
RENATA



Alegria, Alegria  
CLAUDIO



O timão na camiseta e no  
coração.  
CONCEIÇÃO



O carinho sempre  
presente no dia-a-dia.  
CONCEIÇÃO



Hora do leite.  
CONCEIÇÃO



Plásticos que servem de  
parede.  
CLAUDIO

## Projeto Resgate

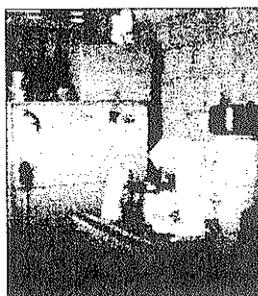
A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais



Na velhice finalmente um lugar para morar  
CONCEIÇÃO



Rádio de pilha, como veículo de comunicação.  
CONCEIÇÃO



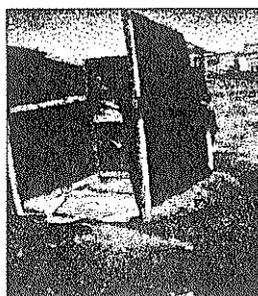
Eletrodoméstico: com que energia?  
RENATA



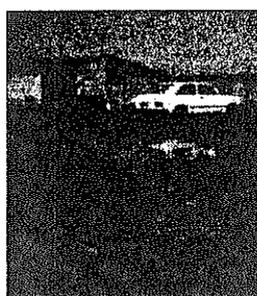
A prefeitura parece não ligar, mas a Coca-cola está empenhada em comercializar seu produto.  
JOSÉ LUIZ



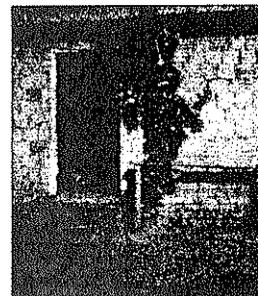
O trabalho em contato com a terra.  
MARIA APARECIDA



Sanitário improvisado, sem nenhuma segurança.  
JOÃO



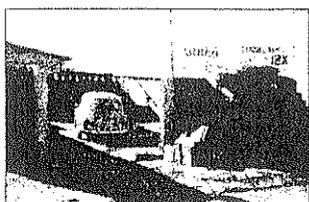
Poças de água na rua: perigo para os automóveis.  
RENATA



A natureza tem que estar presente.  
VANDERLÂNIA

# Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais



A propaganda é a alma do negócio.

JOAO CARLOS



Paisagem destruída.

JOAO CARLOS



Comércio.

MARLENE



Uma TV para todos.

MARIA APARECIDA



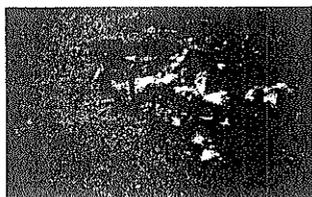
O lixo fora do lixo.

JOAO CARLOS



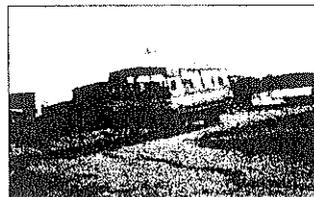
O transporte.

ISRAEL



Que fome.

ROSELI



Transporte rural para o trabalho.

ISRAEL



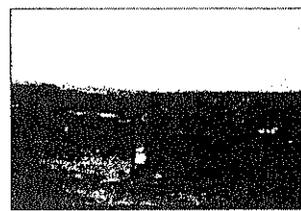
O jacá garante o alimento.

VANDERLÂNIA



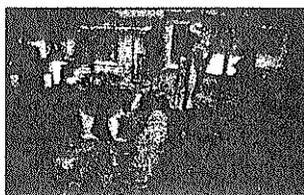
A cada lajota, um sonho de esperança real.

MARIA APARECIDA



Esta casa representa o início do movimento no Ernesto Kuhl.

MARIA APARECIDA



A cada lajota, um sonho de esperança real.

MARLENE



O poço em frente à casa, um perigo para as crianças.

MARIA APARECIDA

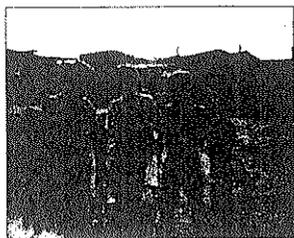


A fé assegura a vitória.

MARLENE

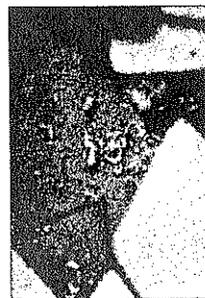
## Projeto Resgate

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais



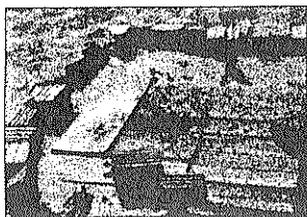
Em vez do futebol e do carrinho, a busca de água.

MARLENE



Mosquito - Fobia.

RENATA



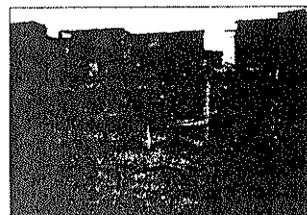
Fossa, um perigo constante.

RENATA



Malditas todas as cercas que impedem o homem de viver e amar.

JOAO CARLOS



Quem planta, colhe.

MARLENE



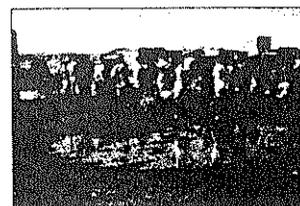
Paisagem morta causa a morte.

MARCIO



Somos novos trabalhadores.

MARLENE



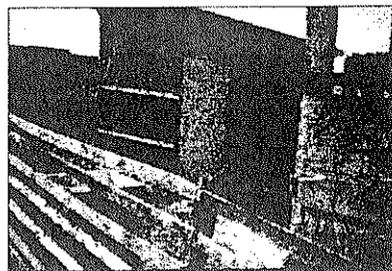
Horário de pico (Almoço): Filas em busca dos pontos de água, que somam 6 para toda população daqui.

MÁRCIO



Paisagem morta causa a morte.

MARCIO

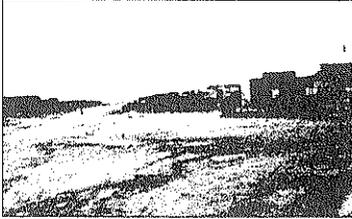


Uma morada não desejável, porém no momento é o que temos.

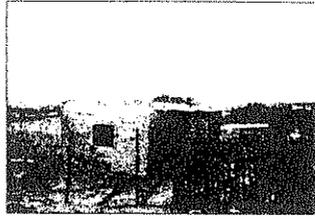
MARIA VANDERLÂNIA

## Projeto Resgate

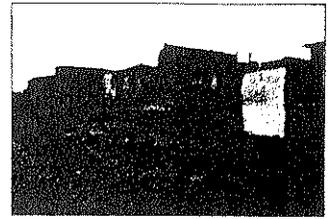
*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*



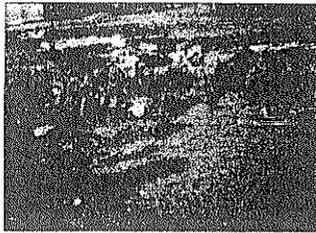
Assim também se vive.  
MARIA APARECIDA



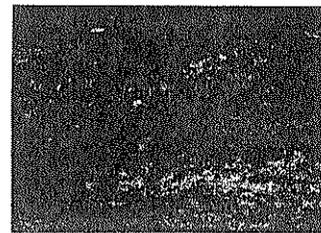
As telhas não chegaram, porém  
já moro em uma casa.  
RENATA



Canteiro de obras.



As ruas onde moro.  
MARIA APARECIDA



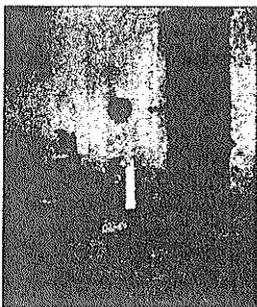
E o asfalto nunca vem.  
MARIA APARECIDA



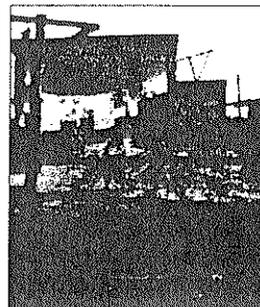
Árvore da alegria  
VANDERLANIA



Um sorriso inocente  
VANDERLANIA



Criança  
VANDERLANIA



Crianças  
VANDERLANIA

## *f) o relatório de campo*

No relatório de campo, alguns alunos me pediram que lhes devolvessem as fotos, para a elaboração do texto. Verifiquei desta forma que, escreviam como fotografavam, ou seja, o texto, que elaboraram, obedecia a ordem das cenas que registravam.. Assim, posso afirmar que, os textos apresentados, possuem uma estrutura lógica, que obedece a ordem das cenas registradas. Observem os exemplos a seguir:

---

*"Domingo, 22 de junho de 1997*

*Em nossa segunda "visita" ao movimento dos "Sem-Casa" , formamos um grupo de cinco estudantes do segundo ano do curso de Ciências Sociais do ISCA, sendo eles: João Carlos, José Luis, Márcio, Lair e Cláudio, para observar, o mais atentamente possível, por intermédio do uso da máquina fotográfica ; captar aspectos peculiares das dificuldades pelas quais passam as pessoas daquele lugar que, diga-se de ante mão, é um "mundo à parte" dentro do contexto urbano e social da nossa cidade.*

*Pessoalmente optei por fotografar algo específico dentro de tão vasto objeto de estudo.*

*Minha proposta fotográfica foi buscar aspectos de deficiência sanitária e pude verificar vários níveis de soluções para os problemas das latrinas. Quando digo soluções quero dizer, remediações, aliás dos mais variados tipos.*

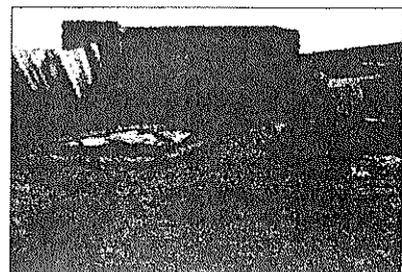
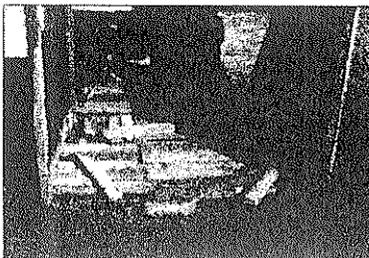
*Em casas de alvenaria percebe-se nítidas deficiências técnicas quanto á sua concepção estrutural, o que põe em risco os habitantes em seu interior. Para exemplificar, vêem-se muros de arrimo feitos em terreno desnivelado, colunas de concreto abaixo da medida- padrão em sua largura e, estrivado com ferros de bitola inferior as usadas para este tipo de*

*serviço, é claro que temos consciência da falta de dinheiro para tais obras, porém, devido à nossa tarefa, eis os relatos.*

*Outros aspectos foram alvos da minha abordagem:*

- os materiais usados em latrinas improvisadas, como lonas plásticas, madeiras, folhas de lata, papelão e papel de propaganda (todos de frágil resistência às intempéries);*
- os recipientes de plástico, lata ou p.v.c., usados para a captação das águas das chuvas;*
- as valetas abertas ao longo das ruas e também com a função de escoamento das águas chuvas;*
- a erosão resultante na parte baixa do local, onde nem a valeta resolveu o problema;*
- por fim, uma solução interessante e até então por mim desconhecida: uma bacia de cimento no solo, com medida aproximada de um metro e meio de raio, por trinta centímetros de fundo, usada para "virar" a massa na construção, não tingindo-a, desse modo, com terra".*

**Cláudio**



Outro relatório, a partir do que o aluno registrou com sua câmera fotográfica:

---

### **Relatório de Visita no “Ernesto Kühn”**

#### **A Expectativa**

*Os momentos que precederam a visita a tanto tempo esperada, foram de comentários sobre o tema, no encontro, às 9 horas do domingo, dia 22 de junho, encontrava-se na “Folha” matéria sobre os sem-teto de Campinas e sua alimentação*

*Partimos em um grupo de cinco pessoas: José Luis, Márcio, João, Cláudio e Lair.*

*Ainda no asfalto, esperava encontrar cabanas com lona desorganizadas no espaço amplo do terreno que misturava mato e algumas poucas pessoas. Era a imagem que havia ficado dos vídeos e fotos vistos em classe.*

*Para o bem da verdade, já havia sido confrontado com a pobreza por diversas vezes, visitando favelas no Rio e na Baixada Fluminense, porém, o que inspirava a expectativa não era o aspecto físico do acampamento e sim seu significado de movimento. A história do grupo já havia tomado quase íntima as reivindicações daquele grupo. Isto fazia a diferença!*

#### **A Realidade**

*Como sempre a realidade supera as imagens que fazemos da vida. Nada substitui o realismo, aliás esta é a grande diferença entre a imagem da foto e o evento real. A imagem da foto aprisiona o evento, prende a realidade pelas bordas, ainda que desperte curiosidade e memória. Já o evento em si é repleto de aberturas, tanto para o futuro, quanto para o passado. O presente está em constante movimento. O presente é o único que consegue acompanhar o tempo e o movimento e o tempo é o grande co-autor da realidade.*

*Já na entrada, agora de terra, o movimento de automóveis (ainda que velhos e sujos) desfez o pressentimento de que os carros em que íamos criariam algum constrangimento para o cumprimento da tarefa das fotos.*

*Mais alguns metros e surge o primeiro sinal de que não estávamos num simples bairro urbano; algumas torneiras comunitárias criavam um aglomeramento de pessoas e seus tambores, garrafas, baldes e tudo o que pudesse transportar água.*

*As casas, todas de alvenaria se diferenciavam umas das outras em várias características, tal como cumprissem funções diferentes de acordo com a necessidade de seus moradores. Não apenas no tamanho, mas no desenho e na posição em relação ao terreno. Funcionavam como se cada uma delas quisessem expressar algo, dizer da vida de seus moradores, suas dificuldades, suas lutas e suas esperanças. Em muitas delas haviam os donos remexendo cimento, areia, levantando paredes.*

*Em nenhuma delas se viu algum sinal de tinta. Todas guardavam a marca do movimento, da construção, da mudança, do incompleto e do inacabado.*

*Nas ruas, muita gente circulando de um lado para outro, crianças aos montes, se amontoavam numa algazarra lúdica saudável e feliz.*

*Jogos que há tempos não via, bolas de gude, brincar de estrela, brincar de ida...*

*Parei para tirar a primeira fotografia. Crianças jogavam bola de gude e muita conversa foi necessária para fazer a criançada entender a razão das fotos.*

*Mais a frente duas crianças carregando garrafas de água. A cena era linda e misturava a pureza da água com a das crianças. Fiquei imaginando quantas vezes elas faziam aquilo todos os dias, todas as semanas. Algumas*

*vezes com vontade, outras vezes por ordem da mãe. Seus banhos, sua bebida, o cozido de suas comidas.*

### ***Favela favos de mel***

*Longe da aparência estranha das favelas do Rio, em que ruelas estreitas indicavam a desorganização das pessoas no espaço urbano que não as acomoda, no "Ernesto Kuhl" as ruas são largas, como a indicar a vontade das pessoas de serem incluídas no urbano. Sua ordem para dividir o espaço falava da sua preocupação com a instabilidade do seu espaço e a necessidade de dar certo nível de valor para o geográfico. As casas de esquina, demarcavam bem o desenho da dobra da rua e até mesmo algumas placas mostravam números que fiquei imaginando seriam casas que até mesmo recebessem a visita do correio, do gás ou de alguma visita.*

*É impossível se perder num lugar como este, pensei. Mais fotos. de eiras das casas e também da suas beiras, sinônimo de suas preocupações com algum acabamento. Ainda que fosse cedo para pensar em tinta, claro estava que não havia a menor intenção de que aquele fosse um lugar provisório.*

*A sinceridade símbolo sempre ocupa lugar de destaque no meio do povo. Troncos de madeira, árvores, igrejas, lugares, pessoas. Lá estava o Roberto, o também líder, fazendo contas, olhando recibos. Foi com ele que obtivemos o passaporte para as fotos. Ao menos conversando com ele, nos sentimos autorizados a passear pelo acampamento. É claro que esta autorização não se obtinha pela formalidade do ato de pedir e dar. Nenhum documento foi expedido. Nenhuma assinatura foi feita. Nenhuma ante sala, com secretárias, cafés, burocracia típica de instituições acostumada com autorizações.*

*A figueira era a autorização em si, de local de encontro para reuniões, até o único ponto em que havia luz elétrica e água encanada,*

*além de pintura na parede. Era, como dizer, a casa da fazenda, o centro do acampamento, de onde partia o fruto.*

### **O crente**

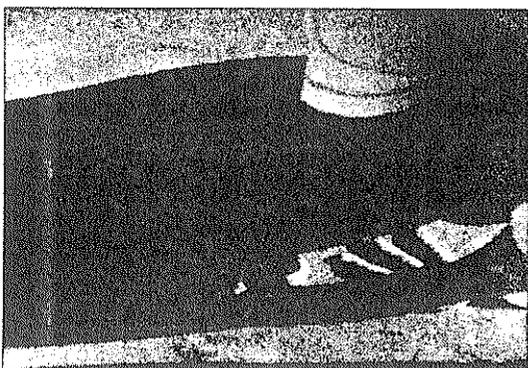
*Lá vinha ele, se destacava no meio do povo que carregava suas garrafas e disputava as torneiras. Sua roupa limpa, bem passada, camisa abotoada até o pescoço, barba feita, cabelo cortado bem baixo.*

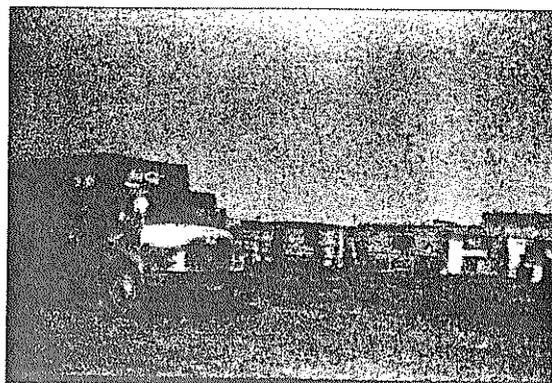
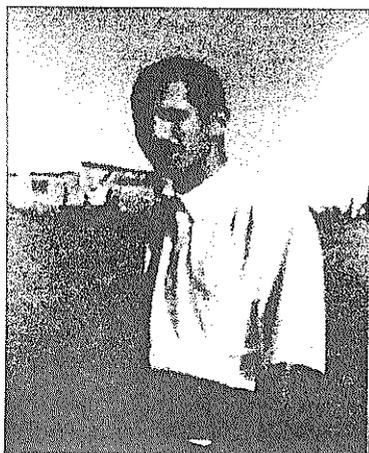
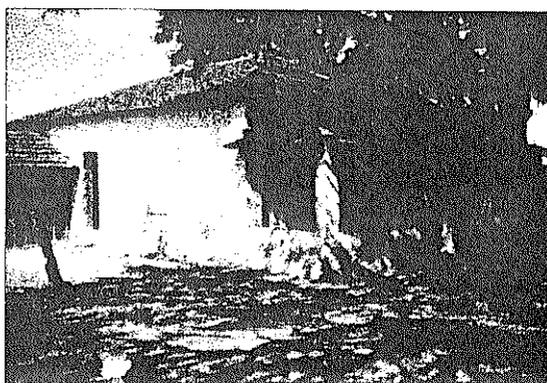
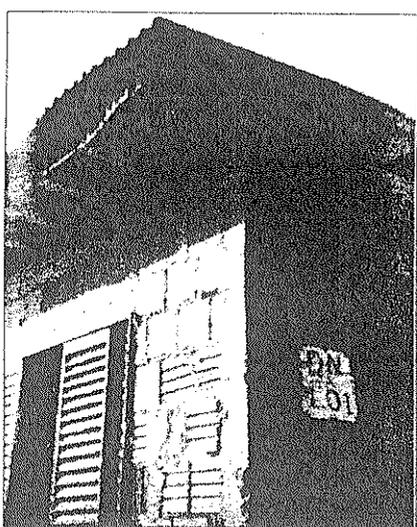
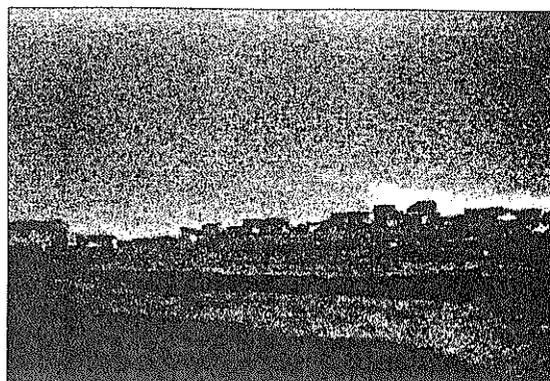
*Duas sacolas, uma em cada mão. Em uma delas se via uma grossa bíblia, na outra leite, comida. Não tardou e estávamos conversando sobre sua missão entre o povo endemoniado do acampamento. Ela não percebia mas bem no fundo sua vida em nada se diferenciava dos outros. Saiu de casa porque o pai não aceitara seu casamento com uma moça que já possuía um filho. Seu sofrimento era igual. Sua casa era igual, mas sua máscara lhe dava sentido para a vida. Sua diferença era sua vida.*

### **A Coca-Cola**

*Algo comum aconteceu. Bem diante das torneiras e sua gente, lá vinha ele. Imponente, vermelho, sarcástico, tripudiando o vermelhão da terra. O caminhão da coca-cola, desfilando nas ruas do acampamento foi o paradoxo mais claro que pude ver. Ainda mais cômico porque estava completamente vazio, sem nenhum engradado, mas era a coca-cola.”*

**Lair**



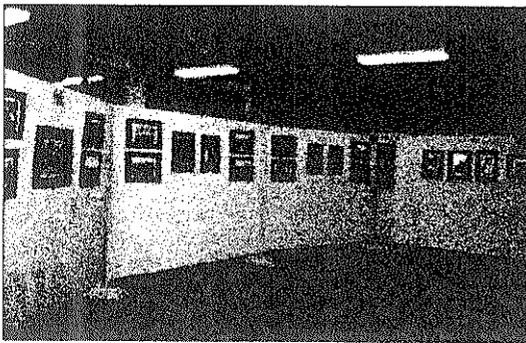


**g) a exposição para a comunidade**

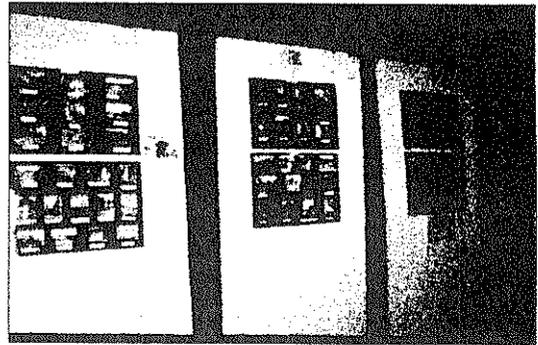
Durante a Semana de Ciências Econômicas e Sociais de 1997, promovida pelo Departamento de Ciências Humanas do ISCA (Anexo V), os alunos foram convidados a apresentarem as fotografias coletadas durante a fase exploratória da pesquisa. Para tanto, organizaram o material em painéis, utilizando papel cartão preto, no formato 50 x 60 cm.

Este evento contou com a participação de alunos e convidados da cidade de Limeira e Região.

Também foram convidados à apresentarem este material na *I Conferência Sobre Direitos Humanos X Exclusão Social*, realizado pela Comissão Permanente de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Limeira (Anexo VI).



Ensaio fotográfico: "Sem -Casa de Limeira.



Exposição Fotográfica



Exposição de fotografia.

## **h) A avaliação**

No final do ano, sem que valesse nota e sem que colocassem nome, pedi que os alunos avaliassem o trabalho desenvolvido, através de um questionário (Anexo VII).

Na questão nº. 02, sobre a melhoria na relação teoria-prática, todas as respostas foram positivas. A seguir, apresento algumas delas para análise:

*"Sim. Uma coisa é a gente discutir a história somente apoiados nos livros. Outra é a gente ir a campo, ver de perto, observar; a compreensão se torna outra; é uma forma de fazer com que os alunos se envolvam mais com a disciplina, devido a necessidade de se pesquisar mais sobre o assunto tratado.*

*"Sem dúvida a prática no processo de aprendizagem é tão fundamental quanto a teoria."*

*"Essa disciplina me proporcionou, na verdade, uma nova concepção de história, principalmente da história do nosso Brasil, pois a partir do momento que buscamos o fundo histórico do objeto que vamos estudar, temos mais condições de elaborarmos e teorizarmos o nosso trabalho, com a certeza que no final exista veracidade em relação àquilo que nos propomos estudar."*

Na questão referente à utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados, temos o seguinte:

*"A fotografia me ajudou a analisar melhor a real situação dos "Sem-Casa"."*

*"A fotografia faz com que todas as emoções aflorem no momento em que você analisa, através da foto, o que você presenciou."*

*"A fotografia nos mostra a verdadeira história ou a realidade daquelas pessoas ou seja, através da fotografia podemos perceber que é impossível alguém negar a realidade que existe naquele acampamento. Pessoalmente, fiquei estupefato de poder perceber como a fotografia retrata as coisas com muito mais clareza. Foi uma experiência muito proveitosa poder participar desta pesquisa."*

**Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

*Considerações Finais*

## *Considerações Finais*

O ensino superior privado historicamente se caracterizou por proporcionar um ensino formador de mão de obra para o mercado. A pesquisa sistematicamente ocupou pouco espaço nesta concepção. Portanto, o ensino com pesquisa não é procedimento usual e quando existe, se apresenta de forma tímida, inexpressiva e não raramente, bastante criticada.

Entendo que as experiências positivas aqui relatadas com a introdução do uso da fotografia como técnica de obtenção de dados no ensino com pesquisa no curso de graduação, do período noturno em Ciências Sociais do ISCA, através do *Projeto Resgate* demonstram a possibilidade de se trabalhar uma situação de ensino disseminando atitudes investigativas. Deve-se notar que esse efeito ocorreu não obstante algumas limitações. Notadamente a escassa disponibilidade de tempo dos alunos, o cansaço depois de um dia de trabalho e sobretudo a formação bancária tradicional. Estas limitações, freqüentemente, criam obstáculos quando se propõe novas formas de ensinar o conteúdo de uma disciplina.

Os elementos que nortearam este trabalho, foram, em princípio, críticas apontadas pelos alunos em relação aos cursos normalmente oferecidos pelo ISCA.

Mas, o tempo foi passando e o projeto amadurecendo entre os alunos do curso, e entre diferentes setores da própria instituição, que me permitiu chegar a algumas conclusões interessantes sobre a introdução da utilização da fotografia como técnica de obtenção de dados num processo de ensino com pesquisa.

Entre elas está a convicção de que é fundamental e possível desenvolver em um curso de graduação atitudes de investigação entre os alunos, com a perspectiva de melhor articular os referenciais teóricos da área das Ciências Sociais e os problemas concretos, próximos à sua realidade.

Considero este, entre outros, um elemento importante na busca de uma maior significado para a atividade docente.

Existem limitações para o desenvolvimento de uma técnica como essa, por exemplo o custo do material utilizado durante a prática, que nem sempre é disponibilizado pelos alunos ou pela instituição e indisponibilidade de tempo para a pesquisa de campo, fora do horário de aula, para alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite. No entanto, de maneira geral os resultados obtidos foram bastante satisfatórios.

Neste momento, considero importante reafirmá-los, porque:

- motivou os alunos a participarem de toda a atividade. Em torno das fotografias tiradas discutiram, em conjunto, sobre o que consiste a pesquisa, sua finalidade e sua validade;
- permitiu que os alunos definissem suas temáticas a partir da apresentação do programa da disciplina a ser desenvolvido durante o ano. Incentivados pelo professor, arriscaram articular, por conta própria, teoria e prática;
- introduziu os alunos na discussão das fases que envolvem a elaboração de um projeto de pesquisa;
- contribuiu para a melhoria da elaboração e redação de relatórios, a partir da organização dos dados coletados durante a pesquisa;
- introduziu os alunos na análise e interpretação dos dados coletados, vinculando estes dados aos textos trabalhados em sala de aula;
- comprometeu os alunos a buscarem significado(s) para o seu aprendizado, a partir da prática investigativa;
- "provocou" atitude(s) investigativa(s), disseminando o exercício da pesquisa entre os alunos e na própria instituição. Atualmente alguns ex-alunos do curso participam de

programas de mestrado e outros de grupos de estudo e discussão sobre os temas que investigaram durante o *Projeto Resgate*.

Recentemente, formalizou-se o CEMERE - Centro de Memória e Resgate, fruto deste processo, é uma entidade que tem como proposta introduzir o aluno de Ciências Sociais do ISCA na pesquisa e em atividade de extensão universitária, com estágio remunerado, através de convênio firmado com a Secretaria Municipal de Cultura de Limeira.

Levando em conta os limites de uma proposta como esta, introduzi uma nova abordagem na maneira de ensinar Sociologia e História para alunos de um curso noturno de uma instituição de ensino privado.

**Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

# *Bibliografia*

## *Bibliografia*

- ABREU, Maria Célia e MASETTO, Marcos Tarciso. *O Professor Universitário em Aula*. São Paulo, 7ª. ed. MG Ed. Associados, 1989.
- ALMEIDA, Cândido J. M. Uma Nova Ordem Audiovisual: novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Summus, 1988.
- ALMEIDA, Milton José. *Imagens e Sons: A Nova Cultura Oral*. São Paulo: Ed. Cortez, 1994
- ANAIS. 5ª. Conferência Brasileira de Educação. A Nova Lei de Diretrizes da Educação Nacional. Brasília - DF, 2 a 5 de agosto de 1988, Realização da ANDE/ANPED/CEDES.
- ANAIS. Vol. 1. IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Olhando a Qualidade do Ensino a partir da sala de aula. Águas de Lindóia -SP, 4 a 8 de maio de 1998, realização USP/UNESP/UNICAMP/UFSCar/PUC - Campinas/PUC- *SP/UNIMEP*.
- BALZAN, Newton C. *A didática e a questão da qualidade no ensino superior*. In CEDES, nº. 7 22, pp. 53-65, São Paulo, 1988.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. 15ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

\_\_\_\_\_ *A Mensagem Fotográfica*. In: LIMA, Luis Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_ *A Câmara Clara: Nota Sobre A Fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BECKER, Fernando. *A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

BECKER, Howard. *Exploring Society Photographically*. Chicago: Mary and Leigh Block Gallery/Northwestern University, 1981.

\_\_\_\_\_ *Doing Things Together*. Chicago: Northwestern University Press, 1986.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação para a Mídia: missão urgente da escola*. In: Comunicação e Sociedade; IMS.ANO X, nº. 17, Ago/1991.

BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*. in: Benjamim, Horkheimer, Adorno, Habermas. Col. Os Pensadores, Vol. XLVIII, São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1972.

\_\_\_\_\_ *Walter Benjamin ou a História Aberta*. In: Obras Escolhidas, Magia e Técnica-Arte e Política. 4ª. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 9ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

BOSI, Ecléa. *Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras de operárias*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. 4ª. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

- CABERO, Júlio Almenara. *Tecnologia Educativa: utilización didacta del vídeo*. Barcelona: P.P.U., 1989.
- CADERNOS CEDES - Ensino Pago: *a inversão autoritária - O Estado "Educador" e a Sociedade Civil que financia a educação*. Vol. 05. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas/Papirus, 1987.
- CADERNOS CEDES - *Encontros e Desencontros da Didática e da Prática de Ensino*. Vol. 21. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas: Cedes/Papirus, 1988.
- CADERNOS CEDES Educação Superior: *autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade*. Vol. 22. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas: Cedes/Papirus, 1988.
- CANCLINI, Nestor G. *Antropólogos sob a lupa*. In: *Ciência Hoje*, São Paulo nº. 15, mai/1993.
- CANDAU, Vera Maria (org.) *A Didática em Questão*. 2ª. ed. Petrópolis: Ed.: Vozes, 1983.
- \_\_\_\_\_ *Rumo à uma Nova Didática*. 7ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- CANEVACCI, Máximo. *A Cultura dos Meios de Comunicação de Massa e a Meta-Comunicação*. In: *Comunicação e Artes*. ECA, ano 15/26 jul/dez. 1991.
- CAPORALLINI, Maria Bernadete. *A Transmissão do Conhecimento e o Ensino Noturno*. Campinas: Papirus, 1991.
- CARVALHO, Cecília Pezzolo de Carvalho. *Ensino Noturno: Realidade e Ilusão*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1984.
- CASTANHO, Maria Eugênia. *Universidade à Noite: fim ou começo de jornada?* Campinas: Papirus, 1989.
- CHARLES, C.M. *Piaget ao alcance dos professores*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 197.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. 7ª. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

- COSTA, Maria Voraber e BUJES, Maria Isabel. *Prática pedagógicas e pesquisa articulada para a melhoria da qualidade do ensino superior*. Porto Alegre, 33-43, 1984.
- COLLIER JR., John. *Antropologia Visual: A fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: EPU/USP, 1976.
- COMISSÃO GULBEKIAN: para a reestruturação das Ciências Sociais. *Para Abrir as Ciências Sociais*. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Quem Educa os Educadores*. Educação e Sociedade. São Paulo, nº 2, 41-46, 1980.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.
- DEMARTINI, Zeila de Brito F. *Trabalhando com Relatos Oraís: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa*. In: CERU, Série 2., 1992.
- DUBOIS, Philippe. *El Acto Fotográfico: de la representación a la recepción*. Spain: Paidós Comunicacion, 1986.
- EZPELETA, J. e ROCKWELL, E. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989.
- FAZENDA, Ivani. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.
- FELDMAN-BIANCO e MOREIRA LEITE (orgs.). *Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas: Papyrus, 1998.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *O Olhar Periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil*. São Paulo: Ed. Vozes, 1980.
- FISHMANN, Roseli (org.). *Universidade, Escola e Formação de Professores*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- FREUND, Gisele. *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Editora Veja, 1989.
- ECO, Umberto e SEBEEK, Thomas. *O Signo de Três*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- GEBARA, Ademir et. alli. *História Regional: uma discussão*. Campinas: UNICAMP/NER, Série Seminários, 1987.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *A Pesquisa nas Ciências Sociais: considerações metodológicas*. In: Cadernos CEDES. São Paulo Ed: Cortez, nº 12, p. 3-14, 1984.
- GUTIERREZ, Francisco. *Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus Editorial, 1987.
- HENNY, Leonard. *Theory and Practice of Visual Sociology*. Current Sociology. Vol. 34º, nº. 03, Sage Publications, 1986.
- IANNI, Otavio. *"Imperialismo y Cultura de la violencia en América Latina"*, México: Ed. Siglo XXI, 1970, p. 24.
- KAWAMURA, Lili. *Novas Tecnologias e Educação*. São Paulo: EPU, 1990.
- KHOTE, Flávio (org.) *Walter Benjamin*. São Paulo: Ed. Ática, Col. Grandes Cientistas Sociais, 1985.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado*. RJ. Projeto Museus e Técnicas, 1977.
- \_\_\_\_\_ *Fotografia e História*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de A.. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1986
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Arlindo. *A Visão Especular: Introdução à Fotografia*. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense/FUNARTE, 1984.

- MARTINS, Carlos Benedito. *Ensino Pago: um retrato sem retoques*. 2ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- MC LUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.
- MARTIN-BARBÉRO, Jesús. *Em Busca do Sujeito na Recepção*. In: Comunicações e Artes. ECA/USP, ano XV, nº. 26 jul/dez 1991.
- MOREIRA LEITE, Míriam L. e VON SIMSON, Olga R. de Moraes. *Imagem e Linguagem: reflexões de pesquisa*. In: CERU, 3ª., 2ª.série, 1992.
- NIDELCOFF, María Tereza. *Ciências Sociais na Escola*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- PAOLI, Niuvenius J. *Para repensar a universidade e a pós-graduação*. 2ª. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.
- 
- Elementos para uma proposta de padrão de trabalho em nível de graduação: ensino com pesquisa*. Campinas: IFCH, mimeo, 1993.
- 
- O princípio da Indissociabilidade do Ensino e da Pesquisa: elementos para uma discussão*. in: PAOLI, N.J. (org.) Educação Superior: Autonomia, Pesquisa, Extensão, Ensino e Qualidade. São Paulo: Cortez, 1988.
- PASSOS, Fernando Antonio C. *Imagens Geradas por Computador: suas perspectivas na vídeo-comunicação educativa*. Campinas, SP. Dissertação de mestrado, UNICAMP/ Deptº de Multimeios, 1992.
- PAVIANI, Jayme. *Escrita e Linguagem em Platão*. Porto Alegre: EDIPUCRSI (Coleção Filosofia), 1993.
- PEREIRA DE QUEIRÓZ, Maria Isaura. *O pesquisador, o problema da pesquisa, escolha da técnica*. In: CERU, 3ª., 2ª. Série, 1992.
- PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1983.

- PIGNATARI, Décio. *Informação, Linguagem, Comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1981.
- PINNEY, Christopher. *The Parallel Histories of Anthropology and Photography*. in: EDWARDS, Elizabeth. *Anthropology and Photography, 1860-1920*. New Haven - London/Yale University Press-The Royal Anthro-logical Institute, 1992.
- PINTO, José Madureira. *Propostas para o Ensino das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, 1994.
- PRIETO, Luis J. *Mensagens e Sinais*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1973.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.
- SAMAIN, Etienne. *A Fotografia Tentacular: subsídios críticos para uma arte de ver e pensar*. Multimeios - IA/UNICAMP, 1993.
- SONTAG, Susan. *Ensaio sobre Fotografia*. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.
- SOUZA CAMPOS, Maria C. S.A. *Associação da Fotografia aos Relatos Oraís na Construção Histórico-Sociológica da Memória Familiar*. In: CERU, 3ª., 2ª. Série, 1993.
- REIS, Elisa, ALMEIDA, Maria Hermínia T.de e FRY, Peter (orgs.). *Pluralismo, Espaço Social e Pesquisa*. São Paulo: Hucitec/ANPOCS, 1995.
- REZENDE e FUSARI. *Um Espaço para o Vídeo na formação de Professores*. In: *Comunicação e Educação: Caminhos Cruzados*. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 1986.
- ROSADO, Eliana Martins da S. *O alcance do vídeo na sala de aula*. In: *O vídeo no campo da Educação*. Ed. UNIJUI/Rio Grande do Sul, 1994.
- SOUZA CAMPOS, Maria Christina. *Família: representação e autoridade*. São Paulo: CERU, mimeo, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (coord.). *Repensando a Didática*. 3ª. ed. Campinas: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. *O ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura; notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

\_\_\_\_\_. *O calapso do Populismo*, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.

**Projeto Resgate**

*A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais*

# Anexos

## **Anexo I**

Curso: Ciências Sociais  
Disciplina: Sociologia IV Sociologia Rural e Sociologia Urbana  
Turma: 3 anos  
Carga Horária: 144 hs

### ***Bibliografia Geral***

#### ***Primeiro Semestre: Sociologia Rural***

ABRAMOVAY, Ricardo. ***Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão***. São Paulo - Rio de Janeiro, Campinas: Hucitec/ANPOCS/Ed. da UNICAMP, 1992.

O saco de batatas. Diferenciação ou identidade: quando o saco de batatas pára em pé. A microeconomia do comportamento camponês. Os limites da racionalidade econômica. Estados Unidos: um mito Jaffersoniano. A agricultura no país dos landlords. Mercado, Estado e Desenvolvimento na comunidade econômica Européia. As particularidades da agricultura no desenvolvimento econômico.

CANDIDO, Antonio. ***Parceiros do Rio Bonito***. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1964.

SZMRECSÁNYI, Tomás. ***Pequena História da Agricultura no Brasil: do escravismo ao trabalho livre, estrutura agrária e relações de trabalho, para onde vai a agroindústria?*** São Paulo: Contexto, 1990.

Herança do sistema colonial. Culturas de exportação. Escravismo-trabalho livre. Pesquisa agrônômica e assistência técnica. Diversificação de culturas e agroindústria. Industrialização da agricultura. Estrutura agrária.

### **Textos de Apoio para discussão em Sala de Aula**

(os textos a seguir foram apresentados pelos alunos, em sala de aula, através da técnica de seminário)

FERNANDES, Florestan. *Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil*. In: SZMRECSÁNYI, Tomás e QUEDA, Oriowaldo (Org.). *Vida Rural e Mudança Social*, 3ª ed. São Paulo; Ed. Companhia Nacional, 1979 p. 105 – 120.

LEFEBVRE, Henri. *Problemas de Sociologia Rural*. In: MARTINS, José de Souza, (Org.). *Introdução Crítica à Sociologia Rural*. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1986 p. 144 - 162.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Do rural e do Urbano no Brasil*. In: SZMRECSÁNYI, Tomás e QUEDA, Oriowaldo (Org.). *Vida Rural e Mudança Social*. 3ª. ed. São Paulo: Ed. Companhia Nacional, 1979, p. 160-176

SOLARI, Aldo B. *O objeto da Sociologia Rural*. IN:SZMRECSÁNYI, Tomás e QUEDA, Oriowaldo (Org.).*Vida Rural e Mudança Social*,3ª. ed. São Paulo: Ed. Companhia Nacional,1979 p.3-14

STAVENHAGEN, Rodolfo. *A comunidade rural nos países subdesenvolvidos*. In: SZMRECSÁNYI, Tomás e QUEDA, Oriowaldo (Org.). *Vida Rural e Mudança Social*. 3ª. ed. São Paulo: Ed. Companhia Nacional,1979, p. 26-38

IANNI, Otávio. *Relações de produção e proletariado rural*. In: SZMRECSÁNYI, Tomás e QUEDA, Oriowaldo (Org.). *Vida Rural e Mudança Social*. 3ª.ed. São Paulo: Ed. Companhia Nacional,1979, p.148-159

### **Segundo Semestre: Sociologia Urbana**

#### **Leitura indicada:**

CORRÉA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

O que é espaço urbano. Quem produz o espaço urbano: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, os grupos sociais excluídos, um exemplo concreto bairro de Copacabana. Processos e formas espaciais: Centralização e Área Central: a gênese da Área Central; o núcleo central e a zona periférica do centro. Descentralização e os núcleos secundários: o significado da descentralização, a seletividade da descentralização, os núcleos secundários: o comércio e serviços, os núcleos secundários: a indústria. Coesão e as áreas especializadas. Segregação e as áreas sociais: segregação e classes sociais, quem produz a segregação? O significado da segregação, os padrões espaciais. Dinâmica espacial da segregação: mobilidade e segregação, o padrão latino-americano. Inércia e as áreas cristalizadas.

### **Textos de Apoio para Discussão em Sala de Aula**

SJOBORG, Gideon. *Origem e Evolução das Cidades*. In: Cidades e Urbanização da Humanidade. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1970, p. 37-51.

WEBER, *Max Conceitos e Categorias da Cidade*. In: VELHO, Otávio G.(org.).O Fenômeno Urbano.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, p.69-89.

## **Anexo II**

Curso: Ciências Sociais  
Disciplina: História Econômica, Política e Social do Brasil  
Turma: 4 Ano  
Carga horária: 72 hs

### ***Bibliografia Geral***

BRAUDEL, Fernand. ***História e Ciências Sociais***. 4ª. ed. Lisboa: Presença, 1990.

BUARQUE DE HOLANDA. ***Raízes do Brasil***. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1981.

TEIXEIRA, Francisco M.P. ***História Concisa do Brasil***. São Paulo: Global, 1993.

SCANTIMBURGO, João de. ***O Café e o desenvolvimento do Brasil***. São Paulo: Melhoramentos/Sec. de Estado da Cultura, 1980

### ***Textos para discussão em sala de aula***

NOVAIS, Fernando M. ***O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial***. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). ***Brasil em Perspectiva***. 19. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 47-63.

FAUSTO, Boris. ***A Revolução de 1930***. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). ***Brasil em Perspectiva***. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 227-255 Seminários.

### ***Década de 50***

RODRIGUES, Marly. ***A Década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil***. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1994.

### ***Década de 60***

PAES, Maria Helena. ***A Década de 60: Rebeldia, Contestação e Repressão Política***. São Paulo: Ática, 1994.

### ***Década de 70***

HABERT, Nadine. ***A Década de 70: Apogeu e crise da ditadura militar brasileira***. São Paulo: Ática, 1994

### ***Década de 80***

RODRIGUES, Marly. ***A Década de 80: Brasil: quando a multidão voltou às pragas***. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1994.

### ***Década de 90***

Levantamento de dados através de documentários, revistas e jornais recentes.

Observação: Utilização de documentários e indicação de filmes com temas históricos.

O que é espaço urbano. Quem produz o espaço urbano: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, os grupos sociais excluídos, um exemplo concreto bairro de Copacabana. Processos e formas espaciais: Centralização e Área Central: a gênese da Área Central; o núcleo central e a zona periférica do centro. Descentralização e os núcleos secundários: o significado da descentralização, a seletividade da descentralização, os núcleos secundários: o comércio e serviços, os núcleos secundários: a indústria. Coesão e as áreas especializadas. Segregação e as áreas sociais: segregação e classes sociais, quem produz a segregação? O significado da segregação, os padrões espaciais. Dinâmica espacial da segregação: mobilidade e segregação, o padrão latino-americano. Inércia e as áreas cristalizadas.

***Textos de Apoio para Discussão em Sala de Aula***

SJOBORG, Gideon. ***Origem e Evolução das Cidades***. In: Cidades e Urbanização da Humanidade. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1970, p. 37-51.

WEBER, Max ***Conceitos e Categorias da Cidade***. In: VELHO, Otávio G.(org.).O Fenômeno Urbano.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, p.69-89.

### **Anexo III**

Projeto Resgate:      **Bairro dos Pires**  
                                 **Família IVERS**  
                                 **Bairro de Cascalho**

Curso:                      Ciências Sociais  
Disciplina:                Sociologia IV Sociologia Rural e Urbana  
Turma:                      3. Ano  
Ano:                         1995  
Carga horária:          144 hs

#### ***Bibliografia específica para utilização de fotografia no ensino com pesquisa em sala de aula***

ANTUNIASSI, Maria Helena R. ***Família camponesa na bibliografia sócio-antropológica sobre o meio rural, padrões culturais e obtenção dos meios de vida***. In: Cadernos CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos). Col. Textos do CERU, 5, 2ª. Série, 1994.

ARANTES, Antonio et. allie. ***Colcha de Retalhos***: estudos sobre a Família. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

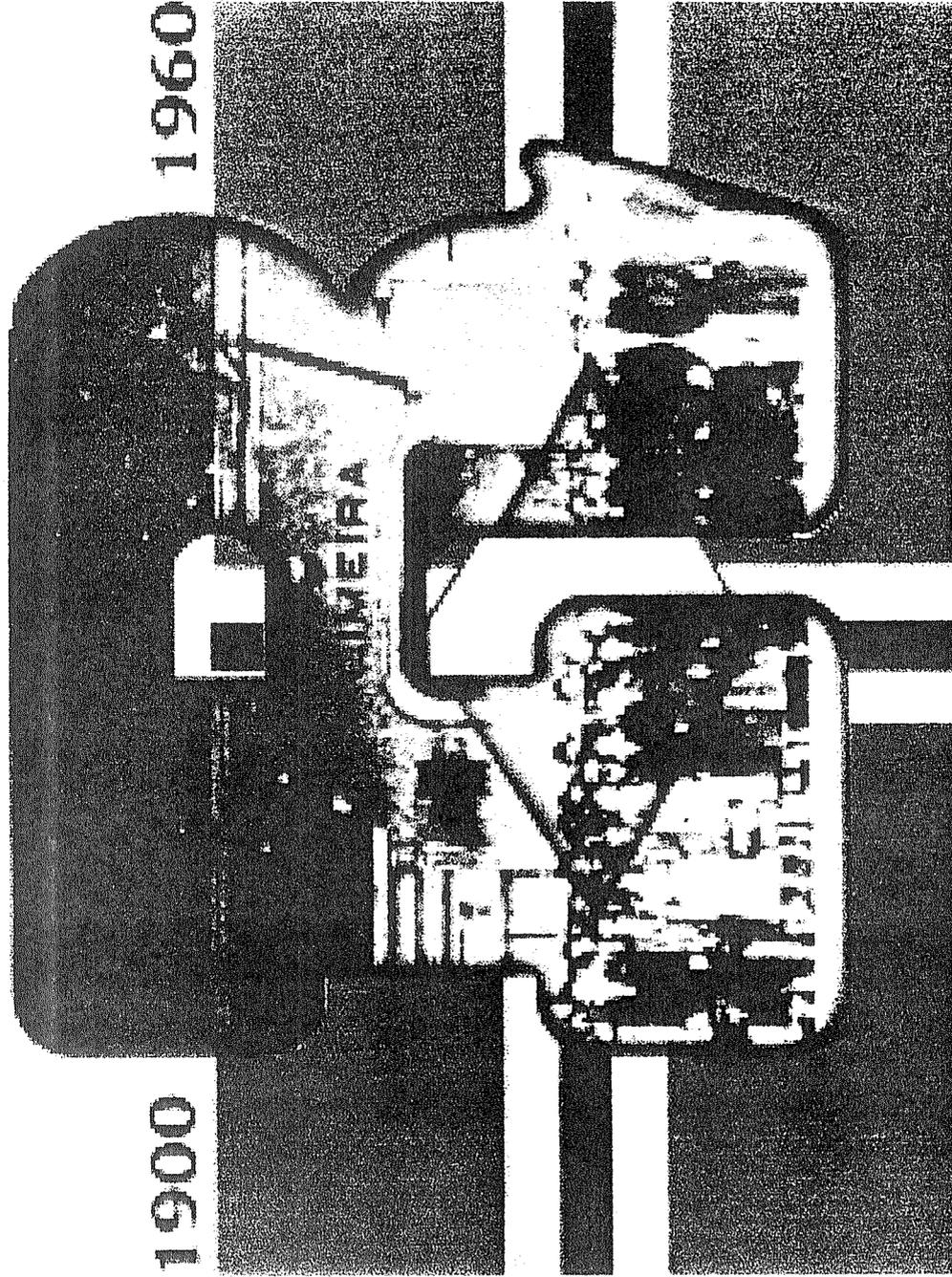
KOSSOY, Boris. ***Fotografia e História***. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

SOUZA CAMPOS, Maria C. S. ***A Associação da Fotografia aos Relatos Oraís na Reconstrução Histórico-Sociológica da Memória Familiar***. In: Cadernos CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos). Col. Textos, 3, 2. Série, 1992, p. 97-116.

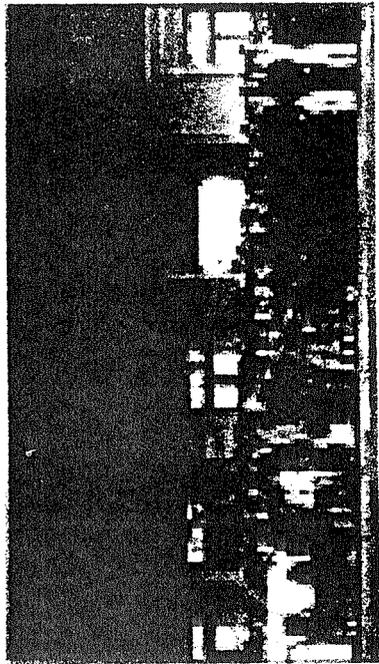
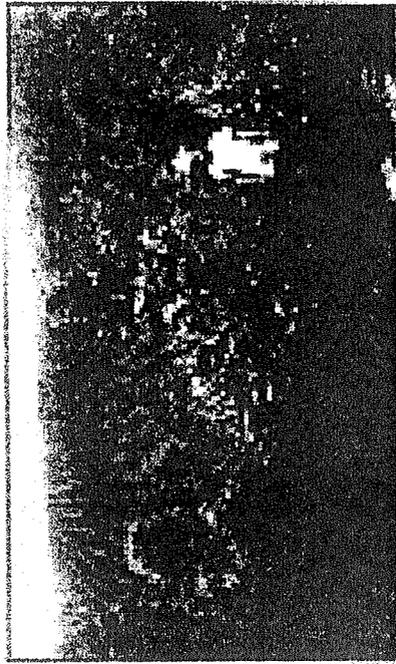
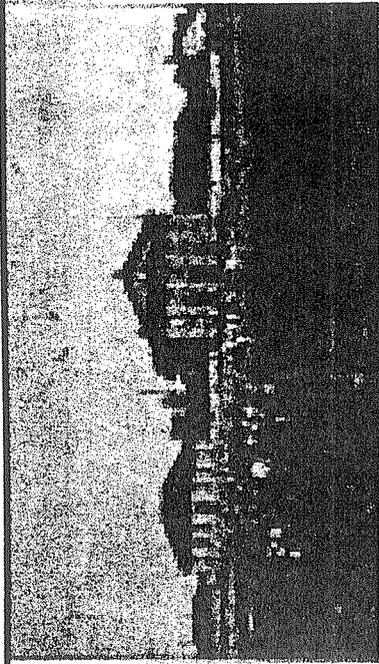
**Anexo IV**

**1900**

**1960**



**PROJETO RESGATE**



.....

.....

.....

.....

.....

.....

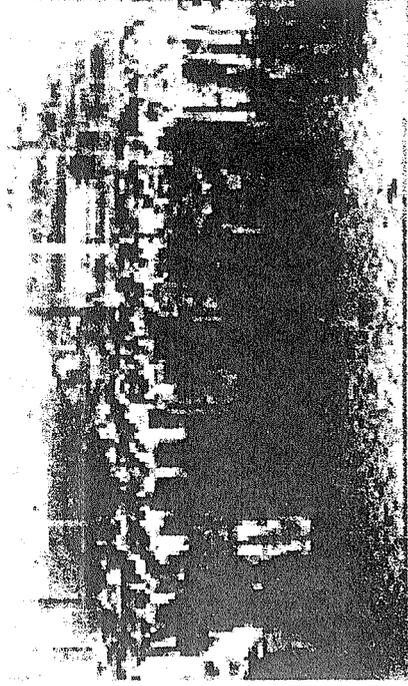


Fig. 1 - Universidade Estadual de Campinas

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a utilização da fotografia no ensino de Ciências Sociais. A metodologia utilizada foi a de uma oficina de fotografia, onde os alunos foram estimulados a capturar imagens que refletissem a realidade social em que vivem. O texto discute a importância da imagem visual na construção do conhecimento e a forma como a fotografia pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para a análise crítica da sociedade.

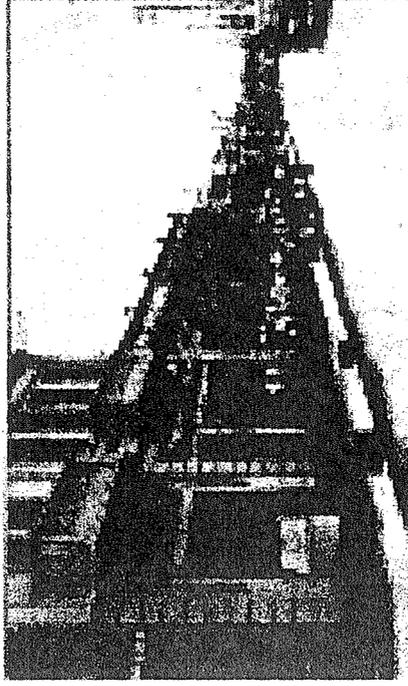


Fig. 2 - Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas

A biblioteca da Universidade Estadual de Campinas é um dos pontos mais importantes da instituição. Ela possui uma vasta coleção de livros e documentos que servem como base para a pesquisa acadêmica. A fotografia desta biblioteca destaca a importância da cultura e do conhecimento na formação dos estudantes.



Fig. 3 - Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas

Este trabalho também aborda a importância da biblioteca na vida acadêmica dos estudantes. A biblioteca não apenas oferece acesso a livros e documentos, mas também promove atividades de extensão e pesquisa. A fotografia desta biblioteca moderna reflete o compromisso da universidade com a inovação e a qualidade do ensino.

o projeto não é individual, mas coletivo, e a fotografia é utilizada como instrumento de pesquisa e de comunicação. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que busca a transformação social através da reflexão e da prática.

**Referências Bibliográficas**

- BRUNER, J. *Atividade e Desenvolvimento*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- FRANCO, R. *Metodologia da Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- LEVINSON, R. *Metodologia da Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- OLIVEIRA, R. *Metodologia da Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- PERRELLI, R. *Metodologia da Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada no projeto Resgate, que visa à utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que busca a transformação social através da reflexão e da prática.

**Palavras-chave**

Ensino com pesquisa, fotografia, metodologia, pesquisa-ação, transformação social.

**Introdução**

A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais é uma prática que visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à transformação social através da reflexão e da prática.

**1. Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada no projeto Resgate, que visa à utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que busca a transformação social através da reflexão e da prática.

**2. Metodologia**

A metodologia utilizada no projeto Resgate é a pesquisa-ação, que busca a transformação social através da reflexão e da prática. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos.

**3. Conclusão**

O projeto Resgate é uma prática que visa à construção de uma memória coletiva e à conscientização dos sujeitos envolvidos. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade e visa à transformação social através da reflexão e da prática.

**Introdução**

Introdução ao Projeto Resgate

**1. O Projeto Resgate**

1.1. O Projeto Resgate

**2. O Projeto Resgate**

2.1. O Projeto Resgate

**3. O Projeto Resgate**

3.1. O Projeto Resgate

**4. O Projeto Resgate**

4.1. O Projeto Resgate

Projeto Resgate - A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais

# PROGRAMAÇÃO:

**OBJETIVO**  
[Redacted]

Levantar as necessidades de ensino de Ciências Sociais  
[Redacted]

**JUSTIFICATIVA**  
[Redacted]

Justificar a importância da utilização da fotografia no ensino de Ciências Sociais  
[Redacted]

**CONTEÚDO**  
[Redacted]

Conteúdo programático de Ciências Sociais  
[Redacted]

**DESENVOLVIMENTO**  
[Redacted]

Desenvolvimento das atividades de ensino de Ciências Sociais  
[Redacted]

**RECURSOS**  
[Redacted]

Recursos materiais e humanos necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino de Ciências Sociais  
[Redacted]

## ANEXO V

IPHE

AGUASCALIENTES  
COPIADA

1/1

PRADA

SORG  
198 X 000

198 X 000

### IMPRESSO

IMPRESSÃO: 111. ANTONIO. DAS REIS. 1981.  
ASSOCIAÇÃO EDITORA E LITÓGRAFICA SORGO  
RUA SORGO Nº 100 - 13010-000 - AGUASCALIENTES - MG

SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE  
CIÊNCIAS FÍSICO-MATEMÁTICAS E SEMINÁRIOS  
DE 1.º DE SETEMBRO DE 1987



### EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1. Pesquisar as fotografias de Egon Schiele, com ênfase no uso da fotografia no ensino de Ciências Sociais.
2. Pesquisar as fotografias de Egon Schiele, com ênfase no uso da fotografia no ensino de Ciências Sociais.
3. Pesquisar as fotografias de Egon Schiele, com ênfase no uso da fotografia no ensino de Ciências Sociais.

UNICAMP - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - 1998

## Anexo VI

### REFLEXÃO

A luta por direitos humanos, sejam eles coletivos ou individuais, a igualdade é um elemento fundamental.

Em cada ato de violência contra uma pessoa e a humanidade que em si sendo violada, a reação de indignação não pode ficar limitada à pessoa agredida, mas a toda sociedade.

Estamos às portas do novo século e as cidades não podem ignorar a existência de tanta opressão e desigualdade social, que se aprofundam a cada dia, em consequência da imposição do modelo neoliberal.

### 1ª CONFERÊNCIA



1ª CONFERÊNCIA DE DEBATES  
E DEBATES JURÍDICOS

DIA 22 DE NOVEEMBRO/97  
AS 19 HORAS

LOCAL: HOTEL NACIONAL EN  
RUA BARÃO DE CAMPINAS, 221  
CENTRO - LIMOEIRA - SP

### REALIZAÇÃO

COMISSÃO  
PERMANENTE DE  
DEBATES JURÍDICOS  
DE LIMOEIRA  
ORGANIZADO DE  
LIMOEIRA

### OBJETIVOS

• Construir a partir da cooperação e ampliação das organizações em defesa dos direitos humanos os conteúdos curriculares sociais e suas consequências.

• Atualizar as lutas em defesa de emprego, da terra e da moradia.

• Criar grupos de debate sobre a questão carcerária em nossa cidade.

• Destinar atenção especial à criança e adolescente, principalmente, às vítimas do trabalho social.

### P R O G R A M A

19:00 HORAS - ABERTURA

MESA I

EXCELÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO

DEBATES

RENATA SIMÕES

Deputada Estadual, presidente da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa

MIRIAM B. DE ANDRADE

Representante da União de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e dos Menores e Indígenas por Meio dos Conselhos de Defesa da Criança e do Adolescente

WILSON MUNES EBUQUEIRA

Diretor da Fundação de Estudos do PT e presidente da Comissão Permanente de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de Limoeira

MESA II

DEBATES SOCIAIS  
E  
DEBATES JURÍDICOS

DEBATES

Dr. JERI HELANELOTTI

Coordenador da Pastoral do Menor de São Paulo

Dr. FRANCISCO HEALIMON

Coordenador Nacional da Pastoral da Criança

Dr. JAIR FONSECA

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Comissão de Defesa do Menor - São Paulo

23:00 HORAS  
ENCERRAMENTO

## ***Avaliação da Aprendizagem***

Nome do aluno:

**Anexo VII**

Curso: Ciências Sociais Turma: 2. Ano

Disciplina: História Econômica Política e Social do Brasil Professora: Adriana

1. O que significou para você desenvolver uma pesquisa sobre Os Sem-Casa de Limeira ?

2. Você acha que você conseguiu articular melhor a teoria da História a partir do trabalho prático desenvolvido durante essa disciplina ?

3. Descreva sua noção de:

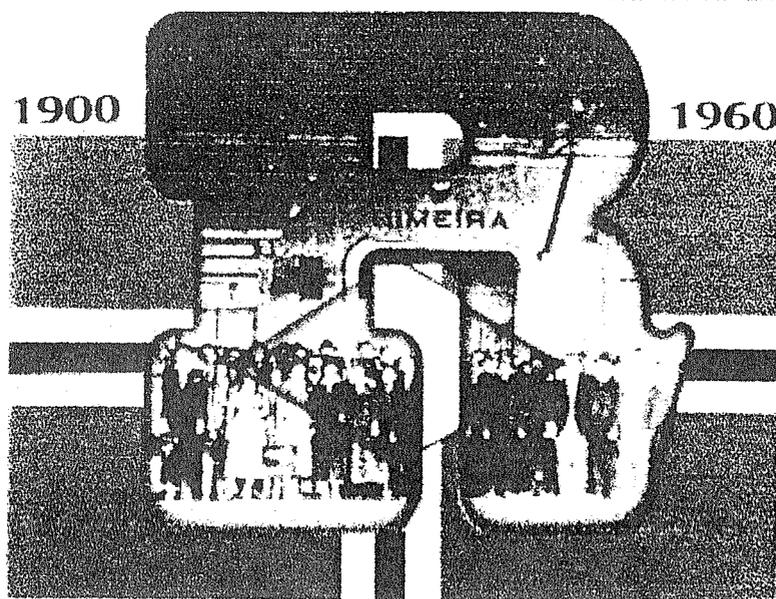
- Tempo
- Espaço
- Grupo social
- Excluído
- Política

Acrescente outros conceitos teóricos reforçados ou apreendidos após a etapa exploratória da pesquisa com os "Sem-Casa" de Limeira através da fotografia.

4. Em que medida você acha que o uso da fotografia como recurso mediador colaborou com o seu aprendizado ?

5. Outras Observações:

*Anexo*



# Projeto Resgate

**Bairro dos Pires**

**Família Ivers**

**Bairro de Cascalho**

## APRESENTAÇÃO

---

***"Uma fotografia é mais simples que a maioria das lembranças, sua amplitude é mais limitada. Contudo, com a invenção da fotografia, conseguimos um novo meio de expressão associado de maneira mais próxima com a memória que com qualquer outro.***

***A musa da fotografia não é uma das filhas da Memória, mas a própria Memória. A fotografia e a lembrança dependem e se opõem igualmente ao passar do tempo. Ambas estimulam e são estimuladas pela interconexão de acontecimentos. Ambas procuram momentos de revelação, pois são unicamente esses instantes que dão plena razão à sua capacidade de deter o fluxo do tempo"***

***(John Berger & Jean Mohr Another Way of Telling p. 280).***

O material a seguir é o resultado de um trabalho onde alunos interagem com seu meio reconstruindo a trajetória de famílias ou comunidades que lhes são próximos através de estudos históricos-sociológicos.

Estes estudos estão vinculados a um projeto maior que se denomina PROJETO RESGATE, onde alunos de Ciências Sociais, através de um coordenador realizam pesquisas com dados levantados no próprio espaço de interação durante o 3º e 4º ano do curso de Ciências Sociais em paralelo ao conteúdo programático das disciplinas de Sociologia Rural e Urbana e História Econômica, Política e Social do Brasil.

Destacamos que este projeto tem a preocupação de estudar o passado não como um conhecimento estático mas, como uma história que deve ser pensada, revista e construída no presente, buscando recuperar o homem como ser sujeito, comprometido com a luta pela transformação da realidade.

***"Estudos de caráter histórico-sociológico podem ter por base dados provenientes de fontes as mais variadas: fotografias, por exemplo, ou ainda, tratando-se do presente ou do passado recente, testemunhos de participantes do processo em exame". (Lang, 1991)***

No decorrer de 1995 e 1996, a partir da escolha do tema, os alunos desenvolveram pesquisas bibliográficas (documentos oficiais e particulares) assim como entrevistas através de depoimentos orais.

É importante salientar que o **Projeto Resgate** faz do uso de fontes iconográficas (fotografia) a sua essência, pois considera a fotografia um elemento desencadeador de lembranças ao mesmo tempo que aciona o processo de rememoração. Ela não é só uma imagem ou registro do real, mas, uma particular interpretação que os indivíduos fazem de suas relações sociais.

***"Ao trabalhar com a fotografia o pesquisador se vê diante de um objeto real passível de se transformar em objeto do conhecimento.***

***A fotografia seria não só uma forma de reproduzir imagens, mas também uma forma de produzir conhecimentos, pois está a todo tempo emitindo significados". (Campos, 1988)***

Assim, motivar o aluno-pesquisador, a produzir conhecimento é obter resultado efetivo na relação ensino-aprendizagem.

Comprometer o aluno de Ciências Sociais com a pesquisa é comprometê-lo com a tarefa de ampliar conhecimentos no que diz respeito às teorias quanto no que diz respeito às técnicas.

Prof<sup>a</sup> Adriana Pessatte Azzolino

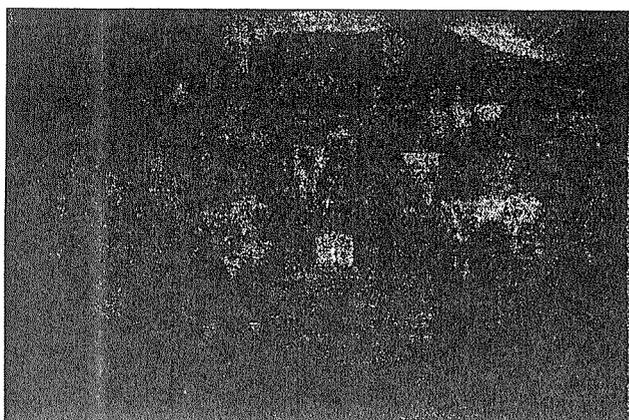
Coordenadora

## BAIRRO DOS PIRES

---

No ano 1845, o Senador Vergueiro, convicto das vantagens da colonização, apresentou uma emenda ao orçamento do Império, que foi aprovada, autorizando a despesa de até 200:000\$000 na Importação de colonos.

Em 1846, o governo incentivou as províncias a promover a colonização da zona rural, responsabilizando-se pelo transporte dos imigrantes.



No ano de 1847 funda-se a Fazenda Ibicaba - Colônia Vergueiro, com 423 colonos alemães procedentes das cidades hanseáticas e o restante de portugueses. Também vieram entre eles algumas famílias do Holstein, cinco anos antes do representativo grupo de 27 famílias dessa região que chegaram

à Fazenda São Jerônimo, em 1852.

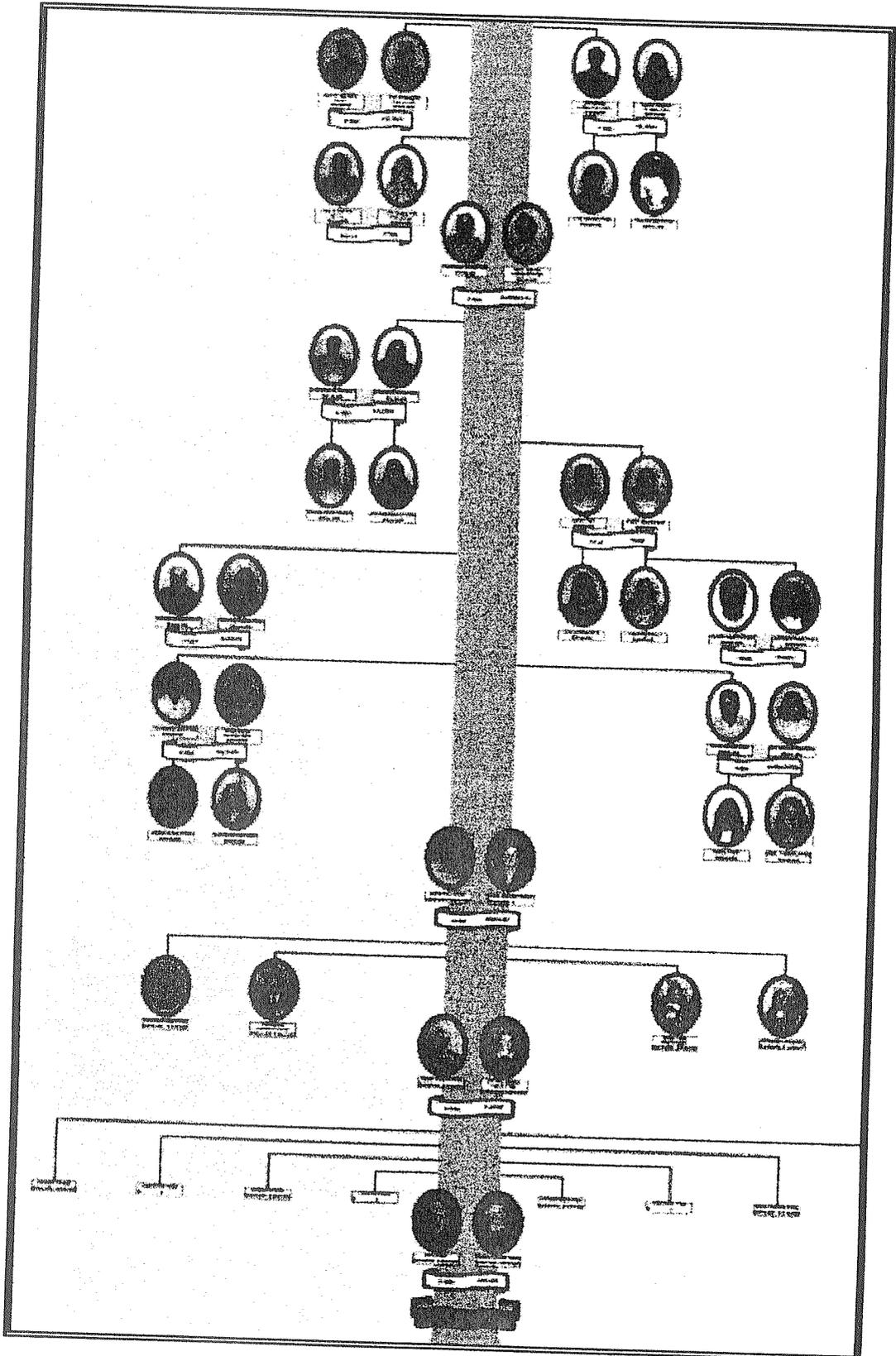
A Colônia de São Jerônimo pertencia ao Senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, formada no início de 1852.

Segundo consta, o decreto 1.318 de 30 de janeiro de 1854 regulamentou que os donos de propriedades deviam fazer o registro do mesmos, indicando a sua localização, dentro do prazo de dois anos. No município de Limeira foram feitos 257 registros em livro próprio do qual existe cópia no Arquivo do Estado, em São Paulo.

No registro paroquial das terras de Limeira, constam 16 propriedades neste bairro, 15 das quais de origem portuguesa e um do Ducado de Holstein - Heinrich Brammer - o primeiro alemão a se instalar nos Pires. Também nesse registro está Francisco José Pires, o Chico Pires, dono da Fazenda do Feital, que por volta de 1856 vendeu terras a um grupo de colonos. (Busch, 1967).

No início dos anos noventa instalaram-se no bairro uma ferraria, um moinho e uma serraria. Em 1912 surgiu a primeira "venda", de propriedade de João Henrique Lüders e sua mulher Anna Hatliger Lüders. Nos finais de semana, esse local, que ficava próximo a

## FAMÍLIA IVERS



## BAIRRO DE CASCALHO

---

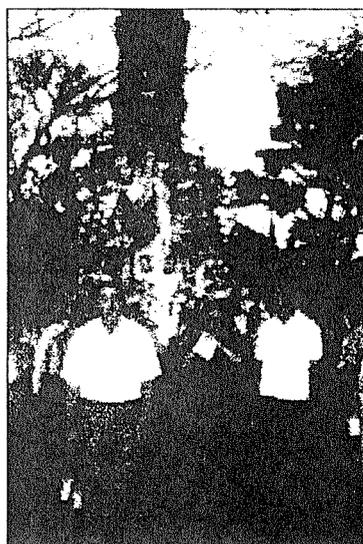
O Bairro rural é coeso em torno da vida religiosa, e é demonstrado a importância das festas religiosas no Bairro de Cascalho, cuja população é quase totalmente católica. A igreja é o centro do bairro, onde a comunidade se reúne. O objetivo do trabalho ao analisar o fator integrador das festas religiosas é demonstrar o poder e a influência dos valores tradicionais sobre a população rural, inclusive sobre aqueles que deixaram o bairro e retornam nas festas atraídos pela "volta às raízes".

O bairro rural é uma unidade econômica mínima e não pode ser estudada em si mesma, mas como parte da sociedade global e em interação com ela.

Ao mesmo tempo procura-se verificar as transformações ocorridas nos últimos anos no Bairro, onde os sítios são vendidos e transformados em chácaras de veraneio.

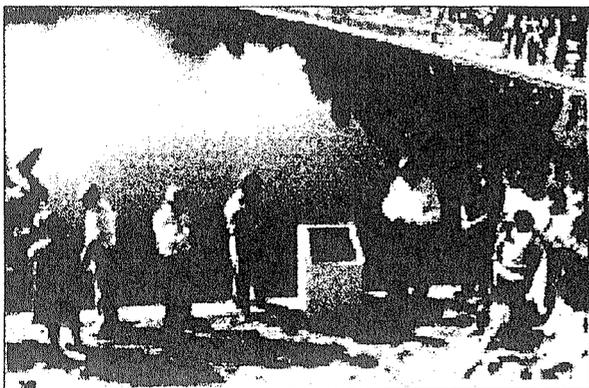
O Bairro rural é um grupo social formado de famílias e que pela proximidade com a unidade administrativa de Cordeirópolis possui sua própria expressão política. Este trabalho buscou saber a relação dos Cascalhenses com a administração municipal, sua opinião sobre o poder municipal e como isso é traduzido nas eleições municipais.

A análise da interação campo-cidade possibilita verificar ao mesmo tempo o fator de coesão que a religião católica tem no bairro e a relação do bairro com a cidade, tanto a dependência econômica do bairro tem da cidade, bem como a influência sócio-política que os Cascalhenses tem sobre a cidade.



Este trabalho através da análise das opiniões individuais de moradores e ex-moradores de Cascalho, pretende compreender as ações individuais que levam as pessoas a se fixarem nesse bairro rural, a razão da coesão religiosa (principalmente através das festas) e por consequência a relação com o poder político que é traduzido no voto e as relações econômicas entre os moradores e a sociedade em geral. O trabalho, voltado para explicar os fenômenos sociais de interação campo-cidade, busca reconstruir as ações individuais.

O caso do bairro de Cascalho é relevante por ser uma das primeiras reformas agrárias do Brasil, local de experiência migratória e por sua localização geográfica, propiciando uma análise completa das relações sócio-política-econômica entre o rural e o urbano.



A interação entre o Bairro de Cascalho e o urbano representado pela cidade de Cordeirópolis se dá através de vários aspectos, principalmente os aspectos sociais, políticos e econômicos.

Observa-se na primeira parte como essa interação ocorreu desde o início do povoado e no transcorrer da história. A importância agrícola do povoado, a integração em torno da religião católica e da raiz italiana, criando uma estrutura política própria.

A atualidade dessa interação é comprovada pela influência do desenvolvimento industrial de Cordeirópolis atraindo os herdeiros das terras, provocando êxodo rural e derrocando com o comércio Cascalhense.

A coesão em torno da igreja, principalmente nas festas religiosas comprova a condição de bairro rural, atraindo também os Cascalhenses que moram em Cordeirópolis, comprovando a interação social.

Cascalho depende politicamente de Cordeirópolis, mas consegue uma considerável coesão eleitoral, principalmente em torno de candidatos Cascalhenses. Conseguindo melhoria do nível de vida.

Conclui-se que a interação entre o bairro rural e a cidade é efetiva, provocando ações dialéticas entre as pessoas, famílias e por consequência entre instituições sociais, políticas, religiosas e econômicas.

## EQUIPE DE TRABALHO

---

*São alunos do último ano de Ciências Sociais, futuros educadores, que ao desenvolverem este trabalho se tornarão melhores instrumentados em sala de aula. O uso de fotografias como fontes de pesquisa ensina a ler um mundo que se apresenta cada vez mais através de imagens...*

*Prof<sup>a</sup> Adriana Pessatte Azzolino*

Coordenadora do Projeto

### Bairro dos Pires

Eunice Sales Menune  
Maria Aparecida Panella  
Maria Cristina Santos Bezerra  
Maria Elisa da Silva

### Família Ivers

Cintia C. Silva  
Gisele Krambeck  
Roberta Barbosa dos Santos

### Bairro Rural Cascalho

Fabiana R. Cardoso  
Hélio Vaz de Almeida  
Maria Socorro Santos Tank  
Regina Aparecida Sinico

Os trabalhos apresentados sumariamente, possuem um estudo mais aprofundado com bibliografia completa para consultas a disposição na Biblioteca da Faculdade.

## AGRADECIMENTOS

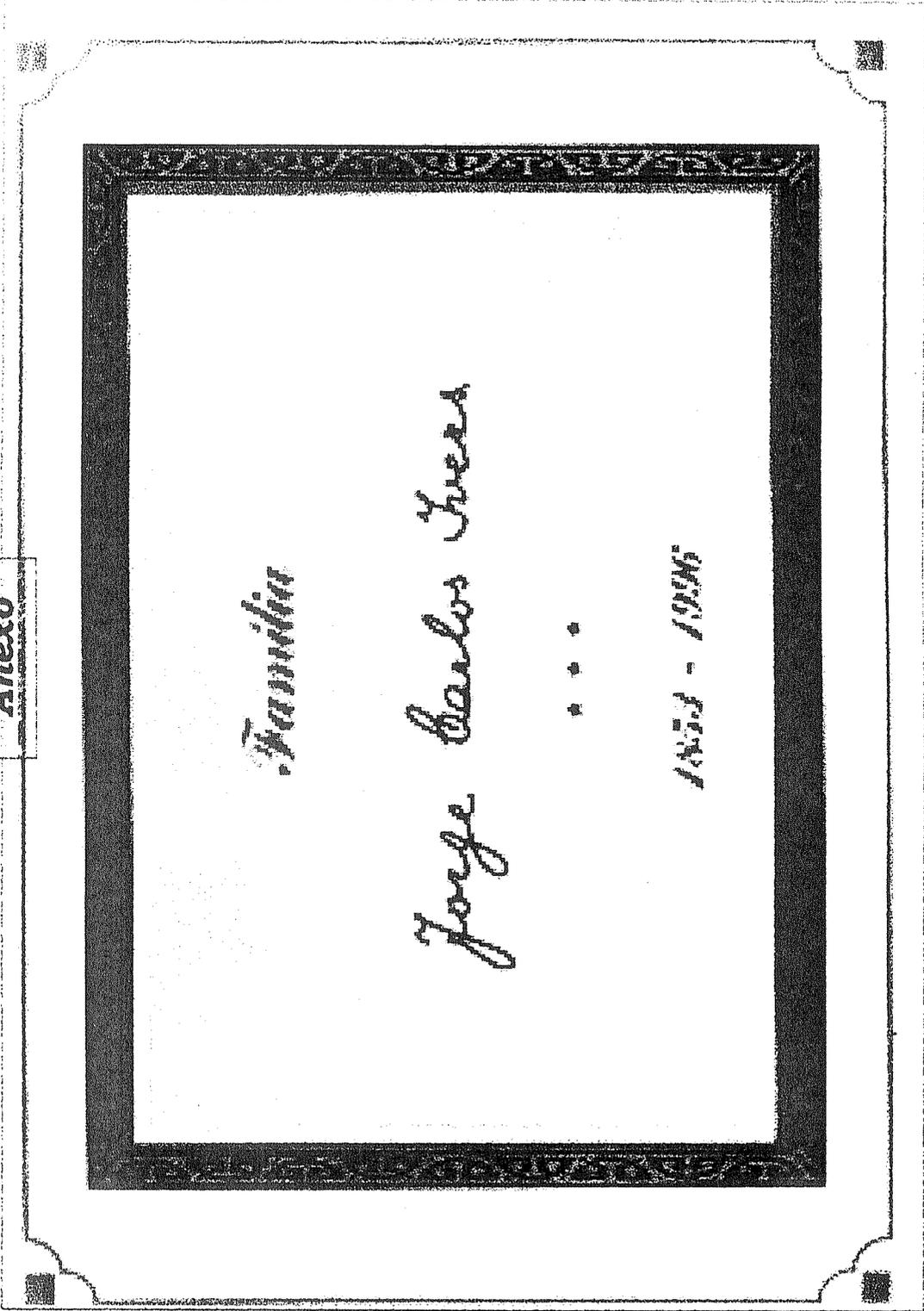
---

*Agradecemos todos aqueles que, com muita disposição  
e empenho dedicaram parte do seu tempo para  
nos contar um pouco de suas vidas, tornando esse trabalho possível:*

- Aos membros da família Ivers e especialmente ao Sr. Waldomiro Jorge Ivers e sua esposa Fosca Odete Ivers, pelo entusiasmo, energia e dedicação que nos acompanhou durante toda essa história...
- Sr. Walter Pommer , Sr. José Asbahr (Bairro dos Pires - 2a geração), Sra. Evani Asbahr (Bairro dos Pires - 3a geração) e todos os outros da comunidade que nos receberam.
- Sra. Margarida Pindsdorf: responsável pelo Arquivo da Imigração Alemã no Brasil do Instituto Hans Staden.
- Sra Neide Bibiano: diretora da Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro.

**Instituto Superior de Ciências Aplicadas (ISCA)**  
Via SP 147 - Limeira - Piracicaba (Cruz do Padre)  
Fone: (019) 441.5367

**Anexo**



*Família*

*Jorge Carlos Mendes*

\*\*\*

*1953 - 1985*

### A FOTOGRAFIA

A ideia principal da fotografia é a de registrar o que se passa em um determinado momento, mas também a de registrar o que se passa em um determinado lugar.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

A fotografia é uma das formas de comunicação mais importantes da atualidade. Ela registra o que se passa em um determinado momento e em um determinado lugar. Ela também registra o que se passa em um determinado lugar e em um determinado momento.

UNICAMP - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - 1998



00 00  
00 00  
00 00

00 00  
00 00

00 00 00 00  
00 00 00 00  
00 00 00 00

00 00 00 00



A cidade, cenário da história, é mais íntima.  
Ela preserva a vida íntima por se tratar a vida real  
comum pela vida.  
Por se tratar a vida é de que se trata a vida, então não  
se trata a história

Projeto Resgate - Ciências Sociais

A cidade de história, a vida íntima preserva a vida  
comum pela vida, de se trata a vida, então não  
se trata a história

Projeto Resgate - Ciências Sociais







Princípio da não manipulação. O princípio da não manipulação refere-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

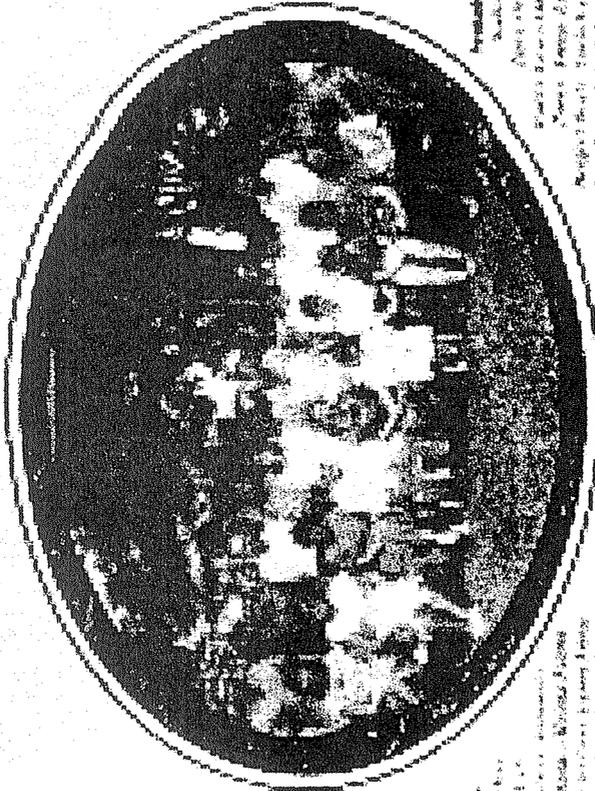
Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.

Os princípios da não manipulação e da não manipulação referem-se à utilização da fotografia para a produção de evidências e não para a produção de imagens.





..... Projeto Resgate - A utilização da fotografia no ensino com pesquisa em Ciências Sociais .....



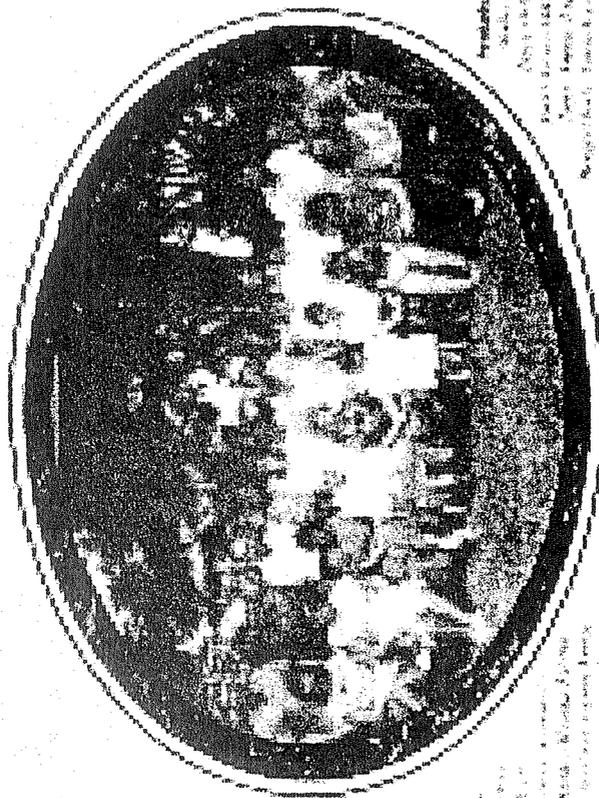
Uma perspectiva aérea do edifício da Faculdade de Educação da UNICAMP, em Campinas, São Paulo, Brasil, durante o Projeto Resgate.

Uma perspectiva aérea do edifício da Faculdade de Educação da UNICAMP, em Campinas, São Paulo, Brasil, durante o Projeto Resgate.

1977

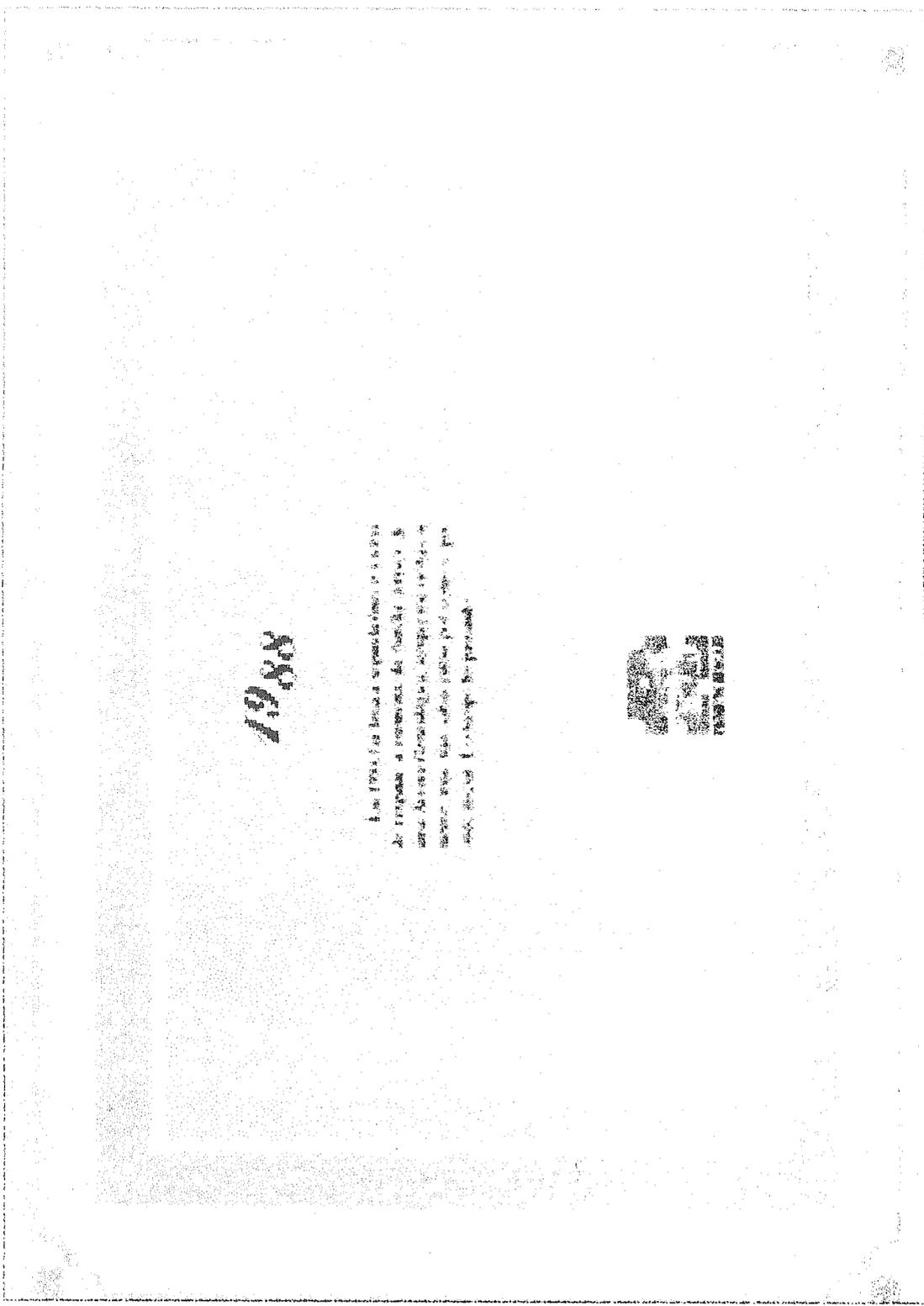
Em 1977, o Departamento de História e Geografia da UNICAMP realizou o Projeto Resgate, com o objetivo de resgatar a memória dos alunos que ingressaram no curso de História e Geografia em 1977.





A foto que ilustra o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Resgate, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 1998.

A fotografia que ilustra o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Resgate, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 1998.



1988

É um projeto de pesquisa em Ciências Sociais, de caráter  
de investigação e intervenção da Faculdade de Educação,  
com o objetivo de promover a utilização da fotografia no  
ensino de Ciências Sociais, através de um curso de  
atualização de professores de Ensino Médio.

UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
1988



# 1984

Este é o primeiro volume da série de livros  
que se refere ao desenvolvimento da pesquisa  
em Ciências Sociais. Para a maioria dos alunos  
desta disciplina, este é o primeiro livro de  
textos que eles encontram em suas mãos. Este  
livro é o primeiro de uma série de livros que  
vão ser publicados em breve.

Este livro contém os textos de introdução  
e de conclusão da disciplina de Ciências Sociais,  
e também os textos de introdução e de conclusão  
da disciplina de Ciências Sociais.

Este livro contém os textos de introdução  
e de conclusão da disciplina de Ciências Sociais,  
e também os textos de introdução e de conclusão  
da disciplina de Ciências Sociais.

Este livro contém os textos de introdução  
e de conclusão da disciplina de Ciências Sociais,  
e também os textos de introdução e de conclusão  
da disciplina de Ciências Sociais.

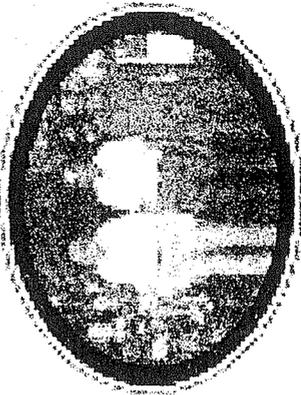
Este livro contém os textos de introdução  
e de conclusão da disciplina de Ciências Sociais,  
e também os textos de introdução e de conclusão  
da disciplina de Ciências Sociais.



Resgate

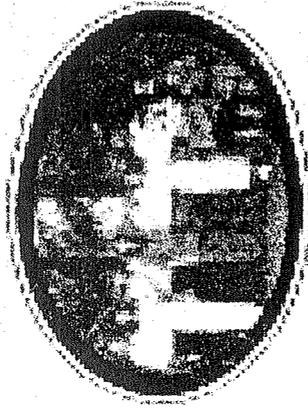


Alunos em sala de aula durante o projeto Resgate.



Professora durante o projeto Resgate.

## Registros



Professora durante o projeto Resgate. A imagem foi produzida a partir de uma fotografia em preto e branco, com o objetivo de destacar a figura da professora em sala de aula.





## Aprendizagem

Aprendizagem: modo específico que, com certa frequência

é utilizada para ensinar sobre os aspectos

que envolvem o processo de aprendizagem.

A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe permitem lidar com situações novas e resolver problemas.

Os fatores que influenciam a aprendizagem são: a motivação, a inteligência, a capacidade de memória e a prática.

A aprendizagem pode ser classificada em: aprendizagem por observação, aprendizagem por descoberta e aprendizagem por associação.

A aprendizagem por observação é aquela que ocorre quando o indivíduo aprende observando o comportamento de outros.

A aprendizagem por descoberta é aquela que ocorre quando o indivíduo aprende descobrindo por si mesmo.

A aprendizagem por associação é aquela que ocorre quando o indivíduo aprende associando estímulos e respostas.

## Anexo

# Entrevista com o Sr. Nélson Caldeiras

**LIMEIRA 14/06/97 - 14:30H.**

ADRIANA: Sr. Nélson, nós gostaríamos que o Sr. nos contasse dessa luta, desde quando vocês estão envolvidos e a partir de quando surgiu toda essa questão? O Sr. pode começar do ponto que realmente marca o movimento:

SR. NÉLSON: Nós começamos o movimento em 88 com apoio da igreja católica, pois fazíamos parte da coordenação na diocese, na pastoral operária.

A pastoral operária, todo ano que renova a coordenação, a nova diretoria tem que renovar a organização, então participaram na época 49 comunidades da periferia, onde fui eleito como coordenador por 2 anos.

Fizeram o plano no governo do Jurandyr Paixão, quando as obras no bairro N.S. das Dores estavam paradas. Vimos aquela tristeza onde pessoas da comunidade eram despejadas. Logo nós, com toda a experiência de pastoral começamos visitar favelas prá conhecer os favelados, e percebemos que nem todos eram 'bandidos', e nas visitas, vimos que a maioria dos membros eram participativos, disso montamos slides, um trabalho que durou 6 meses.

Depois passamos os slides para as 49 comunidades da periferia, mostrando a realidade das favelas. Em seguida nos reuníamos na capela ou na paróquia e discutíamos numa assembléia geral aquilo que seria implantado.

Então cada comunidade apresentava o trabalho, e o padre escolhia duas lideranças: ministros que eram convocados para a assembléia final.

Quando chegou a assembléia final, que já tínhamos visitado as 49 comunidades, saiu a proposta que a família de baixa renda, não precisaria de um lote de 250m, saindo então o lote

de 140m, que seria suficiente e ainda sobraria um pequeno espaço, além de tudo havia o preço.

Começamos a pressionar, pois na faixa de pastoral que trabalhávamos, havia muitos carentes e muitas pessoas novas, aposentadas por invalidez com filhos pequenos, então ficou discutido na assembléia que o valor seria 10% do salário mínimo. Ou seja, paga-se R\$ 12,00 e ainda sobram R\$ 108,00. Não dá prá nada, mas é pior sem ele.

O problema do desemprego, fez com que algumas pessoas saíssem catando caixa de papelão ou vendendo sorvete, para arrecadar os 10% do salário mínimo. (Aqui Sr. Nélson dá a impressão de que todos fazem por todos, ou seja, a ajuda mútua para conseguir o valor equivalente ao pagamento do terreno de 10% do salário mínimo), em seguida mandamos um projeto para a prefeitura, mas antes legalizamos nossa situação no cartório, para ter até mesmo um pouco de respeito...

Antes de formar essa associação, procuramos o Sr. Paulo D'Andrea e já havia 565 famílias.

Com o projeto apresentado, o presidente da câmara, Gu Bortolan, disse que era impossível os 10% do salário mínimo, que estávamos querendo milagre. Negaram o pedido e ameaçaram chamar a polícia.

Ainda estava discutindo, quando o pessoal revoltado invadiu a câmara, pois não temos nada a perder.... Enfim foi aprovado os 10% do salário com 70 soldados presentes.

\*O Rossi e a Zilda ... falaram para os mercadores que entrassem em contato conosco prá saberem sobre todas as famílias cadastradas no grupo.

Como não tínhamos experiência, tiraram xerox dos documentos das famílias, colocaram os originais

numa gaveta e os xerox noutra. Nas originais carimbaram invasores. Isso tudo sem a gente saber. Logo em seguida começaram chamar as famílias diretamente na prefeitura (não na secretaria da habitação, como é de costume). Se o companheiro já tivesse ficha na prefeitura, ia crente que teria conseguido um terreno. Chegando lá, havia mapa dos terrenos nas paredes, e indicavam que em determinado local o fulano de tal já estava, morando ali, logo alegavam que o companheiro era invasor.

Algumas pessoas se revoltaram, outras choraram, e eles (a prefeitura), para essas últimas pessoas, sorteavam ali na hora um terreno e o companheiro era premiado, logo para as próximas eleições os companheiros já tinham candidato. Tudo é política!!!

Depois do sorteio, a família podia ficar no grupo, mas tinha de fazer um trabalho prá eles: Se alguém precisasse, deveria ir até a prefeitura com o nome de quem indicou, e seria realizado outro sorteio.

Mesmo com tudo isso, a gente tem fé, e tem que respeitar e não decepcionar a igreja. O grupo cambaleou, mas enquanto tiver uma pessoa que acredite, a gente continua lutando.

Com muita luta, subimos até na mesa da câmara. Não que a gente quisesse fazer isso, mas a responsabilidade que temos, pessoas cobrando, tenho que pender pro meu lado...

Quando pedimos apoio ao presidente da câmara apoio que foi rejeitado para as 600 famílias, o povo se revoltou: Quando vi, estava no colo deles, em cima das mesas, pra ver da próxima seríamos melhor atendidos.

Várias vezes com Paulo D'Andrea, a equipe inteira pediu para sair e ficar fora até as 9:00h da noite. Assinaram documentos, colocaram na parede e saíram. Chamaram a polícia. Veio o comandante e falou que tudo o que fizessem era segurança de vida, porque estava saindo daqui. Fomos na casa do Paulo D'Andrea tirar satisfação. .

Com essa luta, o secretário já era o Gildo, pois o Rossi tinha ido prá São Paulo. Essa área foi considerada do Pejon, pois era de plantação de laranja e foi desapropriada.

Gildo disse que a área do Francisco, era projeto para casa própria, que estava em Brasília, e se não conseguissem a verba para as casas, seríamos atendidos. Demos o prazo que ele nos pediu.

Quando ele voltou de Brasília, fez nos uma proposta: Há 566 terrenos, os recursos são poucos. Metade é com seu pessoal, metade com a secretaria da habitação.

Prá nós ficou de bom tamanho, pois o que sobrasse a gente contemplava quem ainda não tinha. Veio o sorteio, em época de eleição. Os contratos dos terrenos rezavam que as prestações seriam pagas todo dia 8 de cada mês.

De 91 para 92, cansados fomos viajar. Quando chegamos, antes do dia 8, fomos pagar a prestação, crentes que a luta tinha terminado, pelo contrário, alguém nos apontou o dedo e disse que nossa luta ia começar tudo de novo. O gerente do Banespa estava proibido por Jurandyr Paixão, de receber as prestações.

Mandamos muito ofícios, já havia passado 90 dias e nada de nos atender.

Procuramos os advogados de Olímpia que rejeitaram o caso, pois eram profissionais e cobriam os serviços, mas deram todas as instruções necessárias, e aconselharam que procurássemos os advogados que cobrassem menos, os advogados de melalúrgicas.

Esses pegaram a causa e não cobraram nada.

O contrato era de um ano, época em que o Jurandyr foi eleito.

Conseguimos que o juiz concedesse a autorização de pagamento. Com ela, fomos buscar as famílias. Chegamos às 2:00h da manhã, choveu o dia todo, e nós carregando a mudança toda. Quando foi uma da tarde, saí meia hora prá tomar banho.

Chegou o Dr. Ivan (indignado ele Sr. Néelson, diz que prá eles, o Dr. Ivan não é dr. de nada), chamando o pessoal prá conversar, prá instruir no fim da tarde.

Quando saí prá tomar banho, reparei que sempre havia um carro à distância observando, mas não dava prá ver quem era.

Quando voltei do banho, percebi o ônibus da Limeirense cheio de guarda municipal. Na época

ainda não passava linha de ônibus ali, então desconfiei.

Não deu tempo de chegar antes do ônibus, logo os guardas invadiram, enquanto o Dr. Ivan dava palestra pro pessoal e ai virou bagunça. (A Má lembra disso).

Essa foi a 4ª vez, da outra foi a polícia militar.

O pessoal é revoltado, mas também é contra a violência, pois fazemos parte da igreja que é contra. Fizemos o conhecimento e não tinha prá onde ir. Fomos prá catedral às cinco da tarde, pois havia mulheres grávidas, recém nascidos e crianças. Pedimos pelo menos o porão para abrigar as mães e as crianças. O padre cedeu-nos por uma noite e no outro dia resolveríamos o que fazer.

Às quatro da tarde o Pe. Renato, radicalista, pediu que saíssemos. ( Sr. Néelson critica a atitude do Pe. Renato, pois como tal, agiu mal dessa maneira). Na hora veio na mente a escola Eli, uma noite a menos na rua. Chegando lá, o batalhão todo da polícia já estava lá e não deixava nem dar o pão e leite para as crianças. Estavam conosco o Pe. Geraldo - São José, Pe. Maurício, Pe. Nardo e o Pe. Joel.

Numa hora sai prá ir até o bispo, pois era de madrugada e não tínhamos casa, e o comandante continuava nos ameaçando. (Nós achamos que com a vinda do novo bispo, mudaria alguma coisa, mas nada mudou).

Negociamos com o comandante que tirasse os guardas dali às sete da noite, pois tiraríamos os colchões e as coisas.

Passou pela nossa cabeça que o caminhão passaria por ali para pegar nossas coisas, então decidiríamos para onde ir. Não aconteceu assim....

O comandante entrou no pátio deu uma olhada. O Pe. Geraldo alertou que viria chumbo...

Naquele momento o comandante disse que eu seria prisioneiro dele, onde a gente ia, eu e o Roberto, havia sempre quatro guardas que não desgrudavam.

Havia grupos em torno da gente (Néelson e Roberto), de repente entra o comandante e pega o Pe. Geraldo desprevenido que rezava no canto sozinho. Algumas pessoas se revoltaram por causa do Pe. e partiram prá cima. Houve revolta com

ataques de garrafa de bebida, machucaram muitas pessoas, deixando seqüelas em outras, como consequência de bombas.

O Dr., Joaquim, hoje secretário da saúde, deu maior força na época, cuidou de muitas pessoas e não cobrou nada.

O Paulo D'Andrea fez convênio com a área aqui com a Cia Bandeirantes,. Tinha trinta dias para fechar o convênio e ele não o fez, alegando que tinha que deixar o abacaxi prá outro descascar também. Pegou a gente de calça curta.

Depois da catedral, voltamos prá onde era uma chácarazinha aqui. Ficamos ali oito meses, pagando aluguel. Ai veio a campanha da fraternidade. Os padres conversaram com D. Hercílio, e parte da arrecadação investiram nas 44 famílias que hoje estão na Vila Bárbara; o nome do lugar é N.Sra. do Romero (as primeiras famílias foram acentadas lá) - Projeto Moradia e Vida.

De repente com toda essa luta séria junto com a igreja, fomos parar no carnaval do ano passado, no Pq. Hipólito, com três famílias, após três meses havia setenta famílias. Vieram ainda alguns companheiros de um movimento muito forte, o de Valinhos. Chegaram e queriam moradia. Nós os aconselhamos para que não fizessem barraco, para não haver atrito com o pessoal que já estava ali, para não amontoar. Enfim chegamos a uma conclusão, mas começou faltar água, pois só havia uma latrina. Fizemos então um poço, compramos um motor. No começo só tinha um poço simples, então descemos para reivindicar mais poço (Essa descida refere-se à ida até a câmara), mesmo sabendo que vereador não tem poder prá isso.

Chegando na câmara, falamos que só sairíamos dali com a água ou o poço. Chegou o jornal.

Na segunda-feira (dias atrás), a gente já tinha arrumado picareta e machado, algumas ferramentas, e ameaçamos quebrar uma rua. Demos um prazo até o meio dia, se ninguém nos atendesse, podia chamar ou não a imprensa, pois faríamos a sessão. Então prometeram que se todos trabalhassem eles nos atenderia.

Às seis e meia da tarde, entra Elza Tank no acampamento, perguntando o que queríamos, fez

aquele sarceiro, ligou prá não sei quem. E quando mal havia saído entra de carro Jurandyr Paixão. Foi enfim autorizada a entrada de água que passa pela caixa e distribui.

## **Anexo**

# **Jornal de Limeira**

## **Local**

Quarta-Feira, 26 de novembro de 1997

### **UNIVERSITÁRIOS MUDAM VISÃO APÓS TRABALHO SOBRE SEM-CASA.**

Um trabalho inédito, realizado por um grupo de alunos sob a coordenação da professora de Sociologia Adriana Pessatte, do Isca (Instituto Superior de Ciências Aplicadas), reproduziu o cotidiano do acampamento dos Sem-Casa, no bairro Ernesto Kühn, em fotos. As imagens mostram o processo da construção das casas pelos próprios moradores e a falta de infra-estrutura, ainda hoje enfrentada no local. O cotidiano das pessoas e a luta pela fixação no bairro também estão retratados nas fotos.

O projeto foi exposto na conferência sobre direitos humanos e exclusão social, na última sexta-feira. Em conjunto com os alunos Israel Rodrigues de Souza e Marlene Pereira

Do curso de Ciências Sociais, Adriana entrou em contato com os líderes do movimento. O grupo começou então, a registrar o dia a dia no Ernesto Kühn.

O trabalho do grupo teve início em abril deste ano e ainda está em fase preliminar. "Até o momento, só fizemos os registros em fotos. Elas devem nos auxiliar na segunda etapa, onde queremos fazer um trabalho mais direto, já a partir do ano que vem", explica Adriana.

**REPERCUSSÃO** - Mas alguns resultados já puderam ser notados. Os próprios realizadores do projeto disseram ter mudado a visão que tinham sobre o acampamento. "Aprendi a ver os Sem-Casa de um modo mais solidário e humano", diz Souza.

A idéia do movimento como "agitadores" é criticada pela professora, sendo segundo ela uma imagem distorcida da realidade.

Os Sem-Casa são pessoas que enfrentam os mesmos problemas que nós temos, mas no contexto específico deles", e explica Adriana.

Para a professora; o que mais chamou a sua atenção, após iniciar o trabalho, foi a necessidade de participação da sociedade. "De um certo modo, precisamos ajudar porque todos nós somos um pouco responsáveis pelos Sem-Casa", afirmou.

No Isca, os alunos e professores ficaram impressionados com a ousadia do projeto, embora ainda seja pouco conhecido na própria escola. "As pessoas comentaram sobre a novidade e a coragem de abordarmos diretamente o assunto", relata Adriana.